



Plano de
Desenvolvimento
Socioeconômico

Araranguá

ARARANGUÁ



unesc

A nossa **universidade.**

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

Reitora

Prof^a. Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Prof^a. Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitora de Ensino

Prof^a. Ma. Graziela Amboni

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Me. José Otávio Feltrin

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof^a. Ma. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Ensino Presencial de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Feldhaus

Diretora de Ensino a Distância de Graduação

Prof^a. Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

Gerente de Inovação e Empreendedorismo

Elenice Padoin Juliani Engel

Coordenadores do Observatório Desenvolvimento

Socioeconômico e Inovação

Prof^a. Dra. Melissa Watanabe

Prof. Dr. Thiago Rocha Fabris

Organizadores

Prof. Dr. Thiago Rocha Fabris

Prof^a. Dra. Melissa Watanabe

Prof^a. Dr^a. Gisele Silveira Coelho Lopes

Articulação UNESC

Ma. Ana Paula Silva Santos; Cida Timboni; Dorvanil Vieira

Articulação Municipal

César Antônio Cesa - Prefeito

Cristiano da Silva Costa - Vice-Prefeito

Alfredo Afrânio Ronconi; Cristiano Coral; Daiane Biff; Daniel Menezes de Carvalho Rodrigues; Dione Helena Ramos Cesa; Emerson Heitor de Almeida; Jairo do Canto Costa; João Inácio Barbosa; Karen Suyan Clezar Borges; Mariluce Rodrigues da Silva Bilck; Sandro Fabrício Ramos; Volnei Roniel Bianchin da Silva

Equipe Técnica

Assessoria e Supervisão Técnica

Ma. Carina Nunes

Prof. Dr. Igor Martello Olsson

Ma. Tamiris Viana Machado

Redação, Mediação e Prospecção

Prof^a. Ma. Carine dos Santos Cardoso; Prof^a. Ma. Dejenane de Souza Monteiro; Douglas Leffa Pirolla; Me. Erico Souza Costa; Franciele Laurindo dos Santos; Geraldo Bittencourt Bergler Filho; Isabelle Cesa Rovaris; Prof^a. Dra. Izabel Regina de Souza; Luciana Ávila de Medeiros; Luiz Gustavo Ismael Hellmann; Ma. Nicole Victor Gomes; Paula Guollo; Pedro De Albuquerque Subtil; Me. Rafael Santos de Moura; Yan Lucas Lattarulo.

Diagramação e Capa

Amanda Cardoso Machado

Tabelas e Gráficos

Juliana Mateus Peroni

Revisão

Leonir Meira

Como citar este documento:

FABRIS, T. R.; WATANABE, M.; LOPES, G. S. C. (org.). Plano de Desenvolvimento Socioeconômico 2023 - 2033: Araranguá. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2023. 191p.

Apresentação

Este documento refere-se à síntese dos dados quantitativos e qualitativos coletados no período entre fevereiro e outubro de 2021, em diversas bases de dados e durante os encontros realizados com os representantes de diferentes setores do município de Araranguá. Na coleta de dados, referente à análise qualitativa do município, participaram 129 pessoas e diversos *stakeholders* - pessoas-chaves, líderes comunitários e gestores públicos e privados -, com o objetivo de diagnosticar os desafios, oportunidades e sonhos para a cidade de Araranguá.

Constam, também, nesse documento, os dados quantitativos levantados pela equipe de pesquisadores do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO, a partir de fontes reconhecidas por sua credibilidade científica, as quais foram, ainda, a base dos modelos utilizados para identificar a estrutura da economia de Araranguá. Com o intuito de elaborar o Inventário de Iniciativas Estratégicas, foram conduzidos levantamentos e registros de iniciativas privadas e públicas na região. Esse processo envolveu a coleta e organização de dados por parte de um grupo de profissionais responsáveis pela compilação das informações. O objetivo foi identificar as iniciativas que já foram ou estão sendo planejadas para a região, tanto por empresas privadas quanto pelo setor público. O diagnóstico estratégico revelou uma melhoria na avaliação dos principais indicadores econômicos e sociais locais ao longo do tempo, especialmente em alguns setores em comparação com a região e o estado de Santa Catarina.

O processo de tratamento dos dados qualitativos envolveu a técnica de análise de dados denominada Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004), com contribuições advindas da consulta pública e dos diálogos com os participantes do município de Araranguá. O *software* NVIVO® foi utilizado como ferramenta para a categorização e sistematização dos dados qualitativos.

Os dados quantitativos, por sua vez, foram tratados e apresentaram indicadores relacionados à estrutura econômica produtiva, mercado de trabalho, comércio internacional, indicadores sociais e ambientais, educação e saúde. O cálculo dos coeficientes relacionados ao modelo econômico foi realizado por meio de métodos contemporâneos, referentes à análise de dados em painel dinâmico, e com o auxílio do *software* Stata®. Além disso, o modelo de crescimento econômico é apresentado a fim de nortear os direcionamentos de políticas públicas para alcançar maior crescimento econômico em médio e longo prazos, para os municípios que compõem a AMESC.

Durante o processo de imersão nos dados quantitativos e qualitativos, foi possível constatar os principais setores do município de Araranguá, bem como os setores estratégicos com potencial de crescimento futuro. Além disso, os objetivos e projetos estratégicos apresentados no Plano de Desenvolvimento Socioeconômico para o Município de Araranguá são convergentes com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação – UNESCO

Lista de Siglas e Abreviações

Adm.	Administração
AF	Atenção Farmacêutica
AMESC	Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CDL	Câmara dos Dirigentes Lojistas
CEIs	Centros de Educação Infantil
CGIAE	Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas
CGPNI	Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações
CID-10	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
DAENT	Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis
DATASUS	Banco de Dados do Sistema Único de Saúde
DEIDT	Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis
DEVIT	Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Epagri	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
FECAM	Federação Catarinense de Municípios
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDMS	Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável
IG	Indicação Geográfica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
km	quilômetro
líq.	líquido
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
MEC	Ministério da Educação
MEI	Micrompreendedor Individual
MS	Ministério da Saúde

ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
p.	página
Pág.	Página
PIB	Produto Interno Bruto
PNI	Programa Nacional de Imunizações
Prof.	Professor
Prof ^a .	Professora
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SDG/ONU	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas
SEF	Secretaria de Estado da Fazenda
SI-PNI	Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações
SIDEMS	Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável
SIH	Sistema de Informações Hospitalares
SIH/SUS	Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde
SIM	Sistema de Informações de Mortalidade
SINASC	Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos
SM	Salário Mínimo
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância Sanitária
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TV	Televisão
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

Lista de Tabelas

- 58** Tabela 01 - Histórico do Valor Adicionado por Setores e Impostos (R\$ Milhares)
- 59** Tabela 02 - Valor Adicionado por Setor para Araranguá, Santa Catarina e AMESC – Valores de 2020
- 60** Tabela 03 - Valor Adicionado por Setores (Milhares de Reais)
- 62** Tabela 04 - *Ranking* das Principais Atividades Econômicas de Araranguá 2020
- 65** Tabela 05 - Produtividade dos Vinte Principais Setores de Araranguá, estado e região
- 66** Tabela 06 - Remuneração dos vinte principais setores de Araranguá, estado e região
- 85** Tabela 07 - Fonte das Receitas (Milhares de Reais)
- 86** Tabela 08 - Destino de Despesas (Milhares de Reais)
- 88** Tabela 09 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB; 4º ano ao 5º ano (anos iniciais)
- 88** Tabela 10 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB; 6º ano ao 9º ano (anos finais)
- 89** Tabela 11 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB; Ensino Médio
- 90** Tabela 12 - Taxa de Matrículas por 1.000 habitantes
- 91** Tabela 13 - Nascidos Vivos por Mil habitantes
- 95** Tabela 14 - Número de Profissionais
- 120** Tabela 15 - Estatísticas Descritivas dos Principais Setores
- 121** Tabela 16 - Matriz de Correlação entre os Principais Setores

Sumário

O PLANO



PÁG 17

PÁG 23



DADOS
QUALITATIVOS

DADOS
QUANTITATIVOS



PÁG 43

PÁG 101



SEMELHANÇA
PRODUTIVA
ENTRE OS
MUNICÍPIOS DA
AMESC

PORTADORES
DE FUTURO



PÁG 111

OBJETIVOS E
PROJETOS
ESTRATÉGICOS

PÁG 117



DIRECIONADORES
DE POLÍTICAS
PÚBLICAS

PÁG 185



PÁG 125



MODELO DE
GOVERNANÇA

Introdução

Araranguá é conhecida como a Cidade das Avenidas, pois foi projetada com ruas largas, pelo engenheiro Antônio Lopes de Mesquita, em 1886. O trabalho desenvolvido pelo engenheiro teve como título sugestivo a “Planta da Futura Cidade de Araranguá”, que modernizava o local, com amplos logradouros públicos, e avenidas grandes, largas e com simetrias retilíneas. O projeto causou estranheza aos moradores da época, que logo não imaginavam a necessidade de ruas tão amplas para o tráfego de carroças e carros de boi (ROCHA, 1998, p.6). “E o que para época parecia ousado foi ganhando destaque como exemplo de planejamento, o que, mais tarde, rendeu à cidade o sugestivo título de Cidade das Avenidas” (ARARANGUÁ, 2021).

A ocupação de seus primeiros habitantes deu-se pelos indígenas Sambaquis. Posteriormente, pelos ceramistas Jês e Guaranis. Entre

Durante o século XX, o município passou por diversas transformações significativas em várias áreas, incluindo transporte, saúde e educação. Destaca-se a criação do hospital Bom Pastor, que atualmente é referência para diversos serviços de saúde na região. Além disso, foram implantadas escolas para melhorar a educação local, e a economia foi fortalecida com o desenvolvimento da agricultura, criação de indústrias e crescimento do comércio.

ARA RAN GUÁ

1748 a 1756, ocorreu a chegada dos açorianos, os quais desbravaram toda a costa catarinense. Araranguá foi desmembrada da cidade de Laguna em 3 de abril de 1880 e elevada à categoria de município, com instalação em 1883.





A cidade apresenta uma rica variedade de pontos turísticos, que encantam os visitantes. Suas praias, dunas e lagoas bem estruturadas são verdadeiros tesouros naturais. Entre elas, destaca-se a lagoa da Serra, que possui águas mornas e incrivelmente azuis, abriga uma fauna diversificada, incluindo lebres, marrecos e garças, e várias espécies de peixes. Além disso, essa lagoa faz parte de um sistema ecológico de beleza singular, composto por outras lagoas da região.

Foto: Douglas Machado

Brasão



Bandeira



Fonte: Prefeitura Municipal de Araranguá





An aerial photograph of a city street, overlaid with a semi-transparent blue filter. The street is lined with trees and buildings, and a car is visible in the distance. The overall tone is cool and professional.

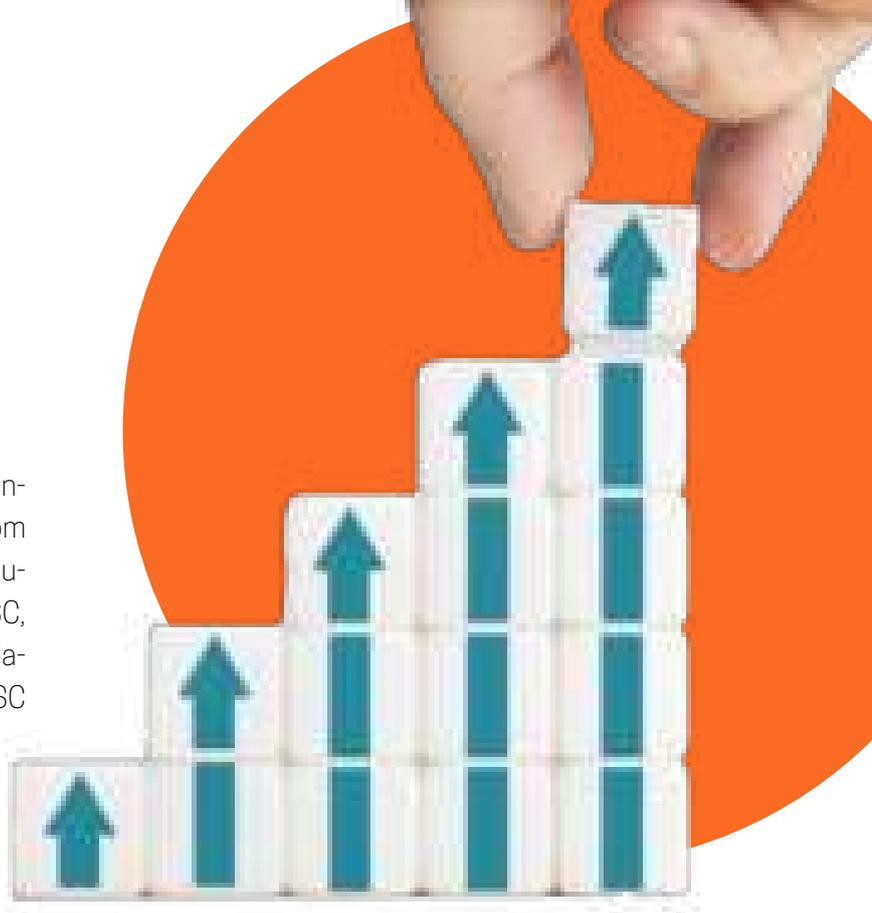
| 1

O Plano

O Plano

O Plano de Desenvolvimento de Araranguá foi realizado de forma concomitante com os demais municípios da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC, como efeito do resultado de um trabalho colaborativo e democrático entre a UNESCO, AMESC e o governo do estado de Santa Catarina. A elaboração do planejamento envolveu municipais, representantes da sociedade civil, setor produtivo, governo municipal, além de instituições de ensino. A UNESCO, uma instituição de ensino superior comunitária, foi a mediadora responsável pela elaboração dos trabalhos realizados durante o ano de 2022.

Frey (2004) valoriza o conhecimento local como insumo para a gestão urbana, que, desta forma, torna mais inclusiva e mais interativa a sua governança, com os atores envolvidos. Otanari e Barrio (2020) demonstraram, por meio de uma metodologia científica que inclui e valoriza as diferenças entre os sujeitos, que a participação tende a tensionar posições hierárquicas pré-estabelecidas, favorecendo um contexto em que os cidadãos, mais empoderados e autônomos, ampliem sua capacidade de atuação de forma prática. Desse modo, com uma metodologia moderna, dinâmica e inclusiva, o Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Muni-



pal foi construído em etapas e com grupos de entregas parciais, as quais traziam aos participantes fundamentos para qualificar e embasar as suas discussões, bem como a transparência em todo o processo de construção.

A metodologia de elaboração do Plano foi composta por um processo estruturado definido por 8 etapas, entre elas destacam-se: (1) lançamento; (2) diagnóstico e consulta pública; (3) diagnóstico com stakeholders; (4) desenho do plano estratégico; (5) reunião de validação estratégica; (6) refinamento com a comunidade; (7) validação com o prefeito; e, por fim, (8) entrega final do documento contendo todas as etapas anteriores.



O Lançamento do Plano foi realizado de forma presencial e divulgado no canal do YouTube “unesctv”. Participaram, o prefeito do município e prefeitos da região, secretários municipais, representantes do Legislativo, representantes da sociedade civil organizada e comunidade em geral.



O evento de lançamento é possível acessar pelo link <https://m.youtube.com/watch?v=W2xjzAkTwaQ0> ou projeção no QrCode.



Naquele momento, foi apresentado o planejamento e a metodologia para elaboração, bem como divulgada a data do primeiro *workshop*. Nesse mesmo dia, foi lançada a consulta pública para o diagnóstico qualitativo, a partir de um QR-Code, que compreendia três perguntas referentes aos desafios, potencialidades e sonhos para o município.

No primeiro *workshop*, que aconteceu em formato *on-line* e presencial, foram realizadas rodadas de discussões. Durante essas rodadas, os participantes foram divididos em pequenos grupos e instigados a refletirem sobre os desafios, as áreas que precisam de melhorias, as potencialidades do município e os sonhos para um futuro de 10 anos. A metodologia adotada na reunião foi o *Design Thinking*, pela qual se busca a expansão de ideias e possibilidades em um primeiro momento, e, depois, a convergência, de

forma a sintetizar e escolher as melhores ideias. Uma equipe de aproximadamente 25 profissionais multidisciplinares compôs a organização, mediação e relatoria da reunião. Os pesquisadores do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO apresentaram aos participantes uma análise da série histórica das informações, com o objetivo de oferecer uma compreensão da situação atual do município. A apresentação pode ser acessada por meio do *link* <https://www.youtube.com/watch?v=zI2JJThP58o>. Durante o evento, também foram compartilhadas as tendências mundiais para o futuro, a fim de orientar as discussões em relação às projeções futuras.

Acesse o *link* das tendências aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=MXFM-CbDiKI>.

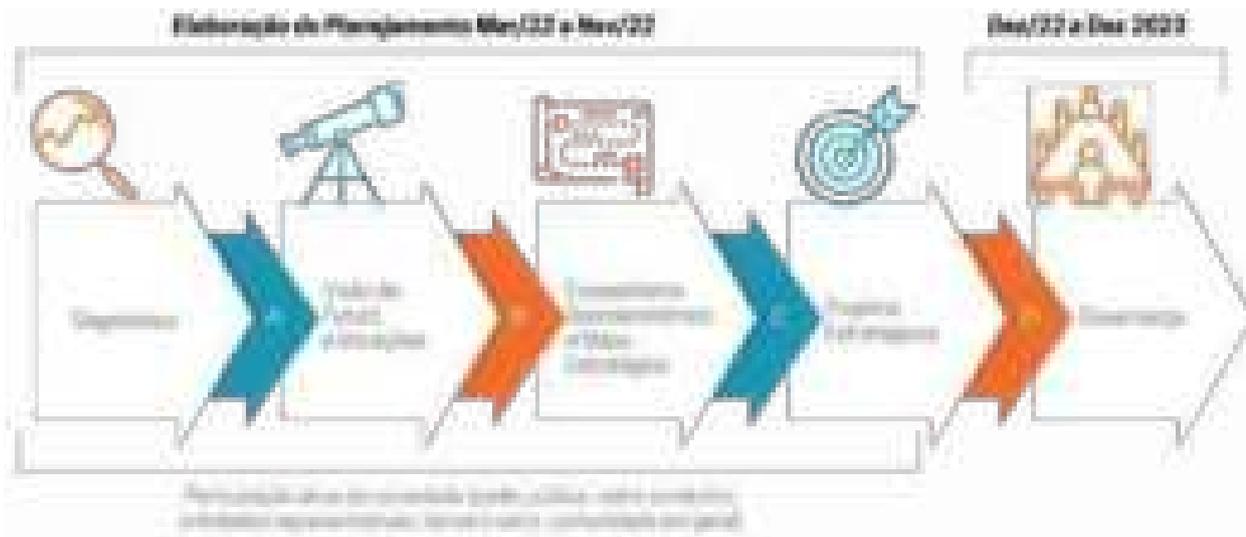
Com base nos diagnósticos realizados nas fases dois e três, tanto qualitativo quanto quantitativo, foi possível definir a visão de futuro e as vocações da cidade, levando-se em consideração seus aspectos socioeconômicos, que sustentam os objetivos estratégicos do município. Após a definição dos objetivos estratégicos, foram criados projetos estratégicos, que incluíram metas de curto, médio e longo prazo. Por fim, foi proposto um modelo de Governança local e regional para acompanhar as ações propostas nos projetos estratégicos, modelo o qual é direcionado para o desenvolvimento socioeconômico do município e região.

**Diagnóstico
Qualitativo**

Desafios

Potencialidades

Sonhos



Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Participaram dessa construção, representantes da Administração Pública, sociedade civil organizada, representantes do setor produtivo, entidades de classe, entidades religiosas e a comunidade em geral.

No segundo *workshop*, foram apresentados os resultados provenientes do primeiro *workshop* e da consulta pública. Os participantes, em formato presencial, trabalharam a partir de grupos divididos pelos setores econômicos. Nesses grupos, foram discutidos encaminhamentos e ações de curto, médio e longo prazo. Uma terceira etapa constituiu-se na validação dos projetos estratégicos junto aos membros da gestão pública e especialistas de cada área envolvida nos projetos.

A execução dos trabalhos do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico em nível regional e municipal, especialmente nos projetos estratégicos, estão convergentes com a proposição da Organização das Nações Unidas, exposta nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esses objetivos contribuem para o alinhamento da execução das proposições apresentadas pelos municípios e com o poder público local, observando os direcionamentos definidos em âmbito internacional.



Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.





Call Center
Call Center





12

*Dados
qualitativos*

Dados qualitativos

O diagnóstico qualitativo tem como base as informações coletadas pelas equipes de campo nas atividades com *stakeholders* – incluindo-se representantes do poder público, empresários de grandes e pequenos negócios, profissionais autônomos e assalariados, integrantes do meio acadêmico e outros residentes – que foram preparadas por uma equipe multidisciplinar de profissionais da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. É importante ressaltar que as informações apresentadas foram coletadas durante a realização de dois *workshops* e de um processo de consulta pública, todos realizados no decorrer da elaboração do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico.

Ao analisar os desafios, as potencialidades e os sonhos dos participantes, a equipe multidisciplinar propôs a visão de futuro para o município de Araranguá. A partir dessa visão e do diagnóstico quantitativo, foi possível elaborar os objetivos e planos estratégicos, bem como as etapas de execução.





DIAGNÓSTICO

O diagnóstico qualitativo contou com a participação total de 15 técnicos multidisciplinares e 129 participantes, ao longo de reuniões temáticas, nos três primeiros encontros, conforme previsto na metodologia descrita na primeira seção. Vale destacar que, no lançamento, a participação foi de 65 pessoas, incluindo autoridades empresariais e políticas, e líderes comunitários, com o objetivo de sensibilizar a sociedade do município de Araranguá. Os desafios, potencialidades e sonhos são apresentados a seguir.

15 técnicos multidisciplinares

129 participantes

03 reuniões temáticas

65 pessoas

Autoridades empresariais e políticas, e líderes comunitários

DESAFIOS

Falta de planejamento para investimentos no turismo ecológico e a falta de espaços públicos destinados ao lazer da população em geral.

Os desafios da cidade de Araranguá são definidos, majoritariamente, pelas questões de serviços públicos, no âmbito da sociedade; de turismo, no contexto econômico, e de infraestrutura, no quesito instituições. Os desafios abordados nos encontros podem ser entendidos como as principais fragilidades do município e que, portanto, são considerados oportunidades de melhorias para que a cidade conquiste bons indicadores no desenvolvimento socioeconômico. Entre os pontos discutidos, destacam-se a falta de planejamento para investimentos no turismo ecológico e a falta de espaços públicos destinados ao lazer da população em geral.



EDUCAÇÃO

No que diz respeito à educação, uns dos desafios levantados refere-se à ausência de incentivos à leitura e à sinergia entre pais, alunos, direção e professores das instituições de ensino para o bom andamento das aulas, pois tais fatores apresentam impactos no aprendizado dos estudantes.



SEGURANÇA PÚBLICA

Foram apontados outros desafios, esses relacionados à segurança pública, principalmente devido ao aumento da criminalidade, à falta de infraestrutura e de efetivo policial.



MERCADO DE TRABALHO

A variável mercado de trabalho foi apresentada com alta preocupação pelos participantes, pois a série histórica revela baixa remuneração per capita, ocasionando pouco incentivo para os jovens permanecerem na cidade. Tal percepção converge com a visão sobre a inovação, que precisa ser um ponto de atenção em relação a políticas públicas de incentivo e fomento, tendo em vista a necessidade de melhorar a qualificação da mão de obra, pois influencia diretamente no desenvolvimento local.



INFRAESTRUTURA

Por fim, em relação à infraestrutura do município, constatou-se que, em algumas localidades, ainda não há saneamento básico e que é preciso melhorar a coleta seletiva de lixo. Ainda faltam estratégias claras para orientar o descarte correto de resíduos, bem como orientações para a preservação do rio, um importante atrativo turístico, que poderia gerar novas receitas para o município.

Os desafios para o município de Araranguá foram estruturados em 3 (três) grandes categorias: i) desafios econômicos; ii) desafios da sociedade; iii) desafios das instituições. A seguir, são apresentadas as variáveis correspondentes a cada desafio.

Desafios Econômicos: Ausência de incentivo ao turismo, falta infraestrutura e direcionamento para novas vertentes econômicas, como o turismo ecológico, por exemplo. Necessidade de ampliação de possibilidades de emprego e renda, ausência das possibilidades de qualificação profissional, ausência de apoio ao empreendedorismo e novos negócios. Ausência de apoio a alternativas econômicas inovadoras voltadas a novos negócios.

Desafios da Sociedade: Falta de acesso e planejamento dos serviços públicos, infraestrutura e saneamento básico. Ausência de direcionamentos nas questões ambientais e sustentabilidade. Ausência de indicadores e ações voltadas à qualidade de vida. Ausência de segurança pública. Ausência de senso de comunidade e de pertencimento da população.

Desafios das Instituições: Ausência de infraestrutura planejada para o crescimento ordenado da cidade. Ausência de uma governança pública em relação à continuidade de projetos e funcionamento das instituições. Presença de morosidade nas rotinas e procedimentos. Faltam incentivos para o uso de tecnologias e inovação.



POTENCIALIDADES

Alto potencial, conforme a percepção dos participantes, das belezas naturais existentes capazes de atrair turistas, com vistas ao crescimento do turismo ecológico e do turismo no Morro dos Conventos e Ilhas.



TURISMO

Na atividade turística, ainda se aponta o turismo regional, incluindo os municípios vizinhos, com a possibilidade da criação de uma rota turística.



CULTURA

A valorização da cultura e das características produtivas locais, como, por exemplo, a Festa do Mel, podem potencializar a geração de renda e a visibilidade da cidade. Na ótica de renda, cabe utilizar o potencial intelectual das pessoas para fomentar o empreendedorismo e o desempenho profissional. Para tanto, o perfil da população é um fator que contribui para constituir parcerias, associações e redes para o desenvolvimento local.



PRODUÇÃO

Do ponto de vista produtivo, entre os potenciais citados estão a produção de pescados, que pode ser expandida com a perspectiva de exportação, e a pecuária, destacando-se a produção de aves e ovos, além de rebanhos bovinos e equinos. Há espaço para ampliar a capacidade da agricultura familiar, proporcionando incentivos ao plantio e à diversificação de produtos agrícolas, como, por exemplo, arroz, mandioca, fumo, cenoura, entre outros.



MEIO AMBIENTE

Em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade, destacam-se as possibilidades sustentáveis por meio da educação e ações, como a reutilização de recursos naturais, tais como a chuva, por exemplo. Os municípios citam, ainda, quanto à área da saúde pública, a melhoria na gestão do hospital, em que há potencial para se tornar uma referência para a localidade.

Quando observados os potenciais, por sua vez, destaca-se o fator econômico, proveniente principalmente de atividades ligadas ao turismo (eventos). Considera-se ainda o meio ambiente, a cultura e os serviços públicos no âmbito da sociedade e, por fim, a infraestrutura no contexto das instituições.

As potencialidades do município de Araranguá foram estruturadas em 3 (três) grandes categorias: i) potencialidades econômicas; ii) potencialidades para a sociedade; iii) potencialidades para as instituições. A seguir, são apresentadas as variáveis correspondentes a cada potencialidade.

Potencialidades Econômicas: Turismo é um potencial a ser desenvolvido, como o turismo ecológico, por exemplo, devido às belezas naturais. Apresenta um alto potencial visando o desenvolvimento sustentável por meio da natureza abundante da região, para novas fontes de renda, como turismo e serviços. O agronegócio é potencializado pela inovação e tecnologia gerando novos produtos e serviços, bem como o empreendedorismo, a partir da formalização de novos negócios. Possibilidades de atração de recursos para novas indústrias e ampliação do potencial intelectual da cidade.

Potencialidades na Sociedade: Propostas que visem à preservação do meio ambiente e com integração ao turismo. Potencialidades na promoção da qualidade de vida da população, com igualdade e diversidade, por meio de cultura, lazer e esportes. Potencialidades em serviços de saúde. Potencial para garantir eficiência nas rotinas e procedimentos operacionais dos serviços públicos. Possibilidades de ampliação da participação social nas tomadas de decisões, com vistas ao desenvolvimento da cidade.

Potencialidades nas Instituições: Potencialidade no uso de tecnologia e inovação para desenvolver e aprimorar a governança pública. Aumentar o fomento em infraestrutura, a fim de garantir o planejamento ordenado e sustentável do município. Ampliar e desenvolver parcerias para promoção do desenvolvimento econômico e social.



SONHOS

Ao se pensar a cidade de Araranguá para daqui a 10 (dez) anos, vislumbra-se que o município seja um polo tecnológico, sendo referência regional nos setores de comércio e serviços.

Vislumbra-se que Araranguá seja uma cidade agroecológica, com a diversificação de cultivos e foco na saudabilidade e na qualidade dos produtos agrícolas.



Na saúde, espera-se que os profissionais sejam valorizados e que se tornem referência, com hospital universitário, clínicas integradas e centro de oncologia regional.



Na educação, que ela seja planejada e que as crianças e adolescentes tenham espaços de convivência em contraturno escolar, com diversas atividades artísticas, esportivas e profissionais. Que a leitura seja oportunizada e se torne um hábito, para que os aprendizados sirvam como guias para a preparação do futuro escolar e profissional.



Ao pensarem nos aspectos culturais da cidade, os participantes almejam uma ampliação das possibilidades em termos de cultura e um museu de ciência e tecnologia, com profissionais altamente capacitados.



Com vistas ao turismo integrado, que ele seja referência e atraia novos serviços, como gastronomia e hospitalidade. Espera-se a retenção de profissionais qualificados nas diversas áreas: turismo, comércio, serviços e manufatura. Sonha-se, assim, com uma cidade comprometida com o desenvolvimento sustentável, com produção de energia renovável e cuidados com o meio ambiente, e que o rio Araranguá esteja totalmente limpo e recuperado.

Quanto aos sonhos, são apontados como destaque os potenciais econômicos do turismo e a importância das oportunidades de trabalho, bem como o fortalecimento do empreendedorismo. Além destes, no âmbito das instituições, destacam-se as oportunidades provenientes de parcerias público-privadas e o investimento em infraestrutura. Por fim, os munícipes reforçaram a importância de um desenvolvimento sustentável, com participação social, e serviços públicos adequados para a manutenção da qualidade de vida da população.

Sonho para a Economia: Que o município seja referência em turismo integrado e alinhado ao desenvolvimento sustentável. Espera-se que a cidade seja destino turístico, no qual os visitantes sejam acolhidos com excelência em atendimento. Local de fonte de renda para todos e com empreendimentos diversificados. Agronegócio com culturas variadas e uso de tecnologias para maior produtividade e qualidade.

Sonho para a Sociedade: Espera-se que os serviços públicos sejam de alta qualidade. Uma cidade de oportunidades, que, além de estruturas bem constituídas, as pessoas possam usufruir dos espaços públicos com segurança e qualidade de vida. Sonha-se com o município sendo referência em saúde, com potencial para atender à região, com serviços de alta qualidade e tecnologia.

Sonho para as Instituições: Sonha-se com que as infraestruturas sejam eficientes e planejadas para uma cidade acessível e com sistemas integrados.





VISÃO DE FUTURO

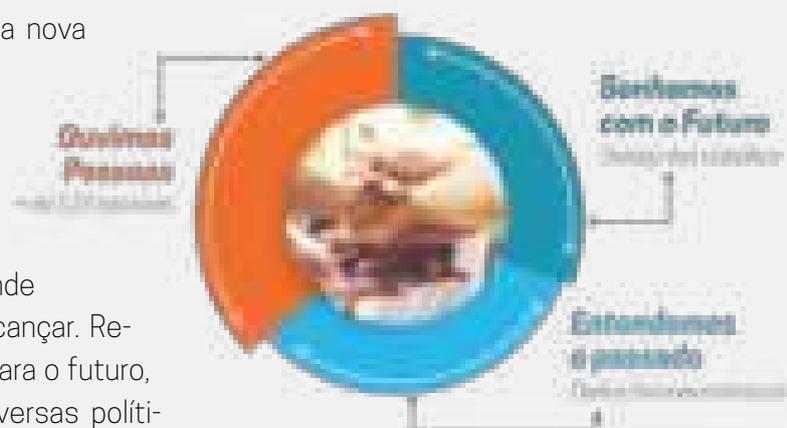
A visão de futuro da cidade de Araranguá é:

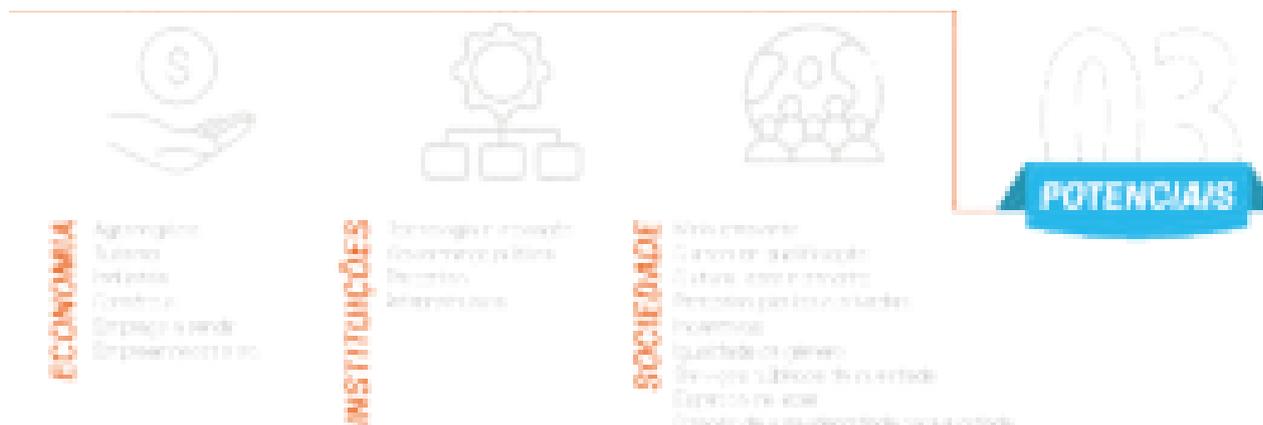
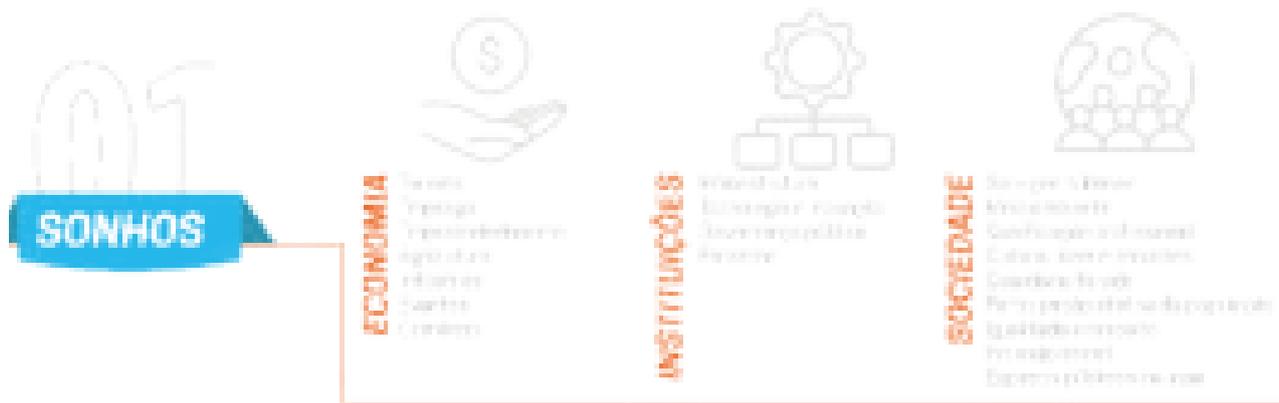
Ser reconhecida como polo econômico regional, planejada, sustentável, inovadora e com elevada qualidade de vida.

A proposta para o processo dessa visão é dinâmica e sistêmica. Uma nova maneira de conectarmos pessoas, necessidades e ideais. A Visão de Futuro foi construída por várias mãos.

A visão representa um estado futuro para o município, aonde ele deseja chegar e o que quer alcançar. Representa a cidade que queremos para o futuro, servirá de direcionamento para diversas políticas públicas e iniciativas futuras.

Uma visão clara inspira e gera o sentimento de pertencimento a todos os cidadãos.







AÇÕES PARA O FUTURO

Visando-se a um futuro próximo e com base nas contribuições dos munícipes, foram elencadas ações setoriais para a agricultura, comércio, setor de eventos, educação, inovação, tecnologia e infraestrutura, indústria e saúde.



AÇÕES SETORIAIS

As ações voltadas à agricultura são primariamente focadas nas necessidades de melhorias nos acessos físicos a comunidades e propriedades rurais, na questão da energia e nas fontes hídricas. A gestão hídrica aparece como tópico central e se relaciona, entre outros fatores, com o potencial de uso para o desenvolvimento da indústria de pescados de água doce

(relacionado ao tema de Inovação e Tecnologia) e com a utilização sustentável do recurso (reservatórios e sangas). Assim, interliga-se com a gestão de recursos e o desenvolvimento sustentável setorial, além de reforçar a preocupação de *stakeholders* com o uso contínuo e o monitoramento pelo setor público responsável.

Setor Agrícola

Na temática do setor agrícola, destacam-se também a agricultura familiar, os pequenos produtores e o agronegócio, sendo estes diretamente relacionados ao tópico de Eventos.



Comércio

Quanto ao comércio, é evidenciada a demanda pela criação de um calendário de eventos com potencial para promover as atividades econômicas locais, dando visibilidade aos produtos e serviços do município. Refere-se, ainda, à diversificação econômica local e à promoção e criação de ações que incentivem novas atividades econômicas na cidade, incluindo a atração de turistas. Reforça-se, também, que investimentos em sinalização e infraestrutura podem contribuir para o desenvolvimento das atividades descritas.

Eventos

Sobre eventos, há potencial para que sejam abordadas temáticas de inovação e/ou tecnologia, para além daquelas temáticas culturais, propiciando a formação de um ambiente para investimentos focados para este setor. Nesse contexto, a inovação e a tecnologia podem contribuir para a capacitação dos trabalhadores e organização das instituições de caráter público e privado, de forma que oportunizem parcerias intersetoriais, criem engajamento dos setores

produtivos e promovam incentivos para o desenvolvimento socioeconômico.

A essa temática, alia-se a infraestrutura, com forte influência no ambiente de inovação, uma vez que são necessários investimentos para incrementar tecnologicamente o ambiente produtivo e de prestação de serviços da cidade. Essa infraestrutura pode ser composta pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão, além de contar com o potencial para desenvolver parcerias público-privadas de interesse mútuo.

Desse tópico, beneficia-se ainda o setor industrial, por meio do incremento tecnológico potencial, aumento do capital intelectual regional e pela implementação organizacional da Gestão do Conhecimento.

Fazendo-se alusão à agricultura e ao comércio, o tema eventos reforça a importância do setor privado no desenvolvimento econômico local – contribuindo para a criação de oportunidades. Reforça, também, a necessidade de espaços para a realização das atividades e a criação de um guia e/ou cartilha sobre tais atividades, de forma a captar visitantes e dar visibilidade para os setores produtivos locais.

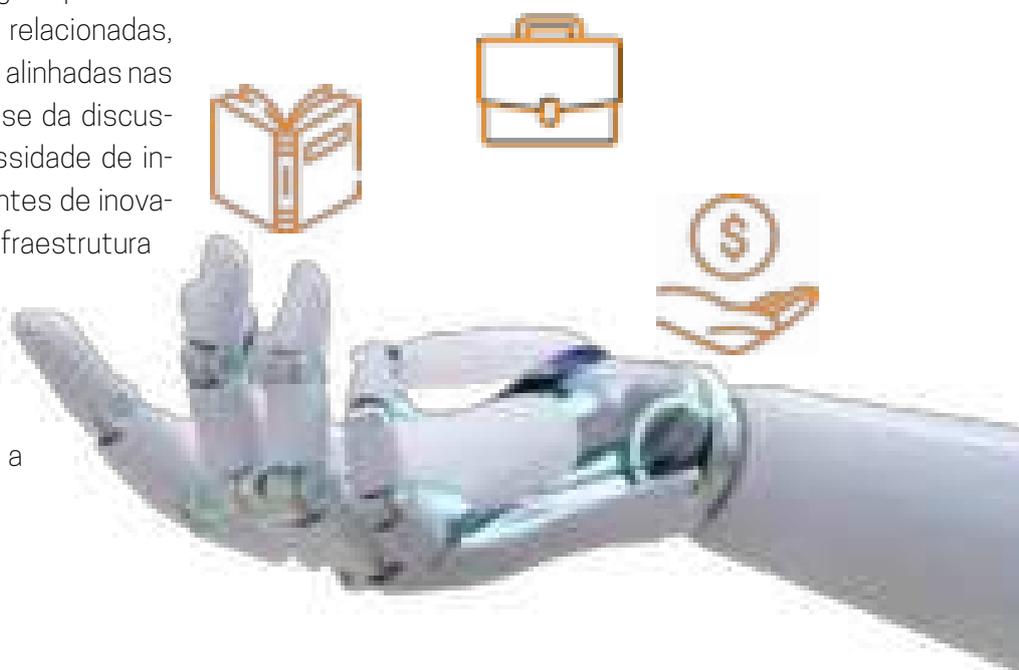


Educação

Referindo-se à educação, há muitas interligações com a temática de inovação e tecnologia. Considera-se, primariamente, a necessidade de investimentos e implementação de políticas públicas para incentivar parcerias, oferecendo programação esportiva, contribuindo para a formação continuada de professores e incrementando o ensino com novas tecnologias.

Inovação, Tecnologia e Infraestrutura

A inovação e a tecnologia aparecem como temáticas intrinsecamente relacionadas, por possuírem afinidade e estarem alinhadas nas narrativas dos participantes. A base da discussão parte da percepção da necessidade de incremento tecnológico e de ambientes de inovação, e requer investimentos em infraestrutura e aplicação no âmbito escolar. Considera-se, ainda, que têm potencial para contribuir com a capacitação do trabalhador da cidade e, por consequência, com a economia local.



Indústria

Quanto à indústria, destaca-se a menção ao desenvolvimento, fator que demonstra o potencial instalado na cidade para além da implementação ou criação de novas atividades econômicas. Esse levantamento demonstra, primariamente, a preocupação com o desenvolvimento dessa capacidade instalada e de seu potencial de crescimento. Assim, faz-se referência ao potencial agregado da criação de um porto seco, de investimento em vias de es-

coamento dos produtos e a desburocratização. Reforça-se, também, o potencial do turismo ecológico e cultural, da atividade de pesca comercial e das cooperativas na região.

Assim, faz-se referência ao potencial agregado da criação de um porto seco, do investimento em vias de escoamento dos produtos e a desburocratização. Ressalta-se o potencial do turismo ecológico e cultural, da atividade de pesca comercial e das atividades de cooperativas na região.

Saúde

Saúde e educação são dois temas tratados principalmente pelo aspecto do serviço público. O primeiro é definido pela necessidade de descentralização, de aumento das estruturas de atendimento e da gestão do processo de atendimento voltado à ampliação, construção e manutenção de centros de atenção básica. Enquanto o segundo reforça a necessidade de mais espaços para atividades esportivas e a manutenção de projetos, incluindo oficinas lúdicas e práticas tecnológicas.





DADOS QUALITATIVOS AGRUPADOS POR PALAVRA-CHAVE

A análise de dados qualitativos agrupados apresenta uma análise conjunta das respostas obtidas por meio da consulta pública, do primeiro e segundo *workshop*. Ao se utilizar palavras-chave com a frequência expressa nas respostas analisadas, foram geradas árvores e nuvens de palavras para representar visualmente os resultados.

A primeira consulta de pesquisa de texto tomou como base a palavra “Falta” e resgatou a composição textual que a precedia e a sucedia. Nessa busca, foram identificadas contribuições provenientes de múltiplos setores de interesse, como meio ambiente, economia local, inclusão e amparo social, segurança pública, infraestrutura, saúde, educação, entre outros.

FALTA



- FALTA a situação do bairro local
- FALTA acesso para idosos por exemplo
- FALTA atendimento comunitário especializado para idosos
- FALTA atendimento legal
- FALTA de áreas verdes e recreativas
- FALTA emprego
- FALTA instalações para uso de equipamentos
- FALTA infraestrutura para a população
- FALTA infraestrutura de saneamento
- FALTA infraestrutura de segurança pública
- FALTA infraestrutura que permita a alta produtividade
- FALTA infraestrutura comunitária adequada
- FALTA infraestrutura em saúde
- FALTA infraestrutura para o desenvolvimento
- FALTA infraestrutura pública
- FALTA infraestrutura qualificada
- FALTA infraestrutura, segurança jurídica, transparência
- FALTA infraestrutura e organização adequada
- FALTA investimento para o crescimento econômico
- FALTA programas de incentivo para estudantes
- FALTA qualificação profissional
- FALTA infraestrutura de transporte
- FALTA infraestrutura educacional para jovens
- FALTA infraestrutura básica
- FALTA infraestrutura
- FALTA infraestrutura de comércio e serviços





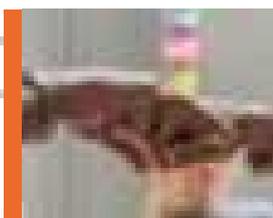
TEMAS EMERGENTES DA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

A análise dos dados qualitativos coletados permitiu identificar variáveis emergentes a partir das contribuições dos *stakeholders*. Dessas contribuições, foram geradas nuvens de palavras, que apontam os destaques terminoló-

gicos para as temáticas: água, assistência social, emprego e renda, meio ambiente, mobilidade urbana, poder público, qualificação profissional, segurança pública e sociedade.



A temática “Água” traz as palavras rio, poluição e saneamento básico como destaque, evidenciando a preocupação com a poluição e fazendo menção ao tema “Meio Ambiente”. Essa relação é observada, principalmente, quando são valoradas as questões de preservação e sustentabilidade, e consideradas as citações ao saneamento básico.



Quanto à “Assistência Social”, destaca-se a preocupação com políticas de amparo às crianças, considerando a disponibilidade de atividades educacionais. Além dessa, pode ser citada a preocupação com o acolhimento de pessoas em situação de rua e dependentes químicos. Por fim, menciona-se a inclusão de minorias.



Sobre “Emprego e Renda”, destacam-se: emprego, incentivo, renda, capacitação, agricultura e empreendedores. Assim, podem ser consideradas as contribuições do “Poder Público” como potencializadoras para o incentivo ao empreendedorismo e à agricultura, além da profissionalização para incremento dos níveis de renda.

Conectado à temática “Água”, o “Meio Ambiente” instiga a preocupação com o uso renovável de recursos, considerando os preceitos da sustentabilidade e do desenvolvimento consciente. Ressalta-se, ainda, a conexão com a temática “Poder Público”, que pode contribuir, levando-se em conta a criação de parques, propiciando a manutenção das áreas, e investindo e planejando o desenvolvimento sustentável local.



Quanto à “Mobilidade Urbana”, foi possível identificar a preocupação com o tráfego intenso em horários específicos e a importância do planejamento de longo prazo para a resolução desse problema. A palavra “Cidade” é destacada por ser central à temática, visto que as atividades nessa são afetadas pelos problemas advindos do trânsito de veículos e da circulação de pedestres. Nesse âmbito, ressalta-se a menção a ciclovias e à demanda por sistema circular de ônibus.



A temática “Poder Público” pode ser utilizada como conexão para os demais tópicos, tendo em vista que parte da solução dos problemas evidenciados e do potencial para desenvolvimento depende das atividades tratadas nessa temática. Destacam-se investimentos, incentivos e empreendedorismo, variáveis concomitantes às preocupações com conscientização, planejamento, desenvolvimento, entre outros.



No quesito “Qualificação Profissional”, podem ser destacadas: mão de obra, capacitação, escolas qualificadas, educação e turismo. Esses termos podem ser relacionados àqueles de “Emprego e Renda”, principalmente quando referenciadas a capacitação profissional e a qualificação da mão de obra.



Por sua vez, “Segurança Pública” é definida por: criminalidade, melhoria na iluminação pública, policiais e “Sociedade”, haja vista que depende da “ocupação de espaços” da cidade pela população local e por visitantes.



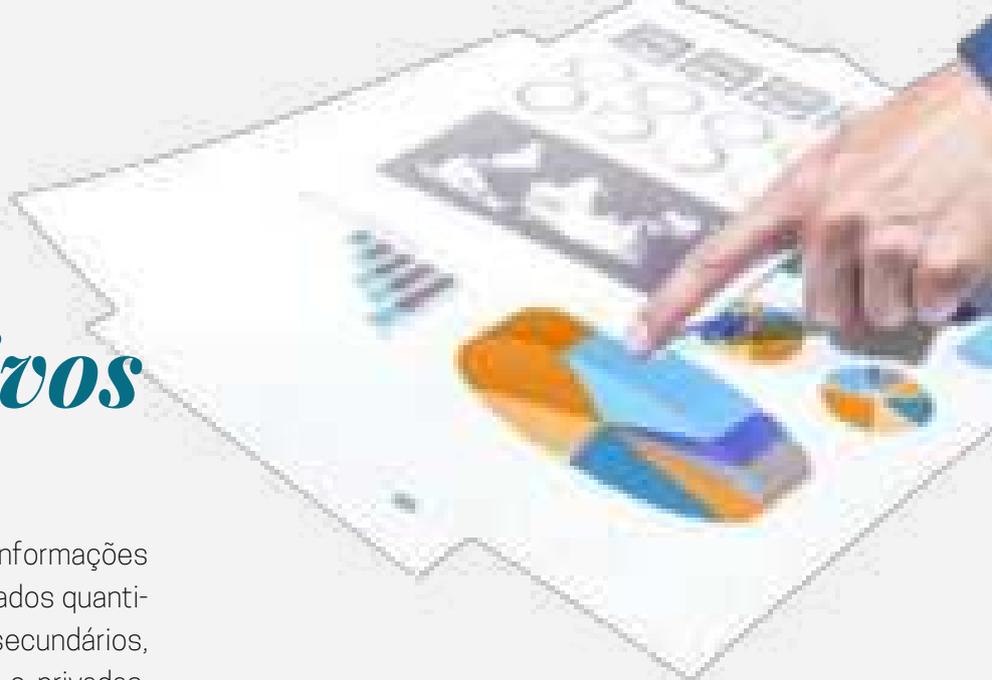
A “Sociedade”, na busca pelo uso de espaços, procuram aqueles que remetem às características culturais e se aproveita dos recursos naturais, valorizando o que a cidade tem a oferecer. Remete, ainda, à participação popular, oferecendo cultura e lazer, promovendo inclusão, contribuindo para o turismo e incentivando a economia local.



13

*Dados
cuantitativos*

Dados quantitativos



O diagnóstico baseia-se em informações geradas a partir da prospecção de dados quantitativos oriundos de base de dados secundários, coletados em instituições públicas e privadas. Esses conjuntos de dados são utilizados para visualizar as características do município e permitem que sejam identificadas as estruturas produtivas, sociais e ambientais. Ainda, o uso de séries históricas disponibilizadas por essas ins-

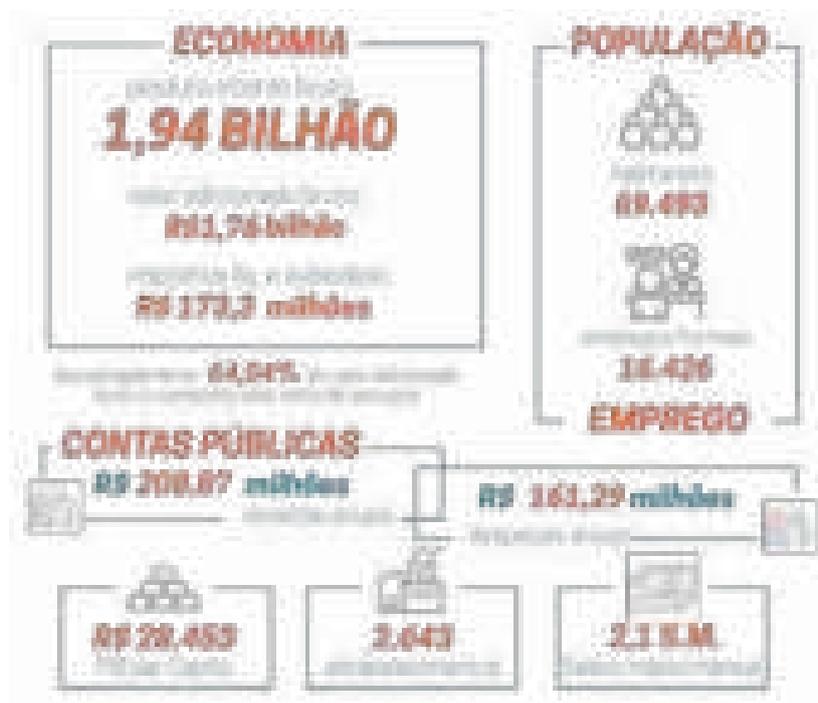
tuições permite analisar a trajetória de variação de múltiplos índices, proporcionando uma leitura do passado e presente do município, criando as bases necessárias para prospectar e definir a visão de futuro de Araranguá.



PRINCIPAIS INDICADORES

Araranguá é uma cidade com 69,4 mil habitantes e PIB per capita de quase R\$ 28,5 mil. Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal era de 0,760, considerado alto, quando comparado com os demais municípios brasileiros. Em 2020, o Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável, que compara os municípios de Santa Catarina, alcançou 0,57, valor considerado de nível Médio Baixo. No que diz

respeito ao mercado de trabalho em 2021, foram contabilizados 16.426 vínculos empregatícios em 2.643 empresas. Esse número se refere ao total de empresas que possuem colaboradores registrados no ano-base. Além disso, o salário médio mensal dos trabalhadores formais foi de 2,1 salários-mínimos. Por fim, as contas públicas são definidas pela Receita de R\$ 208,6 milhões e pelas Despesas de R\$ 153 milhões.



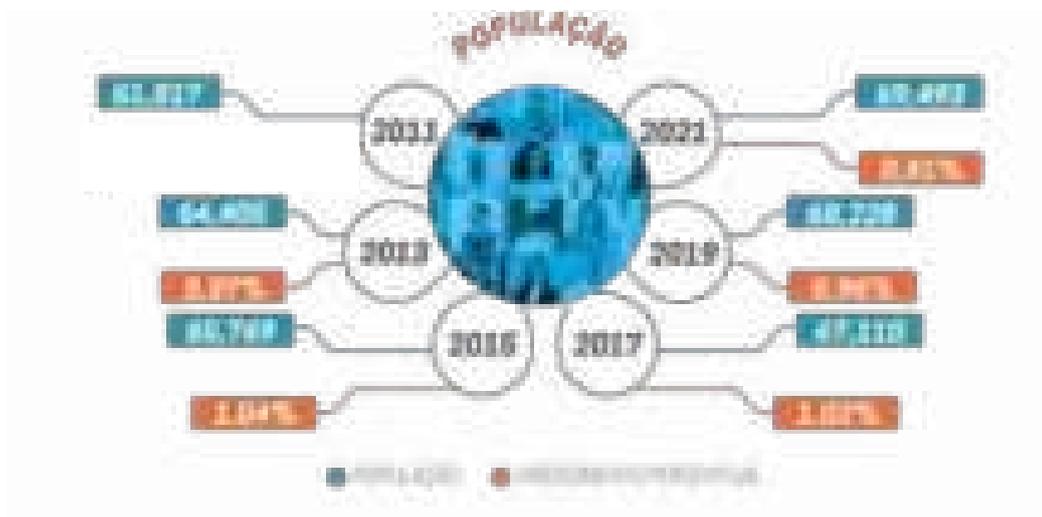
IBGE (2022), SIDEMS (2022), RAIS (2022), SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.



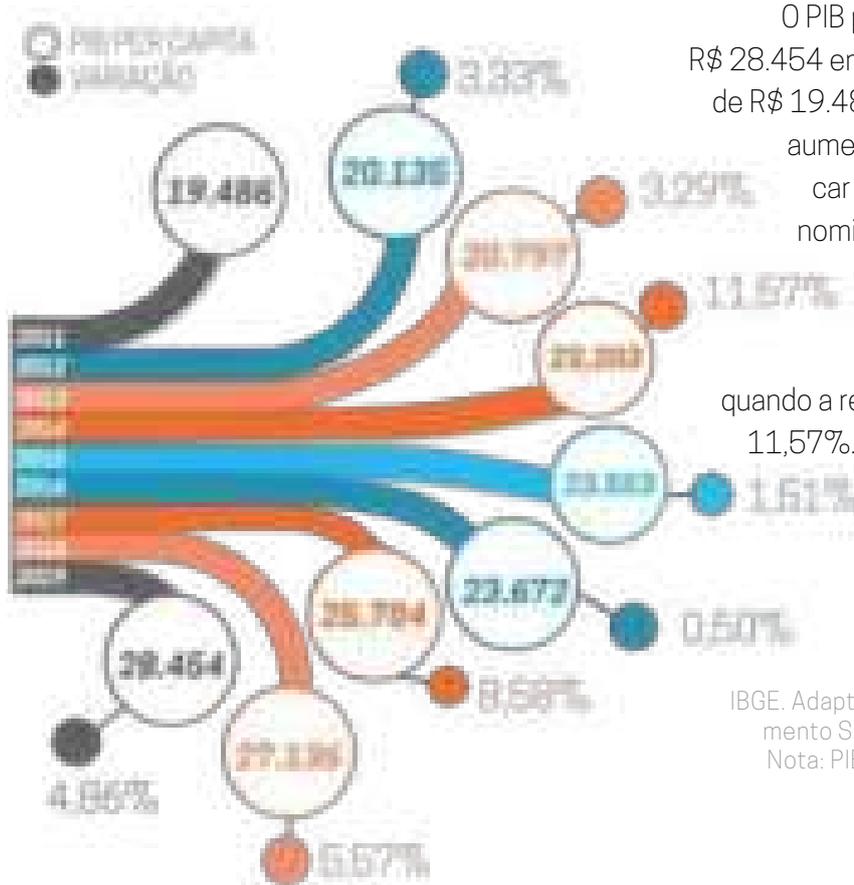
POPULAÇÃO E RENDA

A população do município de Araranguá totalizou 69.493 pessoas em 2021, considerando-se as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), montante que representa 33,7% da população da AMESC.

No período, foi identificado aumento de 12,42% no número de habitantes, destacando-se o crescimento de quase 3,4% de 2012 para 2013. Conforme pode ser observado na figura:



IBGE (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.



O PIB per capita de Araranguá totalizou R\$ 28.454 em 2019. Em 2011, esse valor era de R\$ 19.486. No período, foi observado um aumento de mais de 46%. Vale destacar que os valores estão em termos nominais, isso é, não incluem o efeito do nível de preço ao longo do tempo. O maior crescimento foi observado durante 2013-2014, quando a renda por habitante aumentou em 11,57%. Já a menor taxa de crescimento ocorreu entre o período de 2015-2016, quando foi de 0,5%.

IBGE. Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC. Nota: PIB per capita utiliza os dados do PIB e a série de estimativas de população.



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

Utilizando-se métricas relativas às condições de educação, renda e longevidade da população, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), calculado a partir do Censo, serve para definir e mensurar o nível de desenvolvimento humano das cidades brasileiras.

Os valores estão entre 0 e 1, ou seja, quanto mais próximo de 1, melhor serão as condições de vida do referido município.

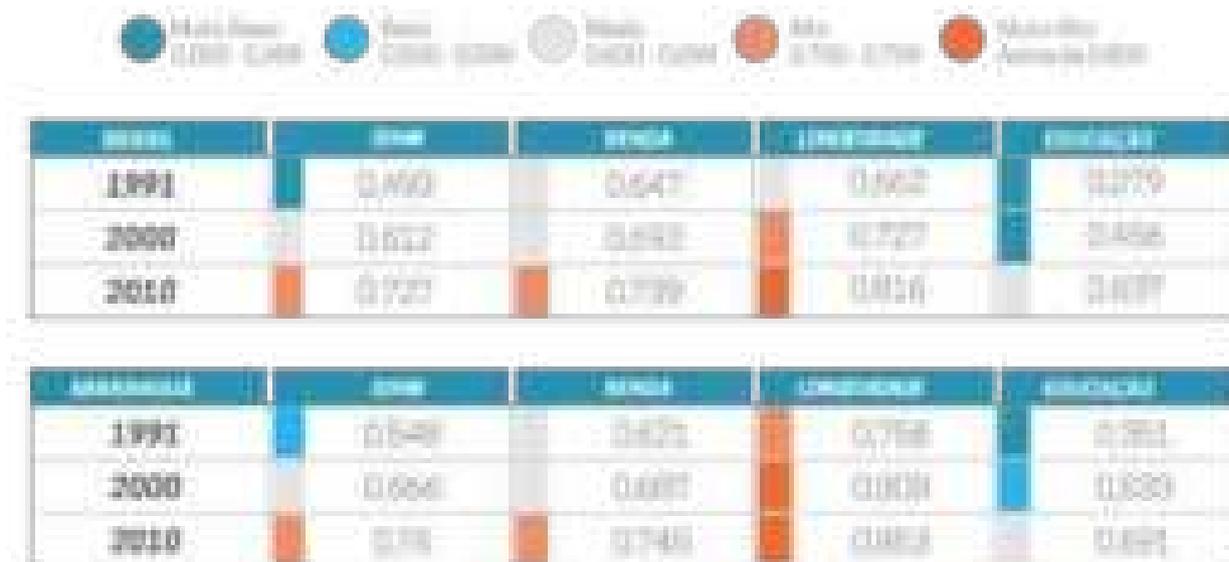
O IDHM é classificado em 5 níveis, em uma escala que vai de Muito Baixo a Muito Alto. Quando os valores estão entre 0 e 0,499, o nível é definido como Muito Baixo; Baixo, quando o IDHM está entre 0,500 a 0,599; Médio, quando se encontra entre os valores 0,600 e 0,699;

Alto, nos casos entre 0,700 e 0,799; e, por fim, Muito Alto, quando acima de 0,800.

Em nível Brasil, o IDHM de 1991 a 2010 cresceu de 0,493 para 0,727, sendo classificado, ao final, com o índice de desenvolvimento Alto.

No caso do município Araranguá, o valor foi de 0,548 a 0,760 para o mesmo período considerado. Portanto, um município com Alto grau de desenvolvimento humano, quando comparado aos demais municípios brasileiros.

A figura a seguir mostra os valores referentes ao IDHM do país e do município.



IBGE (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Ao se desagregar o índice, conforme apresentado na figura acima, pode-se observar que os três componentes apresentaram progressão positiva contínua ao longo do período analisado e, de forma específica, podem ser citadas:

A longevidade apresentou melhora em ambos – Brasil e Araranguá. Em nível nacional, o valor era, em 1991, considerado Médio (0,662) e aumentou para o patamar Muito Alto (0,816), em 2010. Para o município de Araranguá, em 1991, estava em patamar Alto (0,756) e, em 2010, passou para Muito Alto (0,853).

O componente do IDHM relacionado à renda, no Brasil, partiu do patamar Médio (0,647) e alcançou o nível considerado Alto (0,739). Para o município, também houve evolução: do nível considerado Médio (0,621), em 1991, para Alto (0,745), em 2010.

Por fim, no componente relacionado à educação, tanto no Brasil quanto em Araranguá verifica-se uma evolução do nível Muito Baixo para o Médio.



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL SUSTENTÁVEL (IDMS)

O Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) é uma ferramenta do Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável (SIDEMS). É formado pela ponderação de um grupo de indicadores fundamentais, baseados no conceito de desenvolvimento municipal, para diagnosticar o grau e evolução do nível de desenvolvimento de um determinado território (SIDEMS, 2020).

O IDMS, calculado para os municípios de Santa Catarina, tem como base 04 dimensões: Sociocultural, Ambiental, Econômica e Político-Institucional, que dão base para que agentes públicos avaliem as características socioeconômicas e, a partir desse indicador, definir as prioridades para o município.

O Índice pode ser classificado em cinco escalas, que variam entre 0 e 1, em classifica-

ções de nível Baixo (0 a 0,499); Médio Baixo (0,500 a 0,624); Médio (0,625 a 0,749); Médio Alto (0,750 a 0,784) e Alto (0,875 a 1,000) são as classificações utilizadas para agrupar os municípios conforme o nível de desenvolvimento econômico municipal. A figura a seguir revela o IDMS do estado de Santa Catarina e da AMESC, entre os anos de 2012 e 2020.



SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.
*Média dos municípios de Santa Catarina.

Considerando-se os valores apresentados, pode-se afirmar que no período de 2012 a 2018, o desempenho Médio estadual do IDMS superou o desempenho da região da AMESC. Em 2020, foi constatado que o desempenho regional (0,544) foi inferior ao estadual (0,589). A figura mostra o IDMS do estado de Santa Catarina, da AMESC e do município de Araranguá.



SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Araranguá destaca-se por ter o IDMS superior à média regional no ano de 2020. A cidade, a região e o Estado são classificados com nível de desenvolvimento Médio Baixo para todos os casos. O nível Médio Baixo municipal pode ser explicado por meio da estratificação do índice,

conforme apresentado na figura abaixo. As dimensões Sociocultural e Político-Institucional foram classificadas no grau Médio, enquanto a Econômica atingiu o patamar Médio Baixo e a dimensão Ambiental foi categorizada como Baixa.



SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

DIMENSÃO SOCIOCULTURAL

Partindo da estratificação do IDMS, a Dimensão Sociocultural é composta por 04 indicadores: (1) Educação, (2) Saúde, (3) Cultura e (4) Habitação.

O município de Araranguá estava em patamar Médio (0,682), em 2020.

A **Educação** é composta por 04 indicadores, a saber: (1) Acesso e Permanência, (2) Qualidade de Ensino, (3) Desempenho Escolar e (4) Infraestrutura Escolar. Nesse quesito, o município foi considerado apropriado para o patamar Médio Alto (0,813).

As subdimensões de Acesso e Permanência (0,773) e Qualidade de Ensino (0,861) foram consideradas no nível Médio Alto; Desempenho Escolar (0,679) foi classificado como Médio e, por fim, destaque-se a Infraestrutura Escolar (0,938), com patamar considerado Alto.

A partir da desagregação do IDMS, relacionado à Educação, foi possível verificar que o Desempenho Escolar é o único que se encontra em nível Médio. Nesse sentido, sugere-se uma atenção especial

ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da rede pública para os anos finais (6º ao 9º ano) e às questões relacionadas à qualificação dos docentes.



SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.



Os parâmetros utilizados para a elaboração do indicador relacionado à **Saúde** dizem respeito à (1) Morbidade, (2) Fatores de Risco e Proteção, (3) Cobertura da Atenção Básica e (4) Mortalidade. Nesse quesito, o município de Aranguá, com (0,680), foi classificado como Médio, em 2020.



SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Os parâmetros que definem a subdimensão **Cultura** compreendem quatro indicadores, divididos em: (1) Recursos na Cultura, (2) Estrutura de Gestão para Promoção de Cultura, (3) Iniciativas Culturais da Sociedade e (4) Infraestrutura Cultural.

Percebe-se que os indicadores de Recursos na Cultura e Estrutura de Gestão para Promoção de Cultura apresentam nível Baixo, enquanto os indicadores relacionados a Iniciativas Culturais da Sociedade e Infraestrutura Cultural apresentam nível Alto, observando-se que esse último atingiu o valor máximo em 2020.



SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.



Os parâmetros utilizados para avaliação da subdimensão **Habitação** dizem respeito a dois indicadores: (1) Estrutura de Gestão para Políticas Habitacionais e (2) Qualidade Habitacional. O primeiro atingiu o valor máximo (1,000) em 2020, enquanto o segundo alcançou 0,815 (Médio Alto). Ambos contribuíram para que o município de Araranguá fosse classificado como Alto (0,908).

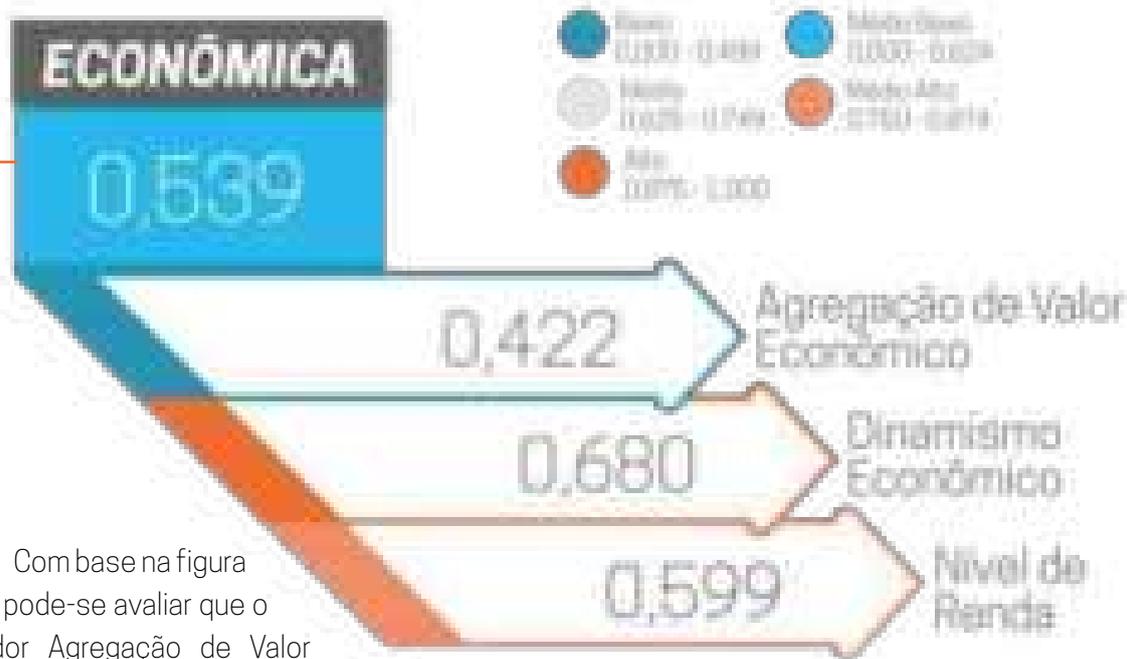
SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

DIMENSÃO ECONÔMICA

Os indicadores relacionados ao IDMS da Dimensão Econômica estão classificados como: (1) Agregação de Valor Econômico, (2) Nível de Renda e (3) Dinamismo Econômico.

O valor global dessa Dimensão em Araranguá (0,539) foi considerado como Médio Baixo, em 2020.

SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.



Com base na figura acima, pode-se avaliar que o indicador Agregação de Valor Econômico, classificado como Baixo (0,422), é o que necessita de mais atenção por parte dos gestores públicos. Esse indicador expressa resultados evidenciados pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e pelo Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) per capita. Por sua vez, o Nível de Renda é categorizado como Médio Baixo e compreende os domicílios em situação de pobreza e a remuneração média dos trabalhadores formais.

Por fim, o Dinamismo Econômico é categorizado como Médio e leva em consideração o crescimento do PIB, evolução de empregos formais, evolução dos estabelecimentos empresariais, índice de Gini, PIB per capita e a receita média dos Microempreendedores Individuais (MEIs). Diante desses aspectos, os agentes públicos podem considerar intervenções de caráter microeconômico, para melhorar a dinâmica das relações econômicas.

DIMENSÃO AMBIENTAL

Os indicadores da Dimensão Ambiental do IDMS estão relacionados à:

- (1) Preservação ambiental,*
- (2) Gestão ambiental e*
- (3) Cobertura de Saneamento Básico.*

O valor global dessa Dimensão em Araranguá, (0,404) foi classificado como Baixo para o ano de 2020.

SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.



Como demonstra a figura acima, os indicadores de Preservação Ambiental e de Gestão Ambiental são considerados como Baixo. Portanto, é imprescindível rever a situação de preservação ambiental em Araranguá, fomentando ações em prol das áreas de matas e florestas naturais.

Para a Gestão Ambiental, a observância dos alinhamentos com a Agenda 21 e licenciamentos de impactos necessitam de mais atenção local.

DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

Os indicadores relacionados à Dimensão Político-Institucional do IDMS são compostos pelos seguintes grupos: (1) Participação Social, (2) Finanças Públicas e (3) Gestão Pública.

A Dimensão Político-Institucional em Araranguá (0,655) foi considerada como Médio, em 2020.

Os parâmetros avaliados na subdimensão **Participação Social** dizem respeito a dois indicadores: (1) Participação Eleitoral e a (2) Representatividade de Gêneros. Nesse quesito, o município de Araranguá teve o indicador classificado como Baixo (0,445), em 2020. Uma possibilidade de melhoria desses índices é incentivar a participação dos munícipes nos pleitos eleitorais e na representatividade de gêneros, entre candidatos a vereadores.



SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.



A subdimensão de **Finanças Públicas** compreende três indicadores: (1) Estímulo ao Investimento, (2) Capacidade de Receita e (3) Saúde Financeira. Nesse quesito, o município de Araranguá foi classificado como Médio Alto (0,783) para o ano de 2020. Assim, entende-se que Investimento Público per capita e o Investimento Público sobre a Receita Corrente Líquida devem ser ponderados para que ocorra melhora nesse índice.

SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Os parâmetros considerados na subdimensão **Gestão Pública** podem ser divididos em: (1) Governo Eletrônico, (2) Qualidade do Quadro Funcional, (3) Capacidade de Planejamento, (4) Gestão Financeira e (5) Articulação com o Exterior. Nesse quesito, o município de Araranguá foi classificado como Médio Baixo (0,513) em 2020, destacando-se que a Gestão Financeira atingiu o valor máximo naquele ano (1,000). A Articulação com o Exterior, por sua vez, é o item que necessita de atenção, uma vez que não houve registro para o ano de 2020.



SIDEMS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.



PRODUTO INTERNO BRUTO

Popularmente conhecido, o Produto Interno Bruto (PIB), medido pela ótica da despesa, pode ser entendido como a soma de todos os bens e serviços produzidos no âmbito de um determinado espaço geográfico, normalmente contidos pelos limites municipais, estaduais e nacionais. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a instituição responsável pela coleta das informações que compõem essa importante variável econômica.

O crescimento econômico, medido em termos de PIB, é primordial para que o desenvolvimento econômico, entendido como a melhoria do nível de vida da população, ocorra de forma sustentável.

A figura a seguir representa a evolução histórica do Produto Interno Bruto de Araranguá, no período entre 2002 a 2019, em valores nominais. Observa-se que em 2002, o PIB era de R\$ 463 milhões, alcançando 1,94 bilhão em 2019.



IBGE (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

VALOR ADICIONADO BRUTO

O maior componente do PIB diz respeito ao Valor Adicionado Bruto, que aponta para a geração de riqueza que cada setor da economia, incluindo agricultura, indústria, serviços e setor público, adiciona ao valor final de tudo o que foi produzido em um município, por exemplo. Ainda, na composição do PIB, destacam-se os Impostos sobre Produtos Líquidos e Subsídios que foram gerados a partir da produção e do consumo realizado em um determinado período de tempo.

O município de Araranguá contabilizou, em 2019, um Produto Interno Bruto de R\$

1,94 bilhão, sendo este composto por duas contas principais.

A conta do Valor Adicionado Bruto foi de R\$ 1,768 bilhão, e para Impostos Líquidos e Subsídios foram R\$ 173,3 milhões. O Valor Adicionado Bruto, por sua vez, é dividido, ainda, em outras quatro contas, sendo elas: a Agropecuária, R\$ 92,2 milhões; as Atividades Industriais, R\$ 279 milhões; a Administração Pública, R\$ 290,8 milhões; e o Setor de Serviços, com R\$ 1,1 bilhão.



IBGE (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Na Tabela 1, são apresentados os dados referentes ao Valor Adicionado Bruto por setor e pelos impostos sobre produtos líquidos e subsídios, no período de 2002 a 2019. Observa-se que até o ano de 2004, esses impostos refletem crescimento e, entre 2005 a 2007, apresentaram uma queda, que foi revertida em 2008. A partir desse período, com exceção de 2012 e 2013, os Impostos sobre Produtos Líquidos e Subsídios apresentaram um crescimento quando medidos em valores nominais. Por sua vez, o Valor Adicionado Bruto do Agronegócio apresentou, no ano de 2007, o menor valor, R\$ 30,877 milhões, enquanto em 2017, foi registrado o maior valor no município, na ordem de R\$ 103,402 milhões.

O Valor Adicionado Bruto da Indústria apresentou variação significativa no período. Em 2002, era de R\$ 112,518 milhões e seu ápice foi registrado em 2011, com R\$ 334,933 milhões. No que tange ao Valor Adicionado Bruto de Serviços, maior setor econômico do município, 2007 foi o único ano que apresentou queda em seu valor nominal. A série iniciou com R\$ 208,984 milhões em 2002 e atingiu R\$ 1,105 bilhão em 2019. No caso do Valor Adicionado Bruto da Administração Pública, foi observado crescimento constante em todos os anos analisados.

Tabela 1- Histórico do Valor Adicionado Bruto por Setores e Impostos (R\$ Milhares)

Valor Adicionado Bruto

Ano	Imposto Líquido e Substituição	Agricultura	Indústria	Serviços	Adm. Pública
2000	44.880,00	1.079,00	1.720,00	208,00	2.073,00
2001	64.720,00	1.000,00	1.875,00	200,00	2.645,00
2002	69.070,00	1.000,00	1.700,00	200,00	2.100,00
2003	66.344,00	1.000,00	1.700,00	200,00	2.000,00
2004	64.760,00	1.000,00	1.600,00	200,00	1.960,00
2005	63.280,00	1.000,00	1.500,00	200,00	1.880,00
2006	75.260,00	1.000,00	1.600,00	200,00	2.060,00
2007	72.084,00	1.000,00	1.500,00	200,00	1.984,00
2008	62.940,00	1.000,00	1.400,00	200,00	1.740,00
2009	113.104,00	1.000,00	1.500,00	200,00	1.804,00
2010	113.260,00	1.000,00	1.600,00	200,00	1.860,00
2011	119.217,00	1.000,00	1.700,00	200,00	1.917,00
2012	115.400,00	1.000,00	1.600,00	200,00	1.800,00
2013	120.400,00	1.000,00	1.700,00	200,00	1.900,00
2014	126.400,00	1.000,00	1.800,00	200,00	1.900,00
2015	126.400,00	1.000,00	1.800,00	200,00	1.900,00
2016	126.400,00	1.000,00	1.800,00	200,00	1.900,00
2017	126.400,00	1.000,00	1.800,00	200,00	1.900,00
2018	126.400,00	1.000,00	1.800,00	200,00	1.900,00
2019	170.200,00	1.000,00	1.800,00	200,00	2.000,00

IBGE (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

A Tabela 2 apresenta o valor nominal dos vinte principais setores econômicos do município de Araranguá, incluindo os valores correspondentes à região da AMESC e ao Estado de Santa Catarina, em 2020. O Valor Adicionado Bruto proveniente das atividades de comércio varejista, que é o principal setor econômico do município, foi de aproximadamente R\$ 177,35 milhões. Por sua vez, a atividade atingiu R\$ 315,05 milhões na região e pouco mais de R\$ 12,22 bilhões em nível estadual. Vale destacar que mais de 56% das movimentações econômicas realizadas na AMESC nesse setor ocorreram no município de Araranguá.

Na segunda colocação, no município de Araranguá, destaca-se a produção primária, com R\$ 170,03 milhões, sendo R\$ 1,26 bilhão na AMESC e R\$ 41,91 bilhões no Estado (principal atividade econômica registrada em Santa Catarina). A terceira e quarta atividade econômica, ainda no município, respectivamente, dizem respeito à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, com R\$ 70,69 milhões, e ao comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e de animais vivos, com R\$ 64,28 milhões.

Tabela 2 - Valor Adicionado Bruto por Setor para Santa Catarina, AMESC e Araranguá - Valores de 2020

Valor Adicionado Bruto				
Santa Catarina, Amesc e Araranguá				
	Indústria e construção de equipamentos	R\$ 331.774.004	316.004.077	277.000.000
	Proteção social	R\$ 912.706.476	1.298.806.400	270.000.000
	Serviços, comércio e distribuição de energia elétrica	R\$ 422.170.476	373.000.476	70.000.000
	Condições especiais de habitação, serviços de saúde e educação	R\$ 876.000.000	47.870.400	64.000.000
	Transporte de passageiros e de cargas e equipamentos de transporte terrestre	R\$ 600.000.000	60.070.000	60.000.000
	Condições de trabalho e educação	R\$ 807.000.000	47.000.000	47.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse social e de interesse econômico e social de interesse social	R\$ 800.000.000	96.000.000	60.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse social de interesse econômico e social	R\$ 700.000.000	60.000.000	30.000.000
	Intermediação financeira	R\$ 200.000.000	20.070.000	20.000.000
	Intermediação de seguros	R\$ 200.000.000	60.770.000	20.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social	R\$ 700.000.000	70.000.000	70.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social de interesse econômico e social	R\$ 800.000.000	70.000.000	30.000.000
	Intermediação de seguros	R\$ 200.000.000	20.000.000	20.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social de interesse econômico e social	R\$ 800.000.000	47.000.000	20.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social de interesse econômico e social	R\$ 800.000.000	60.000.000	20.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social de interesse econômico e social	R\$ 800.000.000	20.000.000	20.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social de interesse econômico e social	R\$ 800.000.000	20.000.000	20.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social de interesse econômico e social	R\$ 800.000.000	20.000.000	20.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social de interesse econômico e social	R\$ 800.000.000	20.000.000	20.000.000
	Condições especiais de habitação de interesse econômico e social de interesse econômico e social	R\$ 800.000.000	20.000.000	20.000.000

IBGE (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

No período de 2011 a 2020, o Valor Adicionado Bruto por setor econômico passou por mudanças. A Tabela 3 mostra, a partir do *ranking* e dos valores nominais ordenados, a importância de cada um dos subsetores do município de Araranguá. Destacam-se os setores de comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos, o setor de fabricação de outros

produtos alimentícios, e o setor de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas, que não figuravam entre as 20 primeiras colocações em 2011, mas que em 2020 tornaram-se, respectivamente, o 4º, 17º e 19º colocados. Ressalta-se a inversão no *ranking* dos setores de produção primária e no setor de comércio varejista não-especializado, primeiro e segundo colocado, entre os anos de 2011 e 2020.

Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto por Setores (Milhares de Reais)

Ranking em 2011	2011	2020	Ranking em 2020	DESCRIÇÃO ATIVIDADE
1	12.000.000	12.000.000	1	Serviços de comércio varejista especializado
2	10.000.000	10.000.000	2	Indústria de transformação
3	8.000.000	8.000.000	3	Serviços de comércio varejista não especializado
4	7.000.000	7.000.000	4	Serviços de comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos
5	6.000.000	6.000.000	5	Serviços de comércio atacadista de matérias-primas industriais
6	5.000.000	5.000.000	6	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
7	4.000.000	4.000.000	7	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
8	3.000.000	3.000.000	8	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
9	2.000.000	2.000.000	9	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
10	1.500.000	1.500.000	10	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
11	1.000.000	1.000.000	11	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
12	800.000	800.000	12	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
13	600.000	600.000	13	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
14	400.000	400.000	14	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
15	300.000	300.000	15	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
16	200.000	200.000	16	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
17	150.000	150.000	17	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
18	100.000	100.000	18	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
19	80.000	80.000	19	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa
20	60.000	60.000	20	Serviços de comércio atacadista de produtos de consumo em massa

SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

O setor de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica aparece, em 2020, na terceira posição, uma colocação acima da registrada em 2011. O setor de fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, embora tenha apresentado crescimento no Valor Adicionado Bruto – de aproximadamente 48 milhões, em 2011, para 50 milhões, em 2020 – perdeu duas colocações no *ranking*, passando de 3º para 5º, no período analisado.

Cabe ainda destacar dois setores que aparecem entre os 10 primeiros: comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar, e o processamento industrial do fumo. O primeiro teve um crescimento de 307% entre 2011 e 2020, enquanto o segundo apresentou um crescimento de 439%. Por esse motivo, o setor de comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar passou do 17º colocado em 2011 para o 8º em 2020 e o setor de processamento industrial do fumo, que era o 20º colocado em 2011, ficou na nona colocação em 2020.

Outros setores apresentaram crescimento no período observado, mas perderam colocações. Entre eles, destacam-se: comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados, que em 2020 era o 12º colocado, mas perdeu 6 posições em relação a 2011; transporte rodoviário

de carga, que figurava como 9º colocado em 2011, mas em 2020 tornou-se o 13º; e o comércio varejista de combustíveis para veículos automotores, que perdeu nove colocações, partindo do 5º lugar em 2011, para o 14º no ano de 2020.

Ainda em relação ao ranking, é possível identificar a classificação das atividades econômicas no município de Araranguá, bem como nos âmbitos estadual e regional. Por exemplo, pode-se observar que a atividade do comércio varejista não-especializado, em 2020, aparece em primeira colocação no município. No âmbito estadual, a atividade supracitada ocupou a quarta e quinta colocações em 2011 e 2020, respectivamente. Ao mesmo tempo, em relação à AMESC, a atividade ficou na terceira colocação em ambos os anos.

O setor de comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos, por exemplo, demonstra uma mudança significativa no período de 2011 a 2020, ocupando a quarta colocação no último ano. Em 2011, essa atividade estava na trigésima oitava colocação em Araranguá. A mesma atividade, em âmbito regional, passou de vigésima oitava em 2011, para décima terceira em 2020 e, no estado, a colocação passou de trigésima oitava para trigésima sexta, considerando-se os anos de 2011 e 2020, respectivamente.

A Tabela 4 apresenta o ranqueamento das principais atividades econômicas em Araranguá, com base no Valor Adicionado Bruto, para os anos de 2011 e 2020.

Tabela 4 – Ranking das Principais Atividades Econômicas de Araranguá



Ranking

Santa Catarina,
Amesc e
Araranguá

	Ranking 2019	Ranking 2020	Ranking 2021	Ranking 2019	Ranking 2020	Ranking 2021
Comércio varejista de mercadorias	1	1	1	4	3	2
Hoteis e restaurantes	1	1	1	1	1	1
Transporte, armazenagem e correio de mensagens e serviços para a transmissão de mensagens	1	1	1	2	2	2
Comércio varejista de mercadorias em lojas especializadas	29	29	4	29	29	29
Indústria						
Indústria de transformação e fabricação de produtos acabados	21	24	4	40	27	6
Indústria de serviços						
Comércio de varejo especializado	22	16	6	26	18	13
Comércio varejista de equipamentos de informática	23	6	7	13	20	9
Comunicação, informação e serviços de informática						
Comércio de máquinas, equipamentos, suprimentos de informática	1	22	6	7	25	14
Transporte e armazenagem de cargas	100	23	9	202	60	70
Atividades financeiras	14	11	10	10	12	11
Comércio varejista de mercadorias em combinação	15	20	11	12	14	12
Comércio varejista de produtos têxteis e artigos de vestuário	11	9	12	9	9	8
Atividades imobiliárias						
Comércio varejista de roupas	7	7	13	6	4	6
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e produtos de higiene pessoal	25	6	14	14	6	6
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem prescrição	26	12	15	15	22	17
Atividades de saúde humana, atividades veterinárias e atividades de saúde animal						
Atividade de aluguel de imóveis sem fins comerciais	9	6	16	8	8	10
Atividade de hospedagem de visitantes	16	17	17	20	22	17
Comércio de equipamentos e acessórios para veículos automotores	21	22	18	17	18	19
Atividades de ensino e pesquisa científica, desenvolvimento e atividades de serviços relacionados	12	13	19	19	20	21
Atividade de recreação, cultura e lazer	18	18	20	22	20	18

SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

CONCENTRAÇÃO DOS PRINCIPAIS SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA DE ARARANGUÁ

A figura em destaque mostra a participação dos principais setores sobre o total do Valor Adicionado Bruto do município para os anos de 2012, 2016 e 2020. Entre esses anos, o Valor Adicionado Bruto dos 20 principais setores apresentou entre 86% e 88% da movimentação econômica do município. Em 2012, os 5 principais eram responsáveis por 57% do total de Valor Adicionado Bruto gerado em Araranguá e, em

2020, o valor reduziu-se para 50%. A concentração dos 10 principais setores que eram responsáveis, em 2012, por mais de 74% da movimentação econômica, em 2020, movimentaram o equivalente a 68% do Valor Adicionado Bruto do município.

Por fim, a concentração dos 20 principais setores, relacionada à atividade econômica, de 88%, em 2020, sugere uma baixa diversificação



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

econômica em Araranguá. Tal fato é reforçado quando a análise é realizada para os 10 principais setores, 68%, e para os 5 setores que mais movimentam a economia, em torno de 50% do Valor Adicionado Bruto no município.

Ressalta-se, porém, que, embora a concentração dos 20 principais tenha se reduzido marginalmente, a composição dos 5 principais

setores diminuiu com maior intensidade. Esse processo pode ser explicado, entre outros fatores, pelo processo de intensificação de outras atividades em âmbito local. O processo pode ser respaldado, ainda, pela redução da concentração dos 10 principais setores, partindo de 74%, em 2012, e alcançando 68%, em 2020.

PRODUTIVIDADE MÉDIA DA MÃO DE OBRA - Milhares (2010 - 2019)

Uma outra variável que mostra o grau de competitividade dos setores refere-se à produtividade da mão de obra. Esta variável mostra o quanto cada trabalhador formal, para cada um dos setores, gera anualmente para a economia do município. No ano de 2019, cada trabalhador em Araranguá gerou quase R\$ 115 mil. Esse valor, desconsiderando-se a inflação do período, é 73,62% maior que o registrado em 2010, quando o valor gerado foi o de mais de R\$ 66 mil. A figura ao lado apresenta a produtividade média da mão de obra no período entre 2010 a 2019.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

A Tabela 5 mostra a produtividade do trabalho dos 20 principais setores classificados para o município de Araranguá. Além disso, a produtividade do Estado de Santa Catarina e da região da AMESC também é apresentada, considerando-se os anos de 2011 e 2020. Vale destacar que, em média, Araranguá possui uma produtividade do trabalho acima da AMESC e inferior ao estado de Santa Catarina. A análise desses resultados também sugere que o setor de co-

mércio atacadista de matérias-primas e animais vivos engloba trabalho informais, haja vista a produtividade do trabalho para o município e AMESC, quando comparada aos valores de Santa Catarina. Por exemplo, a produtividade do trabalho no setor de processamento industrial do fumo, no município, foi de mais de R\$ 223 mil, mesmo valor para a AMESC, e maior do que o do estado, que foi mais de R\$ 160 mil.

Tabela 5 – Produtividade dos vinte principais setores de Araranguá, estado e região

Produtividade em Milhares de R\$

Setor	2020			2011		
	Araranguá	Estado	Região	Araranguá	Estado	Região
1. Comércio varejista de mercadorias em lojas de varejo	100000	100000	100000	100000	100000	100000
2. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
3. Comércio varejista de mercadorias em lojas de variedades	100000	100000	100000	100000	100000	100000
4. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
5. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
6. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
7. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
8. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
9. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
10. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
11. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
12. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
13. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
14. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
15. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
16. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
17. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
18. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
19. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000
20. Comércio varejista de mercadorias em lojas de departamento	100000	100000	100000	100000	100000	100000

SEF (2022), RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

A produtividade, a remuneração dos fatores de produção, bem como a mão de obra, desempenham um papel importante na explicação do crescimento dos setores de uma economia.

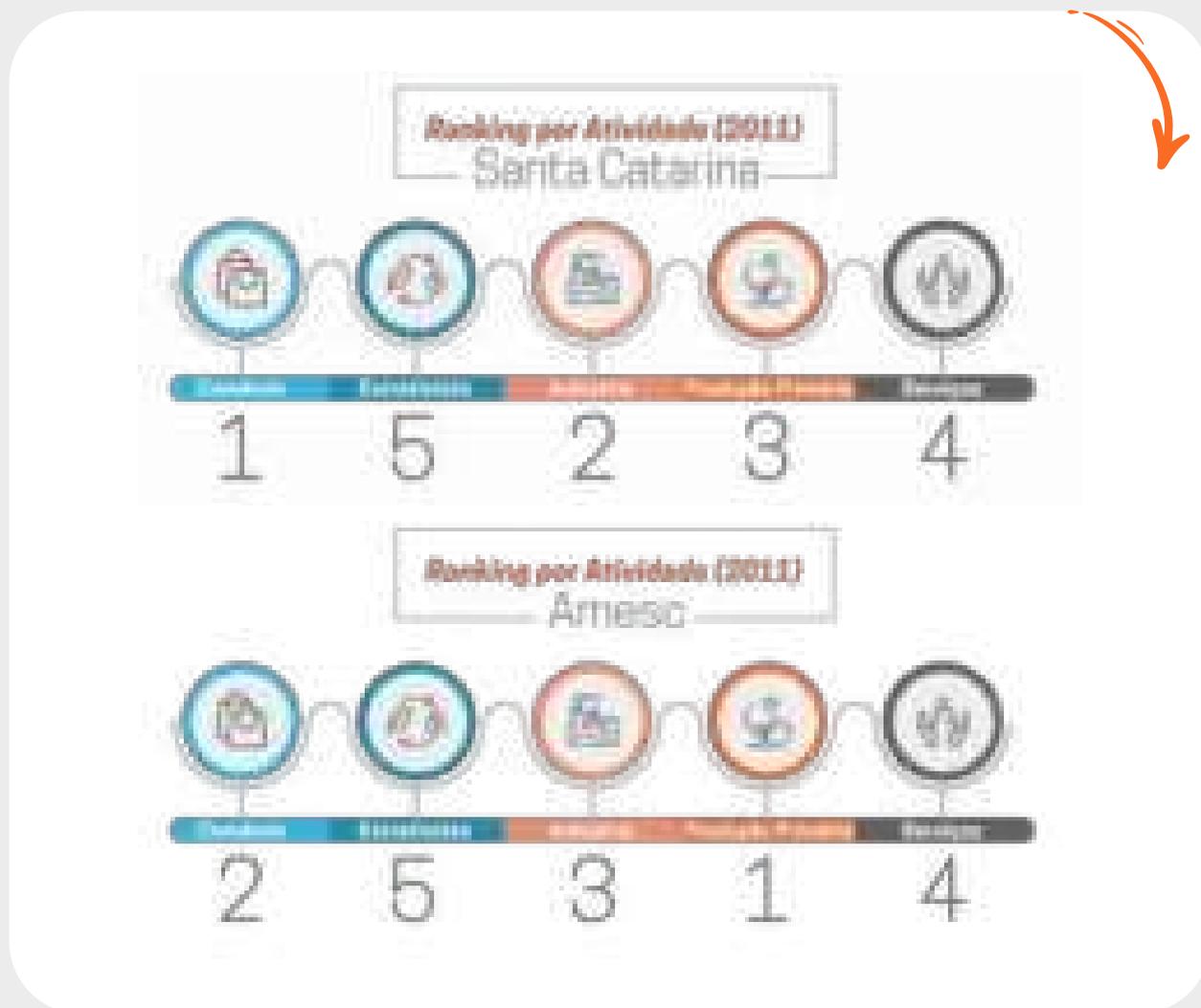
A Tabela 6 apresenta a remuneração mé-

dia mensal para cada um dos 20 principais setores, ordenados a partir da estrutura produtiva de Araranguá, Estado e AMESC, nos anos de 2011 e 2020.

da pelo comércio, indústria, serviços e extração, que ocupavam a segunda e a quinta colocação, respectivamente.

Somente as atividades relacionadas ao serviço e extração estavam na mesma colocação em 2011.

SANTA CATARINA E AMESC



SEF (2022), RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

As estruturas produtivas da AMESC e de Santa Catarina, em 2020, apresentam modificações quando comparadas ao ano de 2011. Em 2020, a atividade industrial passou para a primeira colocação no estado e à segunda colocação na AMESC. A produção primária continua sendo a principal atividade na região e a terceira

em Santa Catarina, quando mensurado por tipo de atividade econômica. O comércio ocupa a terceira posição na AMESC e é a segunda principal atividade no estado. Por fim, serviços e extração ocupam a quarta e quinta posições, respectivamente, em ambos.



SEF (2022), RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Ao se comparar a estrutura produtiva de Araranguá com Santa Catarina em 2011, pode-se identificar que as duas únicas atividades que não estão na mesma posição referem-se à indústria e à produção primária. Em Araranguá, a produção primária ocupava a segunda colocação e a indústria era a terceira principal atividade econômica. Já em Santa Catarina, a indústria era a segunda atividade econômica, enquanto a produção primária estava na terceira posição. Por

sua vez, a composição das atividades produtivas da economia de Araranguá é dada pelo comércio, produção primária, indústria, serviços e o setor extrativista, todas ocupando, respectivamente, da primeira à quinta posição.

ARARANGUÁ E SANTA CATARINA





SEF (2022), RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Em 2020, as atividades econômicas, com exceção da indústria e do comércio, possuem a mesma posição, tanto para o município de Araranguá, quanto para o estado de Santa Catarina. A figura abaixo mostra que a atividade

econômica relacionada ao comércio é o principal setor do município de Araranguá e o segundo no estado. Por outro lado, a indústria, principal setor de Santa Catarina, ocupa a segunda posição no município.



SEF (2022), RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

A estrutura produtiva da AMESC segue aquela apresentada na comparação com o estado. Portanto, é dada, respectivamente, pelas atividades de produção primária, pelo comércio, indústria, setor de serviços e extrativista. Da mesma forma, a estrutura do município segue aquela da comparação com o estado. Logo, a posição dos tipos de atividades - da primeira à quinta posição - é dada pelo comércio, produção primária, indústria, serviços e, por fim, atividades extrativistas.

Diferentemente das relações entre cidade e estado, ou associação de municípios e

estado, a relação entre Araranguá e AMESC traz uma convergência maior em 2011. Dessa forma, as atividades de terceira à quinta colocação são as mesmas para ambas as regiões analisadas, enquanto os primeiros e segundos colocados alternam-se entre a atividade comercial e a produção primária.

ARARANGUÁ E AMESC



SEF (2022), RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

A análise do ranqueamento em 2020 entre Araranguá e AMESC reforça a convergência das principais atividades, com a segunda, quarta e quinta colocações – indústria, serviços e extrativista, respectivamente – iguais para ambos os níveis geográficos. Vale destacar que o comércio e a produção primária dividem-se em suas

posições, sendo o comércio a principal atividade econômica do município. Dessa forma, Araranguá destaca-se com o comércio na primeira colocação e a produção primária na terceira posição, enquanto as posições desses setores invertem-se na AMESC.



SEF (2022), RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

O comércio internacional pode ser entendido como as transações econômicas envolvendo a produção de bens e serviços fabricados no país e no exterior. É comum considerarmos as

exportações como sendo a produção de bens realizados no país, e as importações quando a produção desses bens é realizada em outros países. Os registros das exportações e importações

ocorrem na Balança Comercial, enquanto os serviços são registrados na Balança de Rendas e Serviços. Os dados relacionados ao comércio internacional são apresentados nos próximos dois tópicos.

Para o Plano de Desenvolvimento Socioeconômico de Araranguá, essas informações são descritas a partir da série temporal. As ex-

portações referem-se à produção realizada no município e transacionada com outros países, enquanto as importações são um registro das negociações internacionais para produtos a serem produzidos nos limites da cidade de Araranguá ou adquiridos para utilização nas atividades econômicas do município.

EXPORTAÇÕES

Em Araranguá, em 2010, foram contabilizados US\$ 70,98 milhões de dólares em exportações, tendo alcançado, em 2012, o ápice, com US\$ 257,45 milhões. No último ano da série analisada, em 2021, o montante exportado foi de US\$ 94,84 milhões, um crescimento de mais de 42% em relação ao ano de 2020.

MDIC (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

VALOR EXPORTADO - US\$ MILHÕES



Em termos de produtos comercializados, destacam-se 05 grupos definidos por: Tabaco e seus sucedâneos manufaturados; Leite e laticínios; ovos; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos n'outros capítulos; Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo; e Gorduras e óleos animais ou ve-

getais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.

Observa-se na figura abaixo, que o principal produto exportado pelo município refere-se ao grupo de tabaco, ao longo do período analisado. Além disso, desde 2013, os produtos derivados do leite, laticínios, ovos, mel, entre outros na categoria, assumem a segunda colocação entre os mais exportados pelo município de Araranguá.

Araranguá: Produtos exportados (2010 - 2021)



MDIC (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Quanto ao destino das exportações de Araranguá, em 2021, podemos destacar os Estados Unidos da América, com US\$ 26,56 milhões; Alemanha, com US\$ 11,97 milhões; Bél-

gica, respondendo por US\$ 6,6 milhões; França, contabilizando US\$ 6,12 milhões; e Turquia, que passou de US\$ 3,25 milhões das exportações no período analisado.

IMPORTAÇÕES



As importações contabilizam os valores referentes aos produtos adquiridos em outros países a serem utilizados no processo produtivo da economia local. No caso do município de Araranguá, o crescimento entre 2010 e 2021 foi de 44,91%, passando de US\$ 8,36 milhões para US\$ 12,12 milhões. Vale destacar que, em 2021, foi registrado o maior valor das importações realizadas pelo município.

MDIC (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Pode-se observar na figura a seguir, os principais produtos importados pelo município de Araranguá. Entre eles, destacam-se 05 grupos definidos por Ferro fundido, ferro e aço; Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes; Má-

quinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes, aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos;



MERCADO DE TRABALHO

O funcionamento do mercado de trabalho ajuda-nos a entender a formação de duas importantes variáveis econômicas: os salários e os preços. Os salários são definidos pela oferta e demanda por mão de obra e são considerados como um importante insumo para as empresas. Como as organizações, dependendo da estrutura de mercado em que atuam, têm algum poder para determinar os preços, o nível salarial de

uma determinada economia também influencia no nível de preços. Nesse sentido, o estoque de empregos, saldo, vínculos por setor, sexo, faixa etária, grau de escolaridade e número de estabelecimentos são algumas informações apresentadas para o município de Araranguá, a seguir. Cabe ressaltar que essas informações referem-se ao mercado de trabalho formal.

ESTOQUE, SALDO DE EMPREGOS FORMAIS

O estoque de empregos de Araranguá, em janeiro de 2020, registrou 15.096. Em junho de 2022, contabilizou 17.204. Nesse período, o município contou com 2.108 novos postos de trabalho, um crescimento de 13,96%. O mês que apresentou o maior acréscimo foi janeiro de 2021, com um saldo de 290, em contrapartida, destacou-se o mês de junho de 2020, com uma queda de 111 vagas, considerando-se o mês anterior.



Novo CAGED (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

A análise do saldo de emprego para o município de Araranguá foi realizada durante os meses de janeiro de 2020 até outubro de 2022. O saldo do emprego refere-se à diferença entre admitidos e desligados em um determinado período. O maior saldo durante a série analisada foi observado em fevereiro de 2022, com 565. Por outro lado, a maior queda foi registrada em abril 2020, com os desligamentos superando as admissões em 403 postos de trabalho. Percebe-se que os efeitos da pandemia durante o ano de 2020 impactaram a geração de empregos formais no município.



Novo CAGED(2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

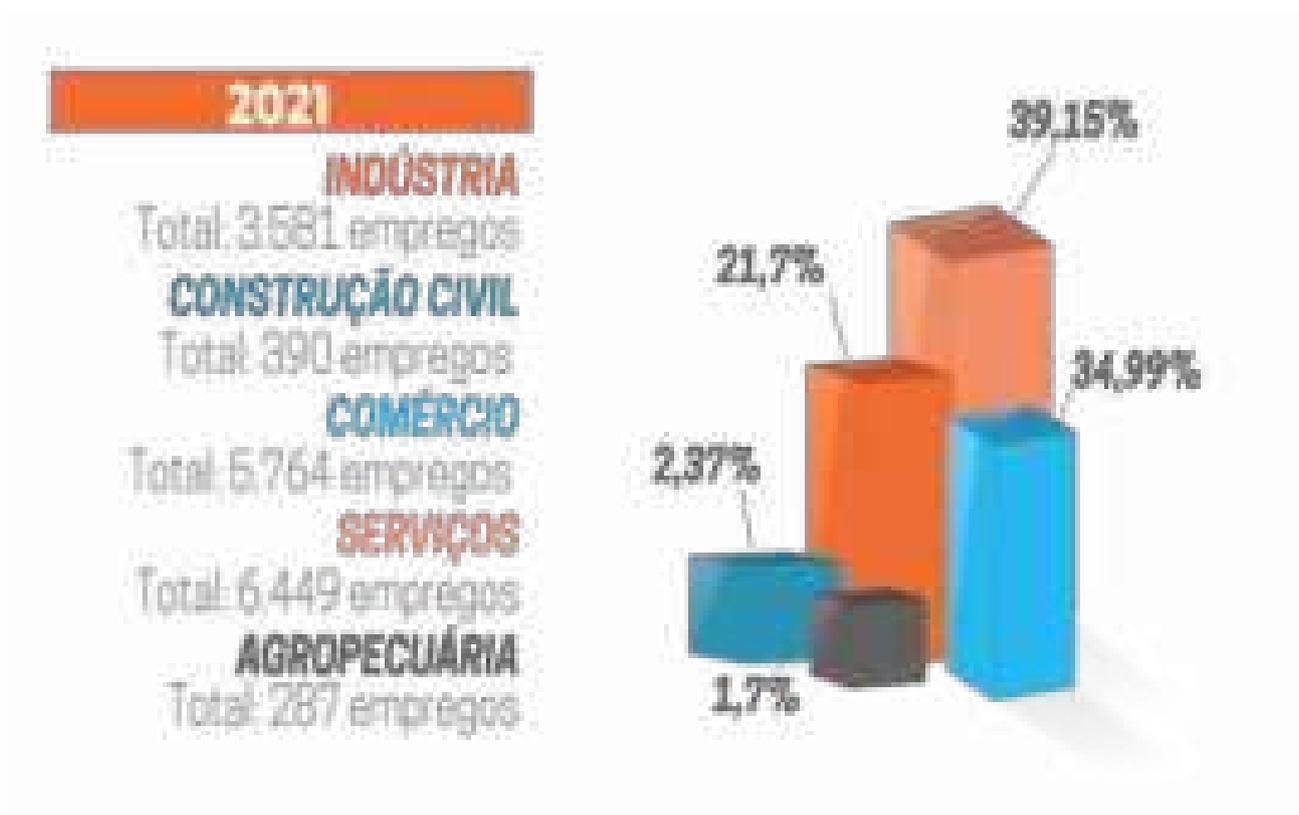
SETOR, ESCOLARIDADE, SEXO E REMUNERAÇÃO

A composição setorial do mercado de trabalho está apresentada em 5 diferentes setores específicos: (1) indústria; (2) construção civil; (3) comércio; (4) serviços e (5) agropecuária. A seguir, mostra-se os dados relacionados a cada um desses setores, estratificados por sexo, escolaridade, faixa de renda e a quantidade de estabelecimentos por setor no município.

As atividades relacionadas ao setor de serviços apresentam o maior nível de emprego formal gerado no município de Araranguá ao longo

da série histórica analisada. O setor de comércio, durante o período de 2011 a 2021, apresentou um aumento de mais de 19,81%, sendo o segundo principal em termos de geração de emprego formal. Ao mesmo tempo, o setor de construção civil contabilizou redução de 31,94% de seus vínculos, passando de 4,1% do total em 2011, para 2,4%, em 2021, sobre o total do estoque de emprego.

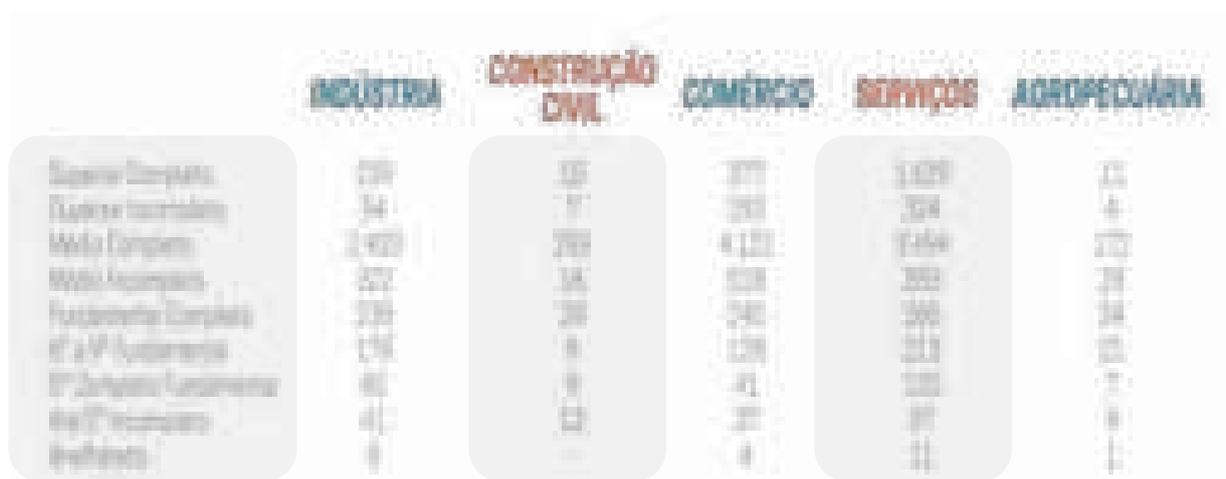
Proporção do Estoque de Emprego na composição setorial de Araranguá (2011 x 2021)



No ano de 2021, o setor industrial detinha 3.581 vínculos empregatícios. Desses, 67,1% eram de indivíduos com Ensino Médio completo e 9% de trabalhadores com Ensino Médio incompleto. Na construção civil, a composição era, majoritariamente, de vínculos com Ensino Médio completo (75,1%), seguidos por Ensino Fundamental completo (7,4%), Ensino Médio incompleto (4,1%), Superior completo (3,84%), entre outros. No caso da agropecuária, 59,9% possuíam Ensino Médio completo, seguidos por 11,8%, com Ensino Fundamental completo.

Ainda em 2021, 35% dos vínculos identificados no município de Araranguá eram do setor comercial e, desses, 71,5% dos trabalhadores possuíam Ensino Médio completo. Por sua vez, 39,2% dos vínculos totais eram originários do setor de serviços, sendo esses compostos por 54,2% de pessoas com Ensino Médio completo e 25,3% com Superior completo.

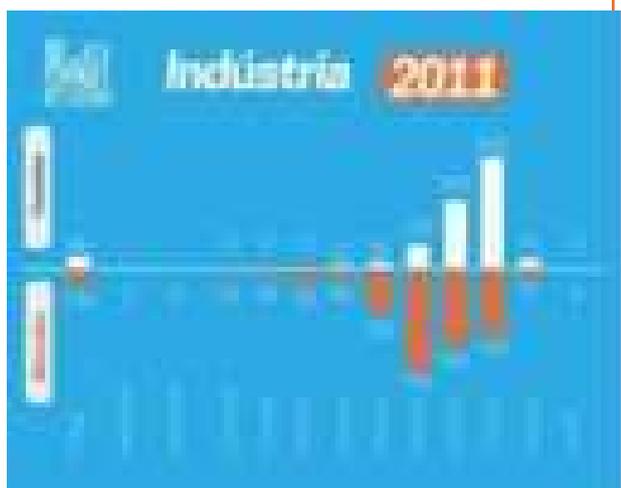
Composição por Setor e Nível de Ensino



RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

O **setor industrial**, em 2011, era composto por 64,5% de vínculos ligados ao sexo masculino e por 35,5% de vínculos femininos. Nesse retrato, a maior parte dos vínculos masculinos era entre 1 e 3 salários-mínimos e para mulheres destacava-se a quantidade de vínculos com a mesma remuneração. Em 2021, por

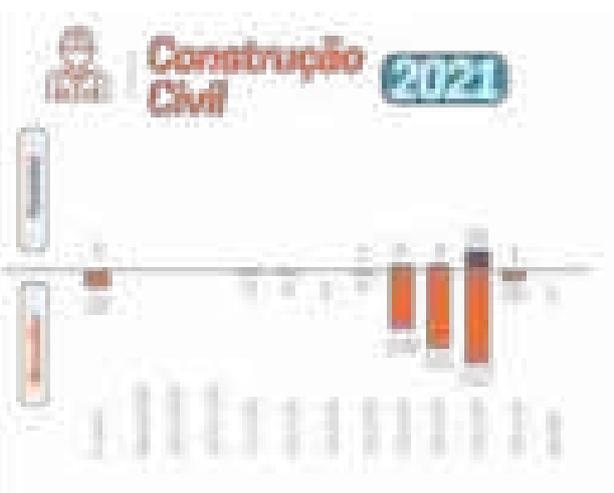
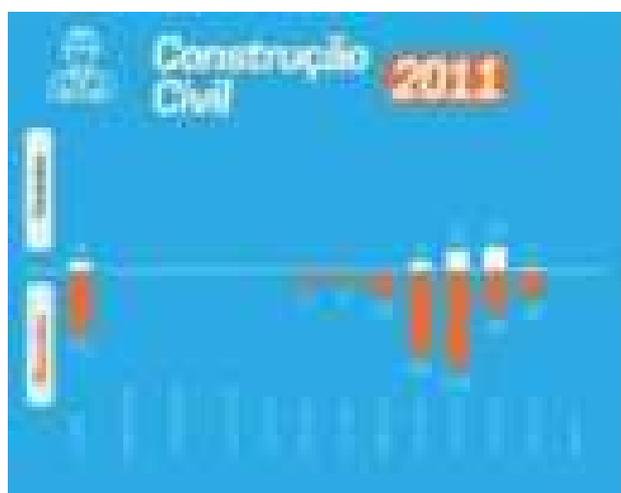
sua vez, 67,72% dos vínculos eram masculinos e 32,28% de vínculos eram femininos. A maioria dos vínculos femininos tinha faixa salarial entre 1 a 2 salários-mínimos, enquanto os vínculos masculinos registravam remuneração entre 1 a 3 salários-mínimos.



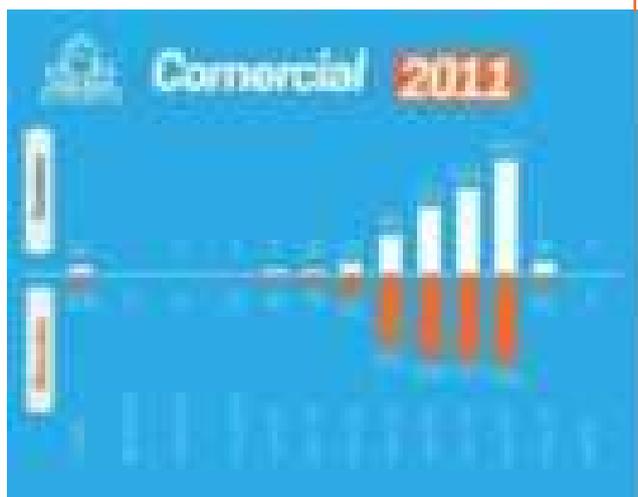
RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

O **setor da construção civil**, em 2011, era composto por 92,84% de vínculos ligados ao sexo masculino e por 7,16% de vínculos femininos. Nesse retrato, a maior parte era de vínculos masculinos, contudo, a faixa salarial foi entre 1 e 3 salários-mínimos, tanto para homens quanto para mulheres. Em 2021, por sua vez, registrou-se 91% de vínculos masculinos e 9% de vínculos

femininos. A maioria dos vínculos femininos tinha a remuneração na faixa salarial entre 1 e 2 salários-mínimos, enquanto os vínculos masculinos encontravam-se com remuneração entre 1 a 3 salários-mínimos, contando-se, ainda, com um grupo expressivo de não classificados.



O **setor comercial**, em 2011, era composto por 55,93% de vínculos ligados ao sexo masculino e por 44,07% de vínculos femininos. Nesse retrato, a maior parte dos vínculos representava indivíduos masculinos, com remuneração entre 1 a 3 salários-mínimos, enquanto para as mulheres era entre 1 e 3 salários-mínimos.



Em 2021, por sua vez, 54,25% dos vínculos eram masculinos e 45,75% representavam vínculos femininos. A maioria dos vínculos femininos tinha a remuneração na faixa entre 1 e 3 salários-mínimos, enquanto os vínculos masculinos encontravam-se entre 1 e 3 salários-mínimos.

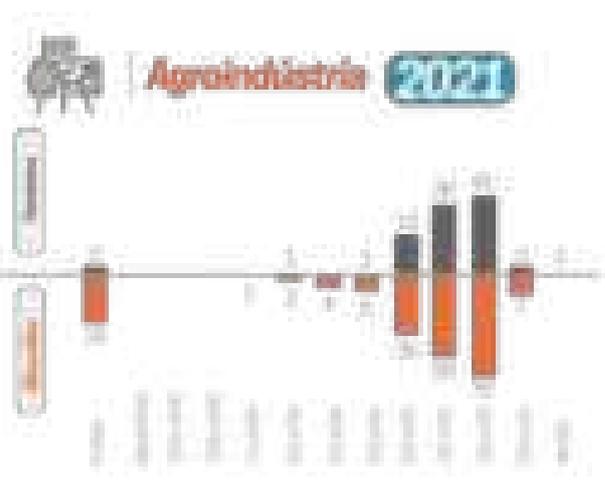


RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

O **setor agroindustrial**, em 2011, era composto por 66,35% de vínculos ligados ao sexo masculino e por 33,65% de vínculos femininos. Nesse retrato, a maior parte dos vínculos representava indivíduos masculinos, com salários entre 1 e 3 salários-mínimos, tanto para homens quanto para mulheres. Em 2021, por sua vez,



registrou-se 66,2% de vínculos masculinos e 33,8% de vínculos femininos. A maioria dos vínculos femininos encontrava-se na faixa salarial entre 1 a 3 salários-mínimos, da mesma forma que os vínculos masculinos também se situavam nessa mesma faixa salarial.



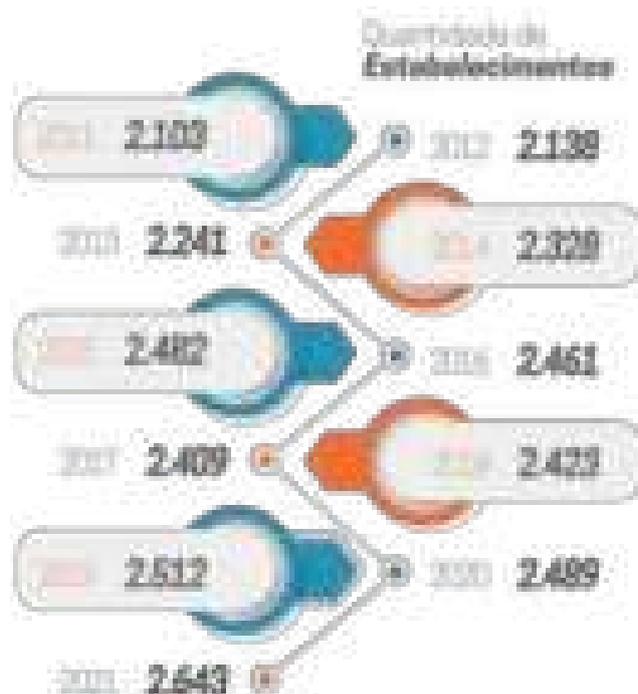
RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

ESTABELECEMENTOS

A quantidade de estabelecimentos no município de Araranguá aumentou 25,7% em 2021, alcançando 2.643 frente aos 2.103 registrados em 2011. O maior número de estabelecimentos registrados ocorreu no ano de 2021, seguido por 2019, com 2.512; 2.489 em 2020; e 2.482, em 2015. A maior variação percentual no período foi de 6,6%, entre 2014 e 2015, seguido pelo crescimento de 6,19% em 2021, em relação a 2020. Ainda, a maior redução identificada foi de 2,11% em 2017 em relação a 2016, seguida por 0,92% em 2020 em relação a 2019.

Em 2011, 47% dos estabelecimentos de Araranguá compunham o setor comercial, totalizando 982. Esses foram seguidos pelo setor de serviços (29%), com 617 estabelecimentos; indústria (18%), que registrou 377 estabelecimentos; construção civil, com 89 (4%) e agropecuária, com 38 estabelecimentos (2%).

Em relação às taxas de crescimento entre 2011 e 2021, observou-se crescimento de 123,6% na quantidade de estabelecimentos no setor de construção civil, registrando 199 ao final do período, com um incremento de 110 esta-



RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

belecimentos. Ainda destaca-se o crescimento de 55,75% no setor de serviços, contabilizando 961 estabelecimentos, em 2021.

Quantidade de Estabelecimentos por Setor



RAIS (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.



FINANÇAS PÚBLICAS

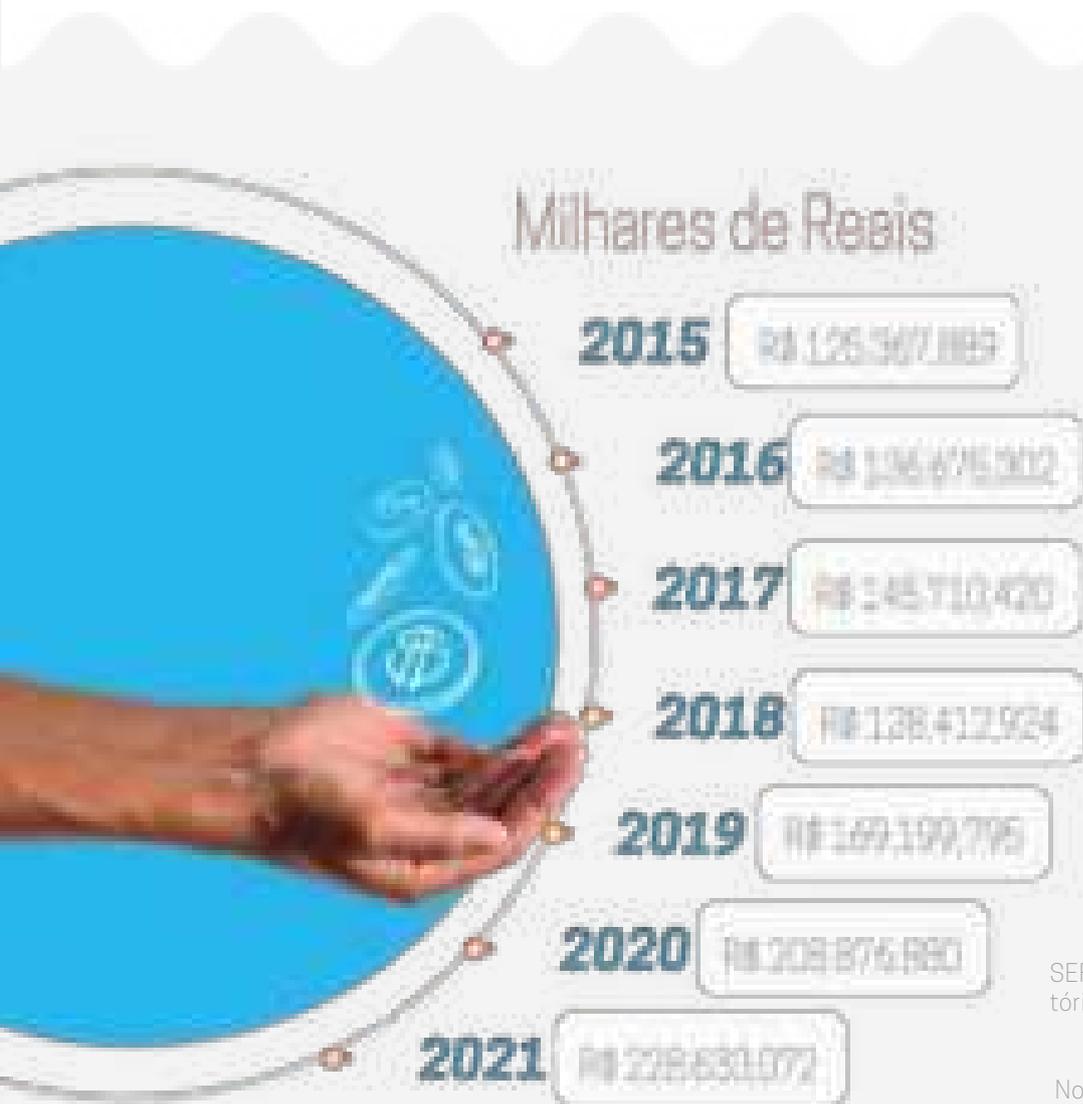
Os dados das finanças públicas a seguir referem-se aos montantes de receitas e despesas municipais no período de 2015 a 2021. Esta

análise inclui as principais fontes e destinos de recursos, bem como os valores recebidos e gastos por habitante.

RECEITAS

Quanto às receitas municipais, no período de 2015 a 2021, observou-se os valores de R\$ 125,3 milhões e R\$ 228,6 milhões para 2015 e 2021, respectivamente. Ressalta-se, ainda,

que o ano de 2018 foi o único que apresentou queda nas receitas, quando comparado com o ano anterior, totalizando uma contração de 12%.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Nota: O valor da receita referente ao ano de 2014 não está disponível.

Receitas Municipais por HABITANTES



2013	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1,76	1,91	2,06	2,17	1,90	2,48	3,03	3,29

As receitas por habitantes permitem aferir possíveis incrementos provenientes da mudança da quantidade de pessoas ou de arrecadação na região administrativa de Araranguá. O ano de 2021 apresentou o maior valor de arrecadação por habitante, cerca de R\$ 3,29 mil, ou seja, em tese, cada habitante estaria contribuindo com esse valor referente à arrecadação do município. Por outro lado, o ano de 2013 apresentou o menor valor, uma arrecadação de R\$ 1,75 mil. Vale ressaltar que os valores são apresentados em termos nominais.

SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Notas: O valor da receita referente ao ano de 2014 não está disponível.

A Tabela 7 apresenta as principais contas do município no que tange às receitas, na qual são destacadas as contas relacionadas às receitas correntes, impostos, transferências correntes e de capital.



1

A conta das receitas correntes manteve-se em crescimento, exceto entre 2017 e 2018, reduzindo-se de R\$ 138 milhões para R\$ 126 milhões, aproximadamente.

2

As transferências correntes, uma das contas que compõem as receitas correntes, acompanhou o processo supracitado, apresentando redução em 2017 e 2018.

3

Os impostos, taxas e contribuições, que compõem as receitas correntes, apresentaram queda em 2016, quando a receita gerada foi de cerca de R\$ 18 milhões.

4

As receitas de capital apresentaram oscilações expressivas, sendo o menor valor registrado, de R\$ 1,8 milhão, em 2013, e o maior, de R\$ 17,6 milhões, em 2020. Em 2021 contabilizou R\$ 13,8 milhões.

Tabela 7 - Fonte das Receitas (milhares de reais)

Ano	Receitas Correntes	Impostos, Taxas e Contribuições	Transferências Correntes	Receitas de Capital	Total Receitas
2013	120.779,07	17.904,84	79.222,14	1.611,80	219.517,85
2014	128.204,29	18.404,07	81.288,63	6.942,79	234.840,78
2015	122.966,04	19.000,14	80.426,22	2.081,26	224.474,66
2016	128.077,84	18.214,20	91.241,61	7.127,54	244.661,19
2017	128.972,84	22.438,11	96.726,74	7.222,28	255.360,07
2018	126.136,20	20.289,84	99.241,62	2.230,09	248.907,75
2019	144.290,26	22.942,04	110.254,86	4.614,43	282.097,59
2020	170.247,94	25.422,22	127.282,27	2.749,22	325.699,65
2021	214.794,28	49.224,79	127.993,80	10.049,29	402.062,16

SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

DESPESAS

Referente às despesas, o município de Araranguá apresentou crescimento no período de 2013 até 2020, alcançando seu valor máximo, de R\$ 161,2 milhões, no último ano da série. Em 2021, foram registradas despesas de R\$

153 milhões, valor 65% maior que o verificado em 2013, conforme a figura a seguir. Vale destacar, também, que os valores apresentados estão em termos nominais.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Assim como para as receitas, as despesas por habitantes podem indicar incrementos provenientes das mudanças na população local ou nas despesas relacionadas à prefeitura. Conforme pode ser observado na figura, a despesa passou de R\$ 1,44 mil em 2013 para R\$ 2,2 mil em 2021.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Ainda no âmbito das despesas do município de Araranguá, cabe ressaltar as informações referentes às despesas correntes, pesso-

al, de capital e investimentos, que compõem as despesas totais:

1

As despesas correntes apresentaram um crescimento em todo o período, registrando cerca de R\$ 84 milhões em 2013 e R\$ 141 milhões no ano de 2021, crescendo 68% no período.

2

A despesa com pessoal e encargos sociais, componente das despesas correntes, acompanhou o crescimento ao longo dos anos analisados, exceto em 2021.

3

Os investimentos, que por sua vez, entre outros, compõem as despesas de capital, e contabilizavam R\$ 4,7 milhões em 2013 e, aproximadamente, R\$ 9,4 milhões em 2021.

4

As despesas de capital somaram R\$ 8,8 milhões em 2013 e R\$ 11,4 milhões em 2021. O maior valor registrado foi em 2020, com R\$ 22,9 milhões.

Tabela 8 - Destino de Despesas (Milhares de Reais)

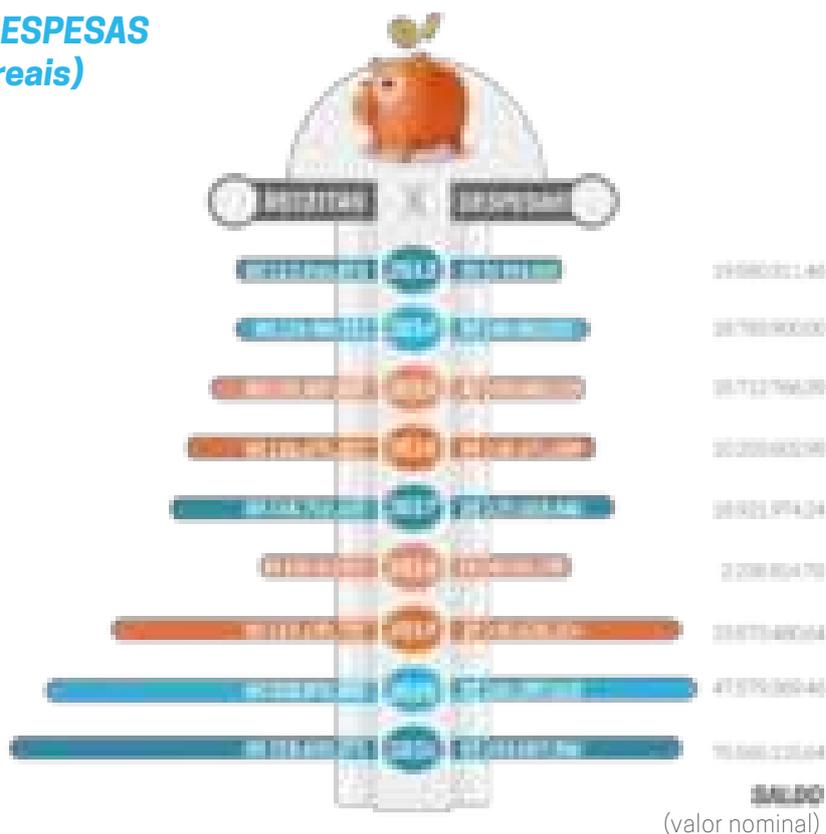
Ano	Despesas Correntes	Pessoal e Encargos Sociais	Despesas de Capital	Investimentos	Total Despesas
2013	84.075	46.278	8.804	4.700	103.857
2014	89.298	49.920	11.908	7.647	109.773
2015	102.729	52.746	8.942	6.211	130.628
2016	112.254	59.284	14.225	10.256	136.472
2017	114.622	61.929	12.706	11.182	137.418
2018	120.438	55.440	7.249	5.268	130.652
2019	124.287	59.221	11.229	9.258	140.404
2020	128.590	71.222	22.988	21.497	144.297
2021	141.633	70.248	11.451	9.428	152.760

SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Por fim, a próxima figura exibe um comparativo entre as receitas e despesas totais, bem como o saldo das contas públicas de Araranguá para no período de 2013 a 2021. De 2013 até 2017, podem ser observados valores que variavam entre R\$ 10 milhões e R\$ 20 milhões.

Na série analisada, o saldo mostrou-se positivo, com exceção de 2018, quando a arrecadação caiu aproximadamente R\$ 2,2 milhões ou 12%. Desde então, as receitas descolaram-se das despesas e esse saldo apresentou crescimento.

RECEITAS E DESPESAS (Milhares de reais)



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.



EDUCAÇÃO

A educação é uma das principais variáveis socioeconômicas que explica as diferenças existentes nas regiões e municípios. Espera-se que, quanto maior o nível de capital intelectual em uma determinada região, maior será a produtividade e, conseqüentemente, maior o nível de renda e de bem-estar da região analisada.

Utilizou-se dois importantes indicadores para mensurar o grau de escolaridade no município de Araranguá. O primeiro refere-se ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o segundo diz respeito ao número de matrículas observadas no referido município.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foi formulado para medir a qualidade

do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino (MEC, 2022). O IDEB reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a quali-

dade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações (INEP, 2022).

O índice, que varia de 0 a 10, é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho, oriundas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizado a cada dois anos (INEP, 2022). Vale destacar que as metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino (MEC, 2022).

Os resultados do IDEB destacados correspondem aos anos em que o índice atingiu a meta projetada (2007, 2009, 2011, 2013 e 2015) para os anos iniciais de Ensino Fundamental no município de Araranguá. Na Tabela 9, é possível observar o IDEB alcançado, assim como a meta previamente projetada para o 4º ao 5º ano da Educação Básica, no município de Araranguá, entre 2007 e 2021.

Tabela 9 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB; 4º ano ao 5º ano (anos iniciais)



MEC/INEP (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.
Nota: Escolas Públicas (Municipais e Estaduais).

Tabela 10 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB; 6º ano ao 9º ano (anos finais)

Nota-se que apenas nos anos de 2007, 2009 e 2011, o IDEB alcançou a meta projetada para os anos finais no município de Araranguá. A tabela 10 mostra o IDEB alcançado, assim como a meta previamente projetada para o 6º ao 9º ano da Educação Básica, no município, entre 2007 e 2021.



Por fim, é possível identificar que apenas no ano de 2019, o município atingiu a meta projetada (4,3). A Tabela 11 mostra o IDEB alcançado, assim como a meta previamente projetada para o Ensino Médio no município de Araranguá, com dados coletados a partir de 2017.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB; Ensino Médio



MEC/INEP (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.
Nota: Escolas Públicas (Municipais e Estaduais).

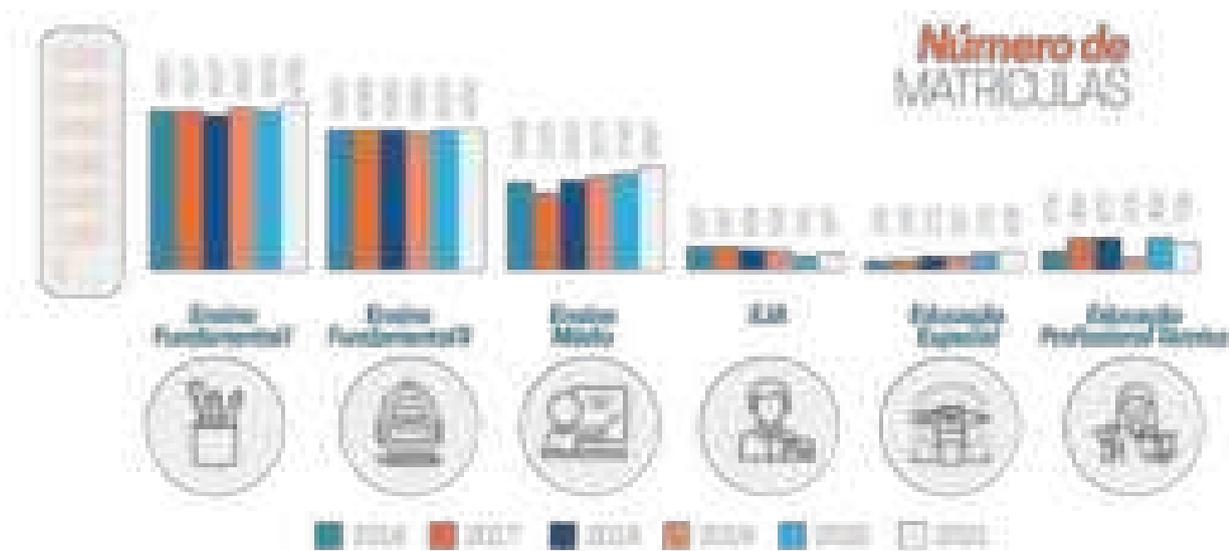
MATRÍCULAS

Quanto ao número de alunos matriculados no município de Araranguá, no Ensino Fundamental I e II, foram contabilizadas 4.650 e 4.092 matrículas, respectivamente, no ano de 2016. Por sua vez, em 2021, foram registradas 4.788 matrículas no Fundamental I e 4.050 no Fundamental II. Estes valores representaram, na série analisada, um aumento de 2,97% para o Ensino Fundamental I e uma redução de 1,03% para o Ensino Fundamental II.

Em relação ao número de alunos matriculados no Ensino Médio, houve um aumento de 16,98% no ano de 2016 em relação ao ano de 2021, enquanto o número de matriculados

no EJA diminuiu 32,95% no mesmo período. Em relação à Educação Especial, o número de matriculados apresentou crescimento em todos os anos, totalizando 86,38% no período analisado.

Por fim, a Educação Técnica apresentou crescimento de 26,83% no período, partindo de 574, alcançando 886 em 2017 e finalizando a série com 728 matrículas registradas. A próxima figura apresenta a quantidade de matrículas em Araranguá, estratificada por nível de ensino no período de 2016 a 2021.



MEC/Inep (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

No que diz respeito ao número de matrículas para cada mil habitantes, observa-se a diminuição na Educação Básica, Ensino Fundamental I, Fundamental II e Ensino Profissional. Ressalta-se, porém, que o número de matrículas relacionadas ao Ensino Fundamental II apresen-

ta estabilização no período entre 2015 a 2021. Educação Infantil, Ensino Médio e Ensino Especial apresentaram crescimento, com destaque para o último. A Tabela 12 mostra os valores relacionados.

Tabela 12 – Taxa de Matrículas por 1.000 Habitantes

Taxa de Matrículas por 1.000 HABITANTES

	Educação Básica	Educação Infantil	Fundamental I	Fundamental II	Ensino Médio	Ensino Profissional	Ensino Especial
2015	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2017	98,5	105,0	95,0	102,0	100,0	100,0	105,0
2018	97,0	108,0	92,0	105,0	100,0	100,0	110,0
2019	95,5	110,0	90,0	108,0	100,0	100,0	115,0
2020	94,0	112,0	88,0	110,0	100,0	100,0	120,0
2021	92,5	115,0	85,0	112,0	100,0	100,0	125,0

MEC/INEP (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.



SAÚDE

Os dados relacionados à saúde dizem respeito a toda estrutura de atendimento disponível, características populacionais específicas, ocupação e atividades dos profissionais da área, bem como às doenças que afetam a população do município de Araranguá.

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Nascidos Vivos

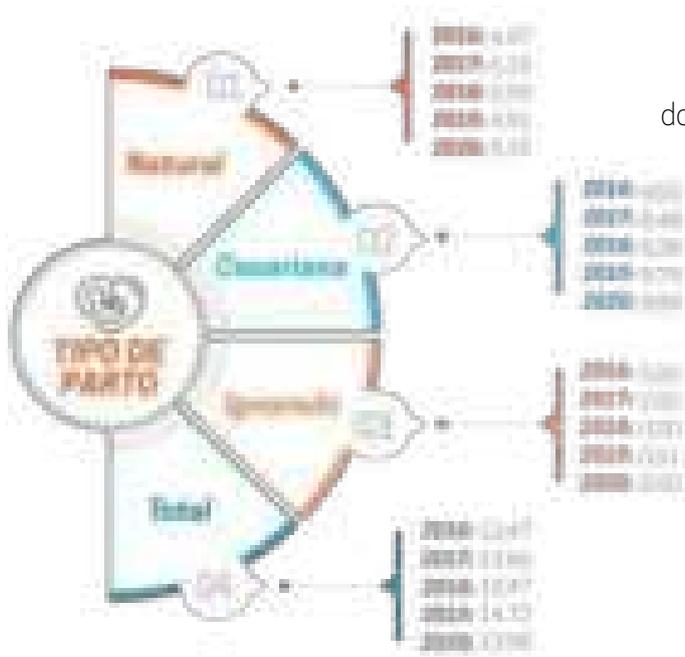
Os dados relacionados aos nascidos vivos estão separados por três tipos de nascimentos: natural, cesáreo e o ignorado. Observou-se que os valores totais ficaram entre 13 e 14, com exceção para o ano de 2019, que apresentou uma média de 14,72 de nascidos vivos para cada mil habitantes. Entre 2016 e 2020, observou-se

um aumento de 3,86% no número para cada mil habitantes. Os valores da Tabela 13 consideram a quantidade de nascidos vivos a cada mil habitantes, logo, significa que, em 2020, a cada mil habitantes, 13,98 nascimentos aconteceram.

Tabela 13 - Nascidos Vivos por Mil Habitantes



Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC (2022).
Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.



Em todo o período analisado, os partos do tipo cesáreo foram o de maior relevância, sendo 2019 o ano que mais se destacou, pois 66,53% dos partos foram deste tipo. Os partos naturais tiveram maior destaque no ano de 2017, com 37,95% dos nascimentos. O ano de 2019 foi o único em que se teve um parto sem especificação, que foi categorizado como do tipo ignorado.

Ministério da Saúde – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Mortalidade

O município de Araranguá apresentou alto índice de mortalidade por doenças referentes às Neoplasias (tumores), a Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, e a Doenças

do aparelho respiratório, no período de 2016 a 2020. Observa-se também valores elevados de mortalidade por Doenças do aparelho circulatório até o ano de 2019.



MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Nota: CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 10ª versão), publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) padronizam a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde. Cada capítulo do CID-10 engloba um conjunto de doenças similares. Capítulo CID-10: I - A00-B99 Algumas doenças infecciosas e parasitárias; II - C00-D48; Neoplasmas (tumores); III - D50-D89 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários; IV - E00-E90 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas; V - F00-F99 Transtornos mentais e comportamentais; VI - G00-G99 Doenças do sistema nervoso; VII - H00-H59 Doenças do olho e anexos; VIII - H60-H95 Doenças do ouvido e da apófise mastoide; IX - I00-I99 Doenças do aparelho circulatório; X - J00-J99 Doenças do aparelho respiratório; XI - K00-K93 Doenças do aparelho digestivo; XII - L00-L99 Doenças da pele e do tecido subcutâneo; XIII - M00-M99 Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; XIV - N00-N99 Doenças do aparelho geniturinário; XV - O00-O99 Gravidez, parto e puerpério; XVI - P00-P96 Algumas afecções originadas no período perinatal; XVII - Q00-Q99 Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas; XVIII - R00-R99 Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte; XIX - S00-T98 Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas; XX - V01-Y98 Causas externas de morbidade e de mortalidade; XXI - Z00-Z99 Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde; XXII - U00-U99 Códigos para propósitos especiais.

Cobertura Vacinal

Quanto à imunização em Araranguá, a figura ao lado aponta que a quantidade de doses aplicadas apresentou seu valor máximo em 2019. No período, houve crescimento desta quantidade, partindo de 30,9 mil em 2016 para 36,8 mil em 2021.



Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS) (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

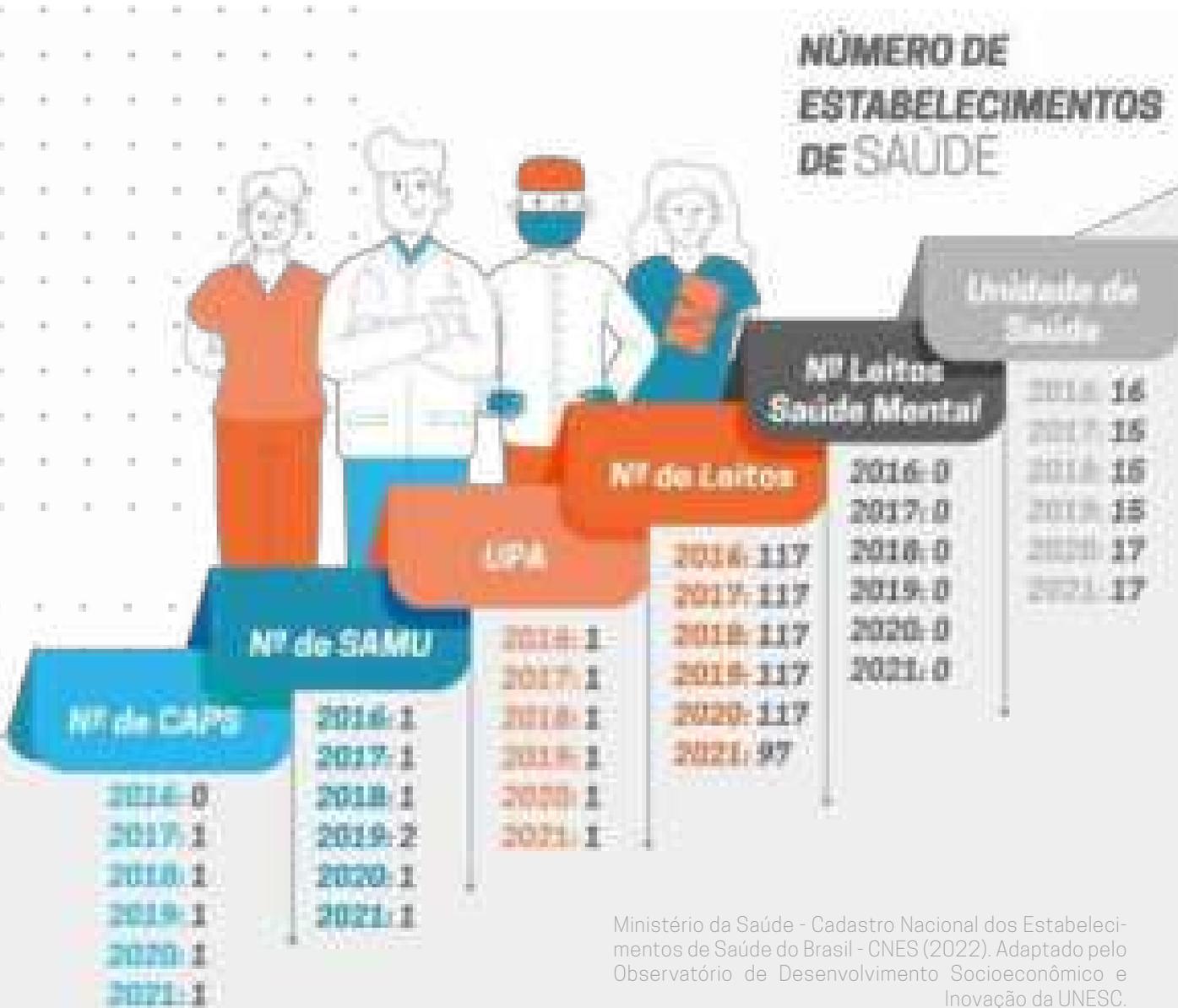
Quanto à cobertura vacinal anual, apresentada na figura, observa-se uma retração no ano de 2021 em relação aos anos anteriores. As evidências da cobertura vacinal levam em consideração a população e a imunização completa e/ou parcial, considerando apropriadamente os

casos em que são utilizadas e/ou necessárias múltiplas doses para a cobertura completa ser validada. Além disso, há espaço para que sejam contabilizadas imunizações de não-residentes, visto que o plano de imunização tem caráter nacional.

INFRAESTRUTURA DE SAÚDE

De acordo com os dados apresentados, o município registrou em sua composição os dispositivos de saúde relacionados ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidade de

Pronto Atendimento (UPA) e Unidades/Centro de Saúde. Possuindo em seu território leitos hospitalares, não apresenta, no entanto, leitos específicos para internações por intercorrências de transtornos mentais e/ou comportamentais.



Além dos estabelecimentos, cabe ressaltar a composição do grupo de profissionais de ocupações de nível Superior nas atividades da Saúde. Conforme pode ser observado na Tabela 14, em 2021, destaca-se a atividade de médico clínico, com 146 profissionais contabilizados, seguidos por 93 enfermeiros e 56 fisioterapeutas gerais.

No período analisado, a ocupação de médico anesthesiologista passou de 10 para 29 profissionais, ao mesmo tempo em que foram

acrescidos 13 médicos pediatras (16 profissionais em 2016 e 29 em 2021) e psicólogos clínicos em 6 profissionais (20 profissionais em 2016 e 26 em 2021).

O ano de 2021 foi o primeiro a marcar a ocupação de cirurgião-dentista (Dentística), de médico-cirurgião do aparelho digestivo e de médico nutrologista. Observa-se, ainda, a intermitência da presença de médico urologista, biomédicos e cirurgião-dentista (Odontologia), além da ocupação de enfermeiro de terapia intensiva.

Tabela 14 - Número de Profissionais

Ocupações de Nível Superior	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Médico Anesthesiologista	10	10	11	11	29	29
Anestesiologista	10	10	11	11	29	29
Arquiteto	1	1	1	1	1	1
Biofísico	1	1	1	1	1	1
Médico-cirurgião geral	1	1	1	1	1	1
Médico-Cirurgião	146	152	157	166	167	166
Enfermeiro	75	75	81	88	84	93
Enfermeiro de Farmácia de Saúde da Família	14	14	14	17	14	14
Enfermeiro de terapia intensiva	-	-	-	-	-	-
Enfermeiro radiologista	1	1	1	1	1	1
Farmacêutico geral	10	10	10	10	10	10
Farmacêutico	10	10	11	11	9	11
Médico gastroenterologista clínico	11	11	11	11	9	16
Médico de Farmácia de Saúde da Família	14	14	14	17	14	14
Neurocientista	10	11	10	14	11	11
Cirurgião dentista - Clínica geral	10	10	10	10	10	10
Cirurgião dentista - Dentística	-	-	-	-	-	1
Cirurgião dentista - Endodontista	1	1	1	1	1	1
Cirurgião dentista - Implantodontia	1	1	1	1	1	1
Cirurgião dentista - Odontologia	1	1	1	1	1	1
Cirurgião dentista - Radiologista	1	1	1	1	1	1
Cirurgião dentista - Traumatologista bucal	1	1	1	1	1	1
Cirurgião dentista de Saúde da Família	1	1	1	1	1	1
Médico pediatra	14	18	18	18	20	29
Fisioterapeuta clínica	10	11	11	11	11	16
Médico pediatra	1	1	1	1	1	1
Médico em Radiologia diagnóstica por imagem	1	1	1	1	1	1
Médico radiologista	1	1	1	1	1	1
Médico cirurgião de aparelho digestivo	-	-	-	-	-	1
Médico cirurgião pediátrico	1	1	1	1	1	1
Médico cirurgião plástica	1	1	1	1	1	1
Médico dermatologista	1	1	1	1	1	1

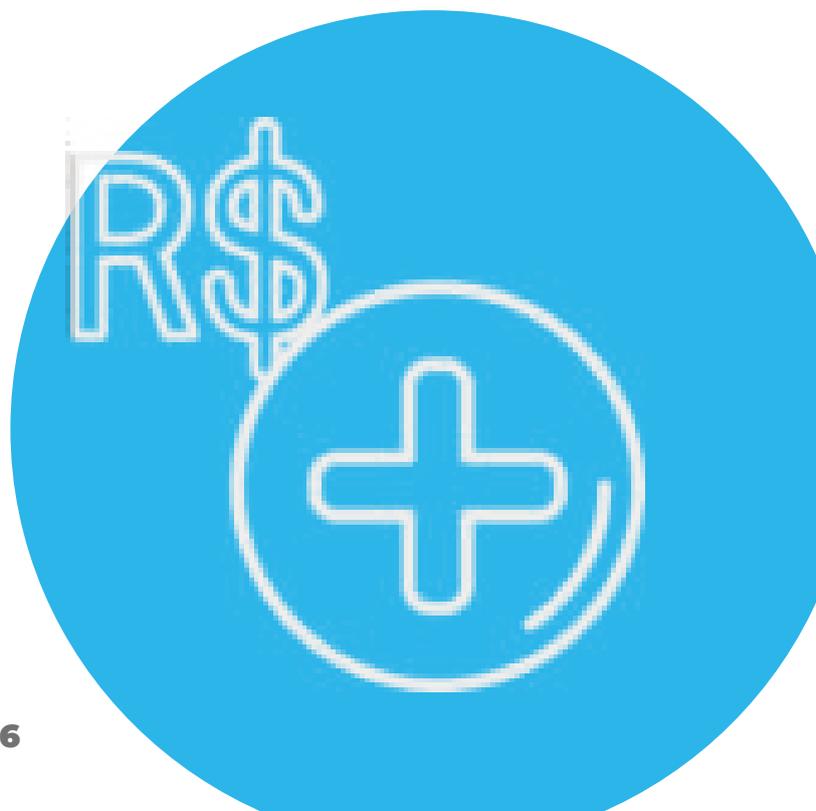


Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Nota: Os valores são referentes à contabilização dos profissionais em dezembro de cada ano. Foram omitidas ocupações sem dados disponíveis ou que não possuíam profissionais em dezembro de 2021, incluindo cirurgião-dentista – periodontista, Médico angiologista, médico coloproctologista, médico em endoscopia, médico em medicina intensiva, médico gastroenterologista, médico hansenologista, médico neurocirurgião, médico pneumologista e biólogo.

RECURSOS PARA A SAÚDE

No que diz respeito aos gastos públicos referentes ao Sistema Único de Saúde, Araranguá representava 67,26% do valor gasto na região do extremo sul catarinense. Este patamar é condizente com o início do período, ainda que os gastos tenham sido acrescidos ao longo da série de análise.





Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Nota: Dados referentes ao valor gasto com procedimentos hospitalares no SUS. Aqueles municípios que não apresentam valores, provavelmente, não possuem atenção hospitalar no município ou tem consórcio com município de referência. Foram considerados os municípios de Turvo, Sombrio, Meleiro, Araranguá, Jacinto Machado, Praia Grande e Timbé do Sul. Em 2015, não há valor disponível para a cidade de Sombrio.



MUSEU SUPERVISÃO





| 4

*Semelhança
Produtiva entre os
Municípios da Amesc*

ANÁLISE DE CLUSTER

Semelhança Produtiva entre os Municípios da Amesc



ANÁLISE DE CLUSTER

As técnicas exploratórias ou de interdependência, como a Análise de Cluster, servem para agrupar comportamentos semelhantes, como, por exemplo, a estrutura produtiva dos municípios. Tal análise permite, a partir dos valores adicionados de cada um dos municípios, criar clusters, considerando-se a homogeneidade dessas estruturas produtivas. Dessa forma, políticas econômicas setoriais podem ser realizadas a fim de estimular a produtividade e a geração de emprego e renda de determinados setores econômicos. Isso ocorre, porque, a partir dessa metodologia, é possível criar grupos homogêneos e heterogêneos entre si, ou seja, podemos, no caso, verificar se a estrutura produtiva de cada um dos municípios é semelhante ou diferente.

No que diz respeito à abordagem metodológica, utilizou-se a Distância Euclidiana e o esquema de Aglomeração Hierárquica, como métodos para realizar a Análise de Cluster referente à estrutura produtiva dos municípios da AMESC. Os resultados dessa análise exploratória foram divididos em dois grandes grupos de organização. O primeiro diz respeito ao agrupamento realizado para cada tipo de setor econômico, divididos em (1) Indústria, (2) Comércio, (3) Serviços, (4) Produção Primária e atividades econômicas relacionadas à (5) Extração. O segundo grupo, por sua vez, refere-se às vinte principais atividades econômicas da AMESC, com foco em cada um dos quinze municípios pertencentes a essa região.



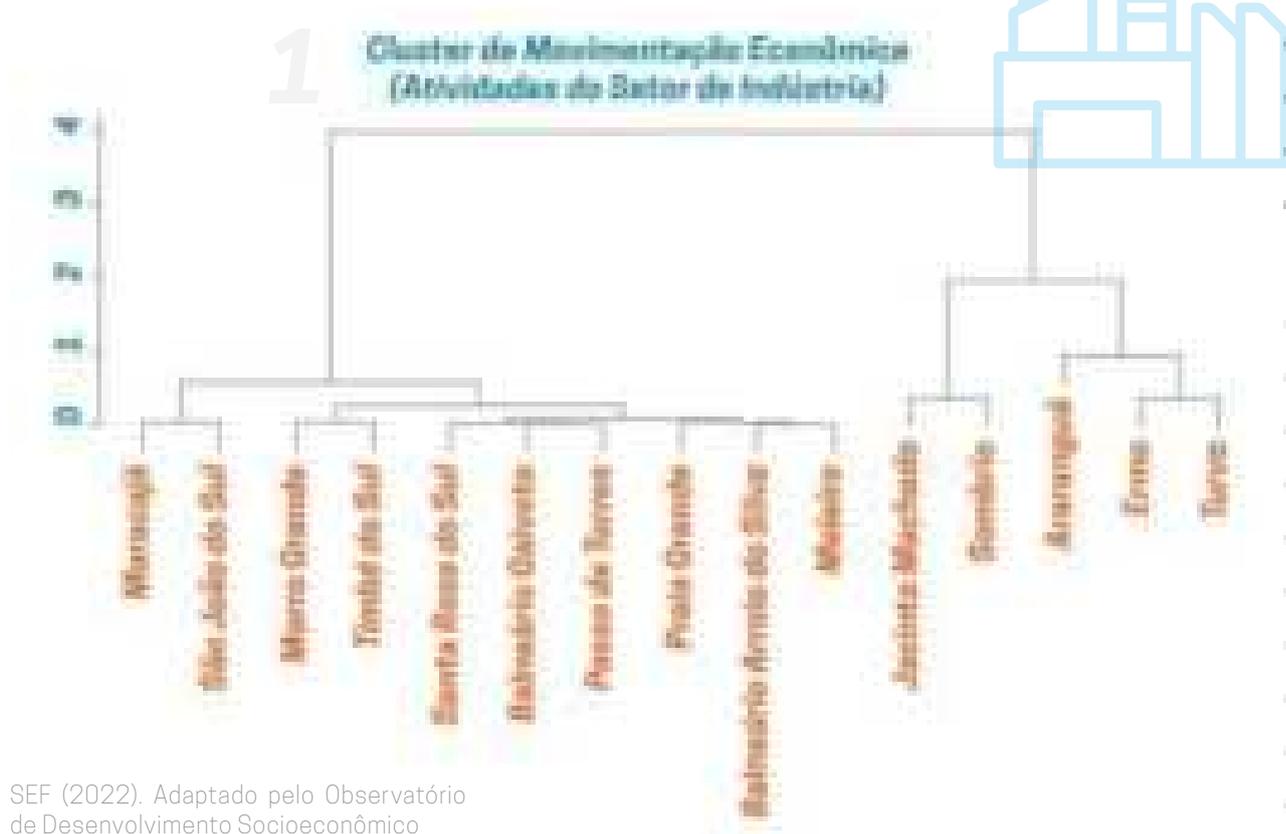
SEMELHANÇA PRODUTIVA POR TIPOS DE SETOR

O cluster 1 mostra a movimentação econômica referente ao setor industrial. Vale destacar que, em 2020, o valor adicionado em toda a região da AMESC representou quase R\$ 1,2 bilhão, ou seja, cerca de 32% de toda a mo-

vimentação econômica da região do extremo sul catarinense. Os municípios de Aranguá, Ermo e Turvo, respectivamente, representam aproximadamente 22%, 19% e 17% da movimentação econômica realizada pelo setor industrial. Estes

municípios formam o primeiro grupo homogêneo em nossa análise, destacando-se que Araranguá está um passo à frente quando comparado aos municípios de Ermo e Turvo. O segundo grupo homogêneo refere-se aos municípios de Sombrio e Jacinto Machado, que representam, respecti-

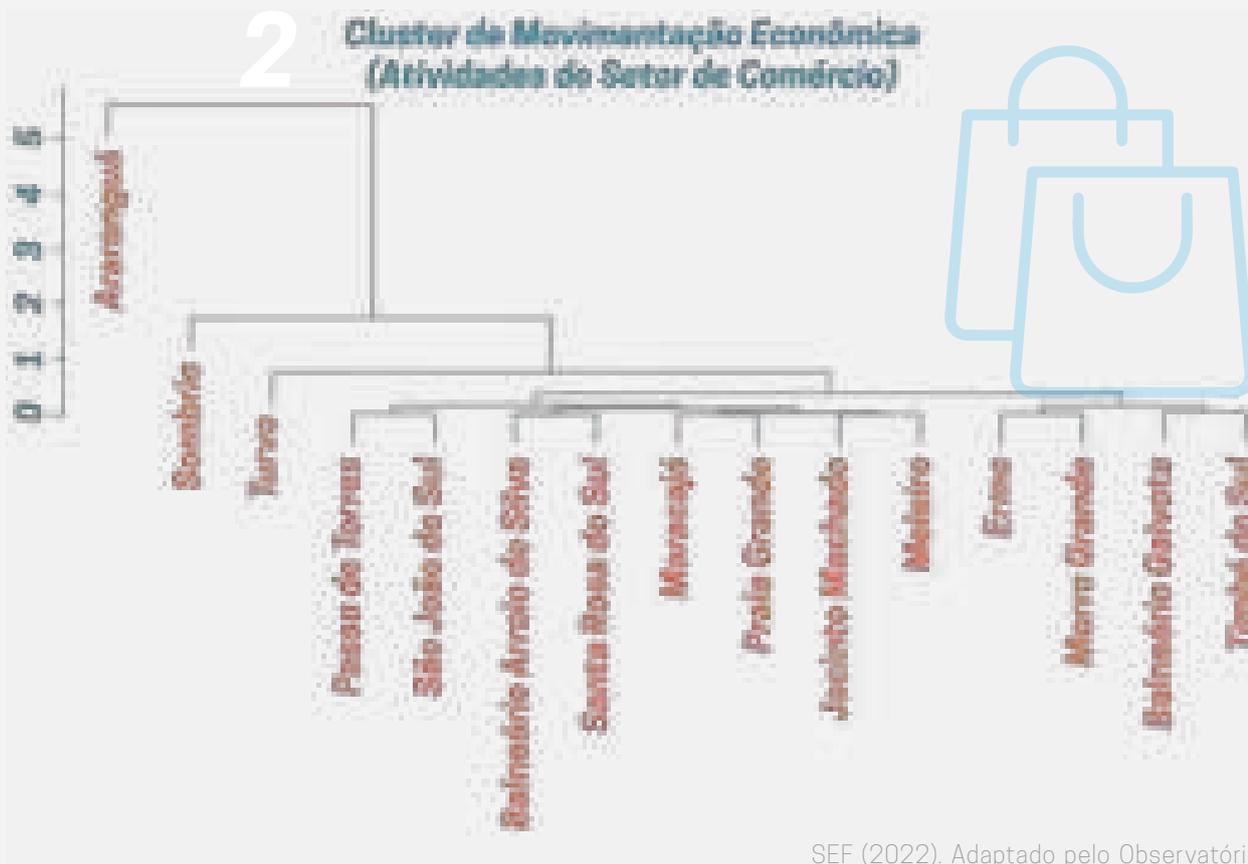
vamente, quase 13,5% e 11,5% do valor adicionado industrial da AMESC. Os demais municípios formam o cluster que apresenta uma baixa participação na movimentação econômica da atividade industrial.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

A análise exploratória relacionada ao comércio pode ser visualizada no cluster 2. Observa-se que Araranguá está bem distante dos demais municípios no que diz respeito à movimentação econômica das atividades ligadas a esse setor. Tal fato pode ser observado nos valores correspondentes ao valor adicionado, quase 50% são gerados no referido município. As disparidades econômicas relacionadas ao setor

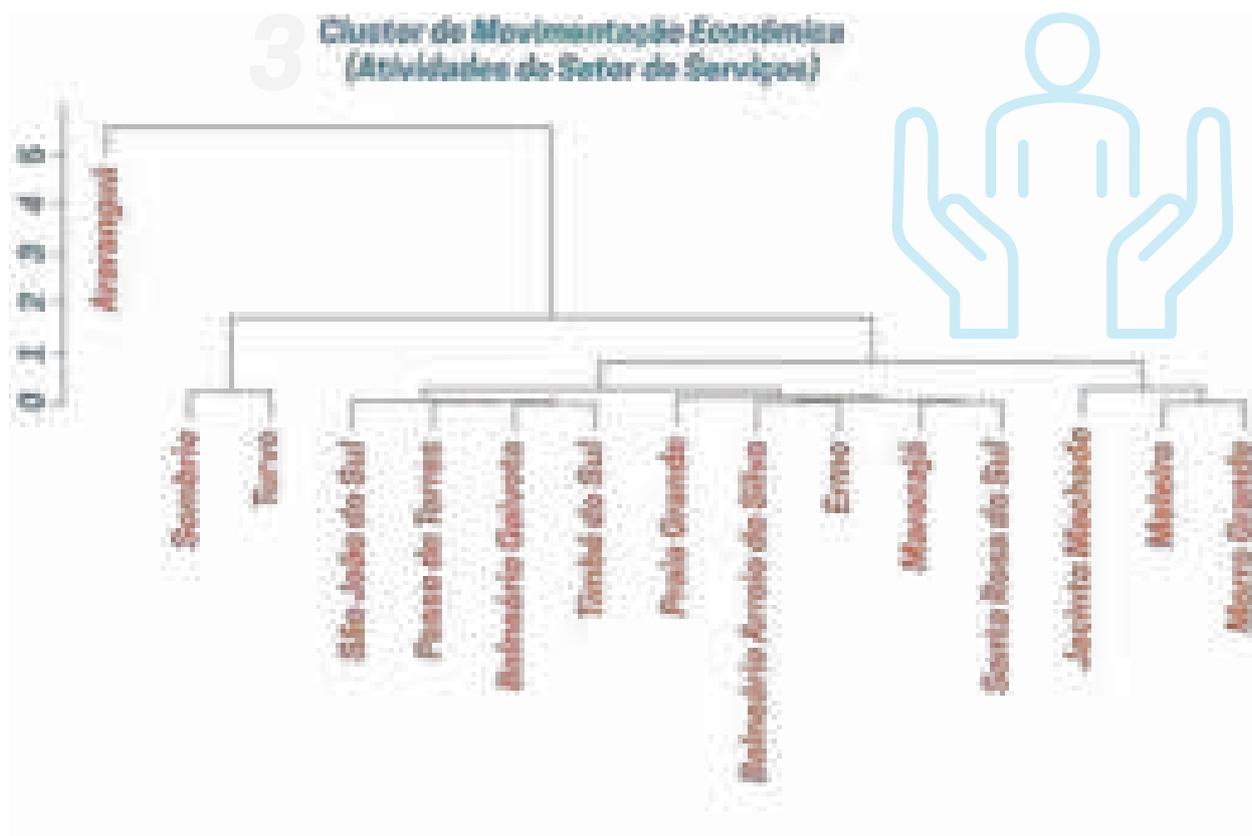
de comércio continuam nos outros dois grupos homogêneos, sendo representados por Sombrio, com uma participação de pouco mais de 15,5%, e por Turvo, com quase 7% na movimentação econômica da região. Os demais municípios apresentam uma baixa participação no valor adicionado na AMESC no que diz respeito às atividades econômicas ligadas ao comércio.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Os agrupamentos realizados para o setor de serviços podem ser visualizados no cluster 3. Observa-se novamente que o município de Aranguá representa a maior movimentação econômica da região. A participação no valor adicionado, em termos de AMESC, corresponde a quase 38,5% do total movimentado no setor, que é de pouco mais de R\$ 220 milhões na região. As disparidades econômicas relacionadas ao setor de

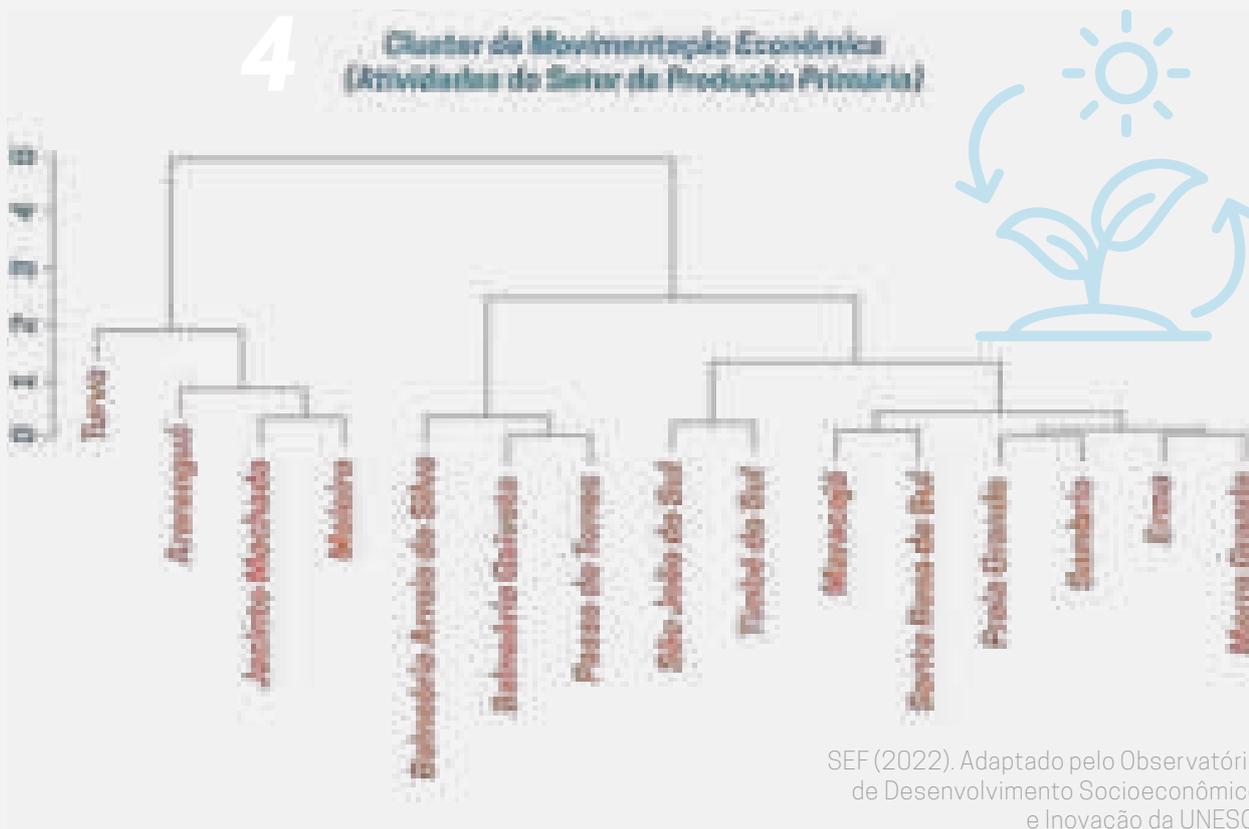
serviços continuam nos demais grupos homogêneos, sendo representados por Turvo, com uma participação de quase 14%, e por Sombrio, com quase 11,4% na movimentação econômica da região. Os demais municípios apresentam uma baixa participação no valor adicionado da região no que diz respeito às atividades econômicas ligadas a esse setor.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

O cluster 4 mostra a movimentação econômica referente ao setor de produção primária. Vale destacar que este setor é a principal atividade econômica da região. Em 2020, a atividade movimentou o equivalente a quase R\$ 1,3 bilhão, o que representa cerca de 33,5% da movimentação econômica de toda a região do extremo sul catarinense. Turvo é o principal município em termos de valor adicionado, com cerca de 17% da movimentação econômica do setor na AMESC. Os municípios de Araranguá, Meleiro e Jacinto Machado também fazem parte desse grupo homogêneo referente à produção primária. Respectivamente, a participação desses municípios representa aproximadamente, 13,4%, 11,8% e 10,5% da movimentação da economia realizada na produção primária. Estes municípios formam o primeiro grupo homogêneo em nossa análise,

destacando-se que Turvo está um passo à frente do município de Araranguá e dois passos à frente de Meleiro e Jacinto Machado, conforme a metodologia relacionada à Análise de Cluster. Observa-se, ainda, mais três grupos homogêneos relacionados à movimentação econômica do setor de produção primária. O segundo grupo homogêneo refere-se aos municípios de Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva e Passo de Torres. O terceiro agrupamento diz respeito a São João do Sul e Timbé do Sul. Os demais municípios formam o cluster que apresenta uma baixa participação na movimentação da atividade econômica relacionada à produção primária, com uma participação relativa abaixo de 6%.

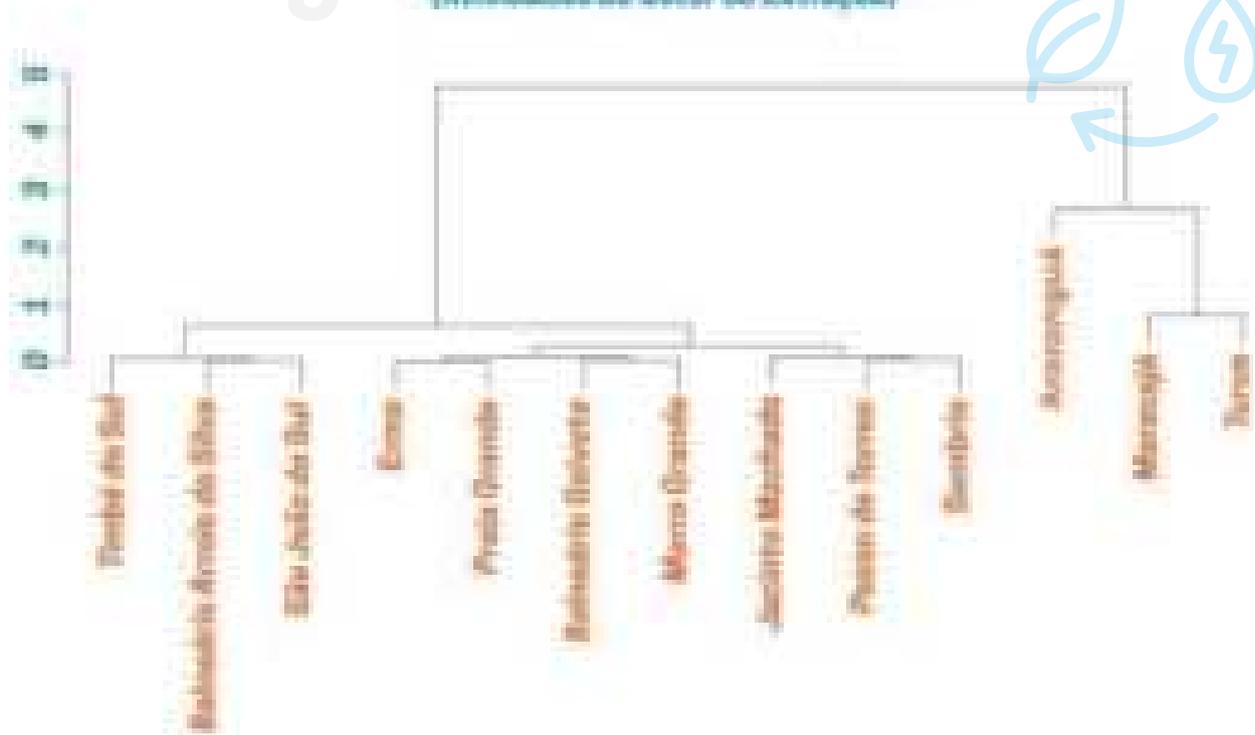


A quinta atividade econômica da AMESC, quando dividimos o sistema econômico por tipo de setor, refere-se à atividade de extração, que inclui extração de pedra e argila como a principal atividade da AMESC. Em 2020, o valor adicionado deste tipo de atividade foi de mais de R\$ 42 milhões. O município de Araranguá possui a maior participação da região nas atividades econômicas ligadas a este setor, quase 36% da movimentação econômica compõem esse primeiro cluster do setor. Os municípios de Maracajá e Turvo também se destacam na movimentação econômica para esse tipo atividade, cerca de 22% e 16%, respectivamente, e compõem o segundo grupo homogêneo em nossa análise. O terceiro

cluster refere-se aos municípios que possuem a participação em termos de valor adicionado em torno de 4,51% e 3,98%. Ermo, Praia Grande, Balneário Gaivota e Morro Grande foram agrupados nesse cluster. O quarto grupo homogêneo é composto pelos que apresentam uma participação, em termos de valor adicionado, de 3,3% a 2,87% e, conforme metodologia aplicada, foi composto pelos municípios de Jacinto Machado, Passo de Torres e Sombrio. Por fim, o quinto e último cluster diz respeito aos que possuem a participação menor que 0,26%, integrado por Timbé do Sul, Balneário Arroio do Silva e São João do Sul.

5

Cluster de Movimentação Econômica (Atividades do Setor da Extração)



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

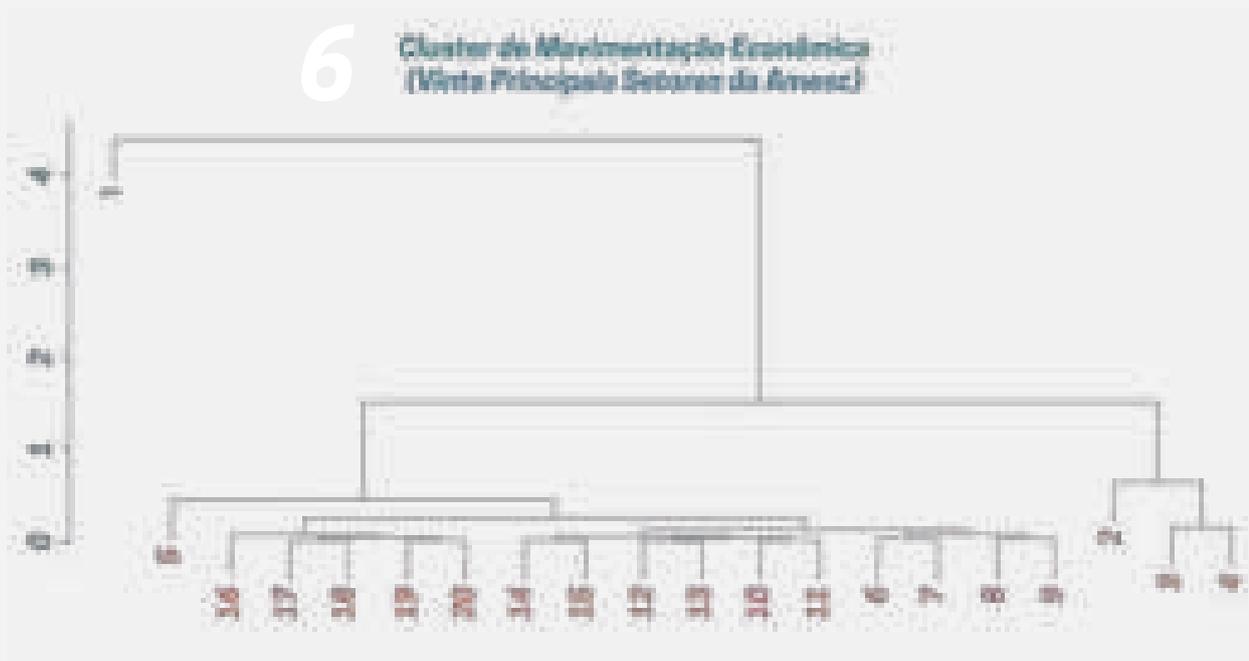


SEMELHANÇA PRODUTIVA PARA OS PRINCIPAIS SETORES

O segundo grupo de análise refere-se à organização a partir dos vinte principais setores de atividades econômicas da AMESC e não mais por tipo de atividade. Vale destacar que a movimentação econômica dos vinte principais setores da AMESC respondeu por quase 90% do total do valor adicionado em 2020. Em termos nominais, o valor adicionado dos vinte principais setores corresponde a quase R\$ 3,4 bilhões.

O cluster 6 mostra o agrupamento dos vinte principais setores da economia do extremo sul catarinense. Pode-se observar que o setor

relacionado à produção primária é a principal atividade econômica dos municípios que compõem a AMESC. Em 2020, a produção foi mais de R\$ 1,27 bilhão, o que representa quase 33,5% do valor adicionado da região do extremo sul catarinense. Os setores relacionados à (2) moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais, (3) comércio varejista não-especializado e (4) geração, transmissão e distribuição de energia elétrica representam o segundo grupo homogêneo na Análise de Cluster.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

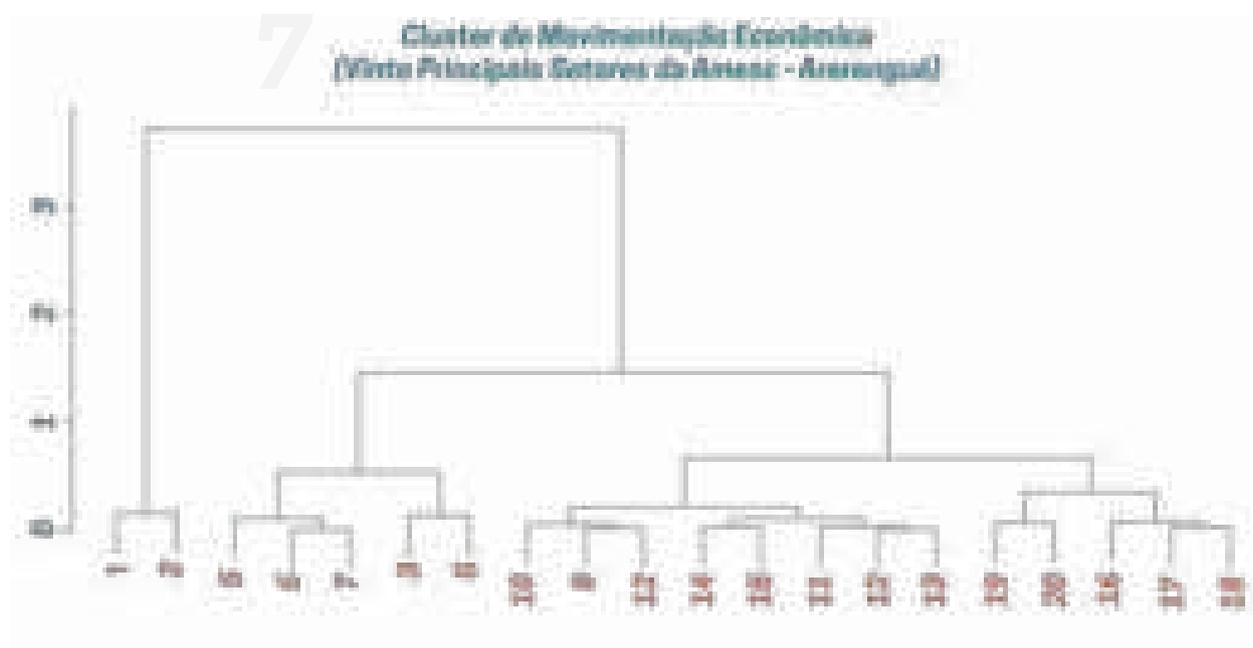
Notas: (1) Produção Primária; (2) Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; (3) Comércio varejista não especializado; (4) Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; (5) Confeção de artigos do vestuário e acessórios; (6) Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico; (7) Transporte rodoviário de carga; (8) Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores; (9) Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados; (10) Comércio varejista de material de construção; (11) Telecomunicações por fio; (12) Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos; (13) Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos; (14) Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária; (15) Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar; (16) Comércio de veículos automotores; (17) Fabricação de outros produtos alimentícios; (18) Processamento industrial do fumo; (19) Comércio atacadista especializado em outros produtos; (20) Comércio de peças e acessórios para veículos automotores

Vale destacar que nesse grupo, o setor dois está um passo à frente em relação aos setores três e quatro, com uma participação de quase 12%, e de 8,3% e 7,2% para os setores três e quatro, respectivamente. Vale destacar, também, que o setor cinco possui uma participação de pouco mais de 4%, formando o terceiro cluster da AMESC. Os demais setores apresentam uma participação menor que 2,6% do total do valor adicionado e podem ainda ser divididos em três outros pequenos clusters, conforme observado no cluster 6.

O cluster 7 mostra o agrupamento dos vinte principais setores da AMESC que possuem movimentação econômica no município de Araranguá. Pode-se observar quatro grandes clusters no município. O primeiro composto pelos setores um e dois, que representam cerca de 17% e 16%, respectivamente. A principal atividade do município movimentou, em 2020, pouco mais de R\$ 177 milhões, enquanto as atividades ligadas à produção primária movimentaram cerca de R\$ 170 milhões. O segundo cluster pode ser agrupado entre as atividades três, quatro, cinco, seis e sete, cuja participação total sobre o valor

adicionado do município está em torno de 26%, totalizando, em valores nominais, pouco mais de R\$ 276 milhões. Outros três pequenos clusters podem ser identificados: o agrupamento três, composto pelos setores oito, nove e dez; o agrupamento quatro, que inclui os setores com os códigos de 11 até o 15; e, por fim, o cluster cinco, integrado pelos demais setores. Em termos relativos, a participação dos setores que compõem o cluster três é de pouco mais de 9,2% do

total da movimentação econômica do município. Isso representa quase R\$ 98 milhões para o ano de 2020. Já para o cluster quatro, o valor nominal registrado em 2020 foi de aproximadamente R\$ 133 milhões, o que representa quase 12,6% do total movimentado pelo município. Os demais setores que compõem o cluster cinco apresentam uma participação de aproximadamente 5% do total do valor adicionado no município.



SEF (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Notas: (1) Comércio varejista não especializado; (2) Produção primária; (3) Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; (4) Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos; (5) Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária; (6) Comércio de veículos automotores; (7) Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico; (8) Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar; (9) Processamento industrial do fumo; (10) Telecomunicações por fio; (11) Comércio varejista de material de construção; (12) Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados; (13) Transporte rodoviário de carga; (14) Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores; (15) Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos; (16) Confecção de artigos do vestuário e acessórios; (17) Fabricação de outros produtos alimentícios; (18) Comércio de peças e acessórios para veículos automotores; (19) Comércio atacadista especializado em outros produtos; (20) Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais.

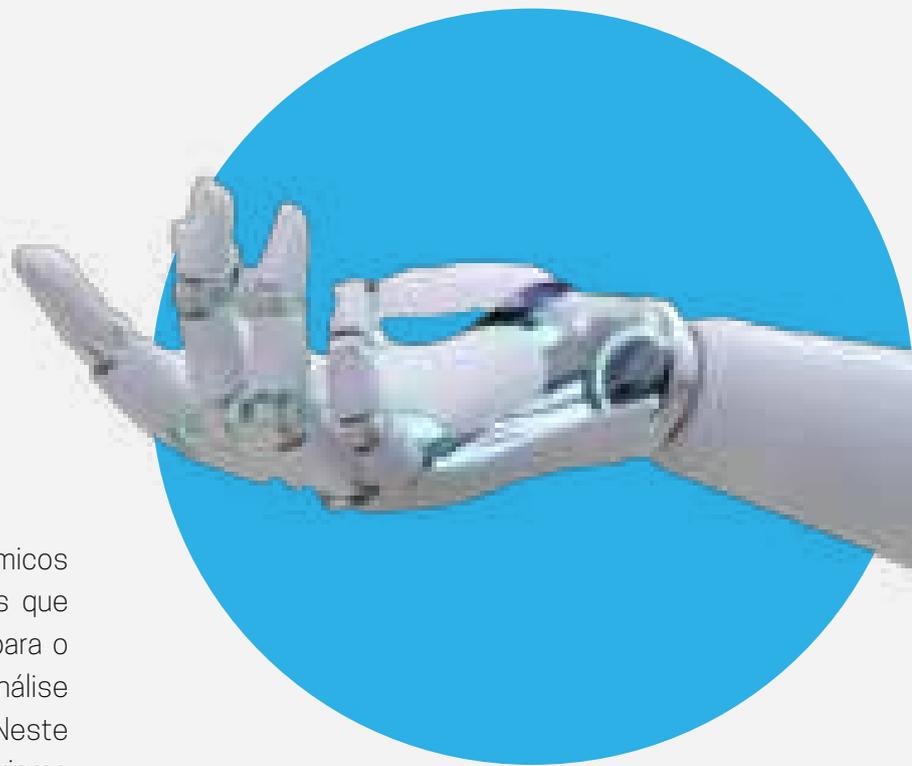




15

*Portadores
de Futuro*

Portadores de Futuro



Observados os setores econômicos de Araranguá, foram elencadas atividades que melhor representam o potencial setorial para o desenvolvimento da cidade, conforme a análise qualitativa apresentada anteriormente. Neste contexto, os setores de tecnologia e turismo despontam por representarem esse potencial a ser explorado.



TECNOLOGIA

No setor de tecnologia, destaca-se o comércio varejista de equipamentos de informática, com participação no valor adicionado setorial municipal de 4,3%. Esta atividade representa 2,56% do valor adicionado na associação de municípios e 1,7% em Santa Catarina. Quando

observado o ranqueamento de participação das atividades no valor agregado do setor, a atividade comercial varejista citada aparece em 7º, 6º e 13º para a cidade, a região e o Estado, respectivamente.

DESCRIÇÃO ATIVIDADE TECNOLOGIA



SANTA CATARINA



AMESC



ARARANGUÁ

Atividade	Porcentagem
0	0,00%
1	0,00%
2	0,00%
3	0,00%
4	0,00%
5	0,00%
6	0,00%
7	0,00%
8	0,00%
9	0,00%
10	0,00%
11	0,00%
12	0,00%
13	0,00%
14	0,00%
15	0,00%
16	0,00%
17	0,00%
18	0,00%
19	0,00%
20	0,00%
21	0,00%
22	0,00%
23	0,00%
24	0,00%
25	0,00%
26	0,00%
27	0,00%
28	0,00%
29	0,00%
30	0,00%
31	0,00%
32	0,00%
33	0,00%
34	0,00%
35	0,00%
36	0,00%
37	0,00%
38	0,00%
39	0,00%
40	0,00%
41	0,00%
42	0,00%
43	0,00%
44	0,00%
45	0,00%
46	0,00%
47	0,00%
48	0,00%
49	0,00%
50	0,00%
51	0,00%
52	0,00%
53	0,00%
54	0,00%
55	0,00%
56	0,00%
57	0,00%
58	0,00%
59	0,00%
60	0,00%
61	0,00%
62	0,00%
63	0,00%
64	0,00%
65	0,00%
66	0,00%
67	0,00%
68	0,00%
69	0,00%
70	0,00%
71	0,00%
72	0,00%
73	0,00%
74	0,00%
75	0,00%
76	0,00%
77	0,00%
78	0,00%
79	0,00%
80	0,00%
81	0,00%
82	0,00%
83	0,00%
84	0,00%
85	0,00%
86	0,00%
87	0,00%
88	0,00%
89	0,00%
90	0,00%
91	0,00%
92	0,00%
93	0,00%
94	0,00%
95	0,00%
96	0,00%
97	0,00%
98	0,00%
99	0,00%
100	0,00%

Atividade	Porcentagem
0	0,00%
1	0,00%
2	0,00%
3	0,00%
4	0,00%
5	0,00%
6	0,00%
7	0,00%
8	0,00%
9	0,00%
10	0,00%
11	0,00%
12	0,00%
13	0,00%
14	0,00%
15	0,00%
16	0,00%
17	0,00%
18	0,00%
19	0,00%
20	0,00%
21	0,00%
22	0,00%
23	0,00%
24	0,00%
25	0,00%
26	0,00%
27	0,00%
28	0,00%
29	0,00%
30	0,00%
31	0,00%
32	0,00%
33	0,00%
34	0,00%
35	0,00%
36	0,00%
37	0,00%
38	0,00%
39	0,00%
40	0,00%
41	0,00%
42	0,00%
43	0,00%
44	0,00%
45	0,00%
46	0,00%
47	0,00%
48	0,00%
49	0,00%
50	0,00%
51	0,00%
52	0,00%
53	0,00%
54	0,00%
55	0,00%
56	0,00%
57	0,00%
58	0,00%
59	0,00%
60	0,00%
61	0,00%
62	0,00%
63	0,00%
64	0,00%
65	0,00%
66	0,00%
67	0,00%
68	0,00%
69	0,00%
70	0,00%
71	0,00%
72	0,00%
73	0,00%
74	0,00%
75	0,00%
76	0,00%
77	0,00%
78	0,00%
79	0,00%
80	0,00%
81	0,00%
82	0,00%
83	0,00%
84	0,00%
85	0,00%
86	0,00%
87	0,00%
88	0,00%
89	0,00%
90	0,00%
91	0,00%
92	0,00%
93	0,00%
94	0,00%
95	0,00%
96	0,00%
97	0,00%
98	0,00%
99	0,00%
100	0,00%

Atividade	Porcentagem
0	0,00%
1	0,00%
2	0,00%
3	0,00%
4	0,00%
5	0,00%
6	0,00%
7	4,30%
8	0,00%
9	0,00%
10	0,00%
11	0,00%
12	0,00%
13	0,00%
14	0,00%
15	0,00%
16	0,00%
17	0,00%
18	0,00%
19	0,00%
20	0,00%
21	0,00%
22	0,00%
23	0,00%
24	0,00%
25	0,00%
26	0,00%
27	0,00%
28	0,00%
29	0,00%
30	0,00%
31	0,00%
32	0,00%
33	0,00%
34	0,00%
35	0,00%
36	0,00%
37	0,00%
38	0,00%
39	0,00%
40	0,00%
41	0,00%
42	0,00%
43	0,00%
44	0,00%
45	0,00%
46	0,00%
47	0,00%
48	0,00%
49	0,00%
50	0,00%
51	0,00%
52	0,00%
53	0,00%
54	0,00%
55	0,00%
56	0,00%
57	0,00%
58	0,00%
59	0,00%
60	0,00%
61	0,00%
62	0,00%
63	0,00%
64	0,00%
65	0,00%
66	0,00%
67	0,00%
68	0,00%
69	0,00%
70	0,00%
71	0,00%
72	0,00%
73	0,00%
74	0,00%
75	0,00%
76	0,00%
77	0,00%
78	0,00%
79	0,00%
80	0,00%
81	0,00%
82	0,00%
83	0,00%
84	0,00%
85	0,00%
86	0,00%
87	0,00%
88	0,00%
89	0,00%
90	0,00%
91	0,00%
92	0,00%
93	0,00%
94	0,00%
95	0,00%
96	0,00%
97	0,00%
98	0,00%
99	0,00%
100	0,00%

- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores.
- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em setores tradicionais.
- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em setores tradicionais.
- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em setores tradicionais.
- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em setores tradicionais.
- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em setores tradicionais.
- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em setores tradicionais.
- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em setores tradicionais.
- Atividades de desenvolvimento de produtos e processos inovadores em setores tradicionais.

SEF/SC (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC



TURISMO

No âmbito do turismo, as atividades de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas contribui para o valor adicionado, de forma com que a atividade estabelece-se como

a 19ª colocação em Araranguá (1,27% do valor agregado), 22ª na AMESC (0,72% do valor agregado) e 32ª no estado (0,82% do valor agregado).



SEF/SC (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC





16

*Directores
de Políticas
Públicas*

Direcionadores de Políticas Públicas

Denomina-se como Direcionadores de Políticas Públicas, os modelos econômicos que mensuram o impacto que determinadas variáveis possuem sobre o crescimento econômico. Especificamente para a região da AMESC, foram desenvolvidos dois tipos de modelos. O primeiro consiste-se na construção de parâmetros que informam quais são as principais variáveis socioeconômicas determinantes do crescimento de renda per capita da AMESC. Por meio de tal modelo, é possível medir o impacto que a produtividade da mão de obra, educação e as despesas com investimento público possuem sobre a renda per capita da AMESC. No segundo modelo, foram calculados os coeficientes relacionados aos setores-chaves que, em termos econômicos, possuem um efeito significativo sobre a cadeia produtiva existente na região. Estes coeficien-



tes relacionados ao segundo modelo também são conhecidos como efeito multiplicador da cadeia produtiva.

Vale ressaltar que os critérios relacionados à dinâmica econômica e à significância estatística foram considerados na elaboração dos cálculos.



CRESCIMENTO ECONÔMICO

O modelo apresentado na figura a seguir mostra como os parâmetros calculados refletem as mudanças ocorridas, em termos percentuais, na renda per capita da AMESC a partir da variação percentual em cada uma das variáveis seleciona-

das, que se mostraram, a partir da teoria econômica, significantes sob a ótica estatística. Esses parâmetros foram denominados de coeficientes de impacto na análise.



SEF/SC, IBGE, (2022). Ministério da Economia. Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

A figura acima mostra os impactos que a produtividade da mão de obra, despesas em investimento público, educação e a própria renda (defasada em um período) possuem sobre o crescimento da renda per capita. Vale destacar que, para cada aumento de um ponto percentual na produtividade da mão de obra na região, a renda per capita tende a aumentar em quase 0,2 pontos percentuais. Em relação à educação, observa-se que, para cada aumento de um ponto percentual no número de matrículas ocorridas na região, a renda média por habitante tende a au-

mentar em 0,03 pontos percentuais. Por outro lado, a renda por habitante, defasada em um período, parece ter um efeito maior que as demais variáveis, ou seja, para cada aumento de um ponto percentual no passado, aumenta a renda per capita de hoje em, aproximadamente, 0,6 pontos percentuais.



SEF/SC, IBGE, (2022). Ministério da Economia. Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

A produtividade da mão de obra na AMESC mostrou-se como o principal determinante do crescimento da renda per capita dos municípios dessa região. Conforme a teoria econômica sugere, o nível de educação de uma determinada região impacta sobre o aumento da produtividade da mão de obra. Assim, calcu-

lou-se o parâmetro relacionado a esta hipótese. Observa-se que, para cada aumento de um ponto percentual no número de matrículas realizadas, a produtividade da mão de obra aumenta em torno de 0,16 ponto percentual, evidenciando a relevância de políticas públicas voltadas aos investimentos e estímulos à educação.



SETORES ECONÔMICOS

A Tabela 15 mostra as estatísticas descritivas para o valor adicionado total da região e os dez principais setores que mais movimentaram a economia da AMESC no ano de 2020. O número de atividade econômicas que cada muni-

cípio possui, o valor adicionado médio para cada um dos setores, o desvio padrão e os valores mínimos e máximos apresentados pelos principais setores são as informações contidas nesta tabela.

Tabela 15 – Estatísticas descritivas dos principais setores



Estatísticas
Dados Estatísticos Principais Setores (R\$ mil)

Setor	Medida	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
10	10000	1000	0	10000
11	10000	1000	0	10000
12	10000	1000	0	10000
13	10000	1000	0	10000
14	10000	1000	0	10000
15	10000	1000	0	10000
16	10000	1000	0	10000
17	10000	1000	0	10000
18	10000	1000	0	10000
19	10000	1000	0	10000
20	10000	1000	0	10000

SEF/SC, IBGE, (2022). Ministério da Economia. Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

Por exemplo, o valor adicionado na AMESC, para o ano de 2020, foi pouco mais de R\$ 3,78 bilhões na soma de todos os municípios. Em termos de valores médios, é como se cada município apresentasse um valor adicionado em torno de R\$ 252 milhões. Os valores mínimos e máximos, bem como o desvio padrão foram, respectivamente, de R\$ 55,2 milhões, R\$ 1,06 bilhão e R\$ 263 milhões. Vale destacar, ainda,

que o setor de Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais apresentou movimentação econômica em nove municípios, e os setores de Confecção e de Comércio varejista de informática, em catorze municípios da AMESC. Todos os demais setores possuem atividade econômica nos quinze municípios que compõem a região.

Tabela 16 – Matriz de Correlação entre os Principais Setores



SEF/SC, IBGE, (2022). Ministério da Economia. Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.

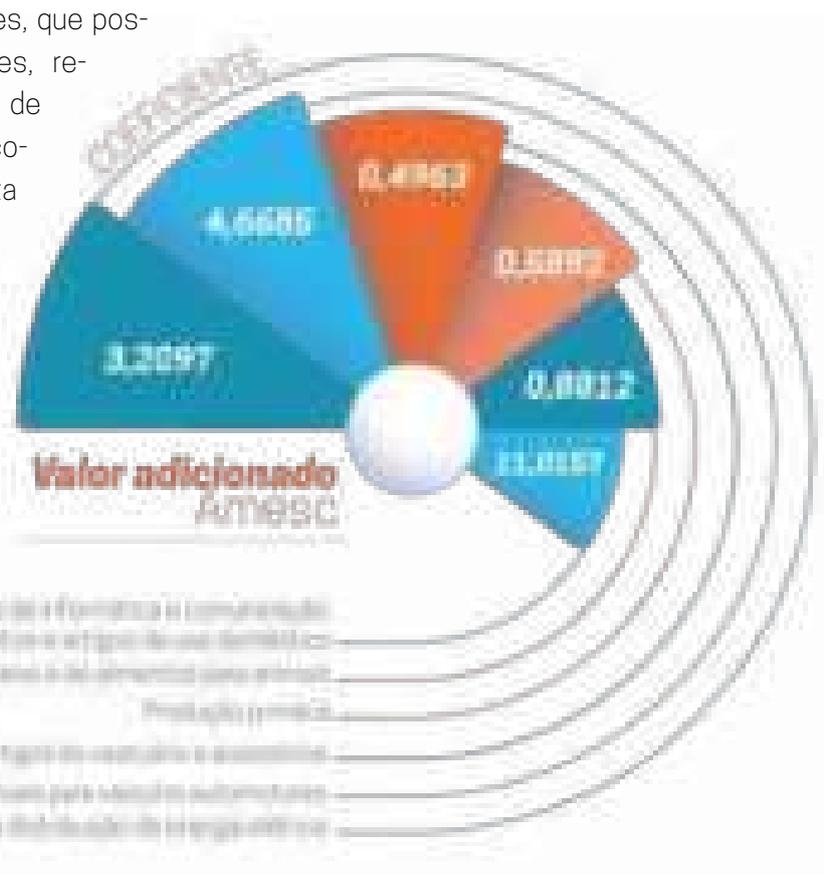
A Tabela 16 mostra o grau de associação entre os dez principais setores da economia da AMESC, bem como o valor total adicionado na região. Por exemplo, os setores de Comércio varejista de produtos não-especializados e Comércio

varejista de produtos de informática possuem uma alta correlação, de pouco mais de 0,95. Vale destacar, no entanto, que este tipo de correlação pode variar de um negativo a um positivo.

Os coeficientes apresentados na figura a seguir destacam o impacto dos setores-chave sobre o valor adicionado total da região para cada variação de uma unidade monetária. Assim como os modelos referentes ao crescimento econômico, os cálculos de cada coeficiente levam em conta a dinâmica econômica existente entre os setores e a significância estatística.

Considerando-se apenas as variáveis sem as respectivas defasagens, pode-se concluir que os dois principais setores, que possuem os maiores multiplicadores, referem-se ao Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação e ao Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores. No setor de Comércio de informática, para cada unidade monetária gerada, o efeito sobre o valor adicionado na região aumenta em apro-

ximadamente 11 unidades monetárias. Já para o setor de Comércio de combustíveis, para cada unidade monetária gerada, o efeito multiplicador sobre o valor adicionado da região é de aproximadamente 4,6 unidades monetárias. Esse efeito é explicado pela estrutura da cadeia produtiva existente na região e pode ser entendido como efeito multiplicador da cadeia produtiva.



SEF/SC, IBGE, (2022). Ministério da Economia. Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESC.





17

*Objetivos e
Projetos
Estratégicos*

Objetivos e Projetos



O plano é composto por sete projetos estratégicos setoriais: Turismo, Inovação e Empreendedorismo, Educação, Saúde, Infraestrutura e Sustentabilidade e Desenvolvimento Econômico. Esses projetos, ainda que setoriais, possuem transversalidade, de forma que seus resultados tendem a causar impactos positivos e complementares nos demais.

Buscando-se respaldar essa proposição, foram utilizados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, em âmbito internacional. Estes objetivos ditam metas para que sejam alcançadas melhorias incrementais na qualidade de vida da população, observando-se 17 tópicos específicos, multidisciplinares e mensuráveis.

Destes, cita-se: (1) Erradicação da Pobreza; (2) Fome Zero e Agricultura Sustentável; (3) Saúde e Bem-Estar; (4) Educação de Qualidade; (5) Igualdade de Gênero; (6) Água Potável e Saneamento; (7) Energia Limpa e Acessível; (8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura; (10) Redução das Desigualdades; (11) Cidades e Comunidades Sustentáveis; (12) Consumo e Produção Responsáveis; (13) Ação contra a Mudança Climática Global; (14) Vida na Água; (15) Vida Terrestre; (16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e (17) Parcerias e Meios de Implementação.



SDG/ONU (2022). Adaptado pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.

Os projetos estratégicos estão segmentados em duas categorias: i – icônicos, aqueles que visam a materializar os sonhos dos munícipes; e ii – projetos estruturantes, que visam a sustentar a matriz socioeconômica regional.



Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da UNESCO.



Projeto

Turismo*

*A periodicidade e os investimentos de implantação dos projetos serão definidos na etapa de governança.



Projeto Infraestrutura Turística

Desafios Existentes

- Infraestrutura local limitada
- Falta de planejamento turístico
- Falta de infraestrutura adequada para turismo
- Falta de segurança

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- Melhorar a infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos



AÇÃO ESTRUTURANTE

Implantar projetos estruturantes para apoiar o turismo e o desenvolvimento do turismo sustentável

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Investir em infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos
- Melhorar a infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos
- Melhorar a infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos
- Melhorar a infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos
- Melhorar a infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos
- Melhorar a infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos
- Melhorar a infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos

IMPACTOS GERADOS



1. Aumento da oferta de serviços turísticos e de lazer
2. Aumento das oportunidades de trabalho e renda
3. Aumento da oferta de serviços turísticos e de lazer
4. Aumento da oferta de serviços turísticos e de lazer
5. Aumento da oferta de serviços turísticos e de lazer
6. Aumento da oferta de serviços turísticos e de lazer
7. Aumento da oferta de serviços turísticos e de lazer

ODS



Projeto de infraestrutura turística para atrair turistas e gerar empregos



Projeto

Turismo e Patrimônio Cultural

Desafios Existentes

- Falta de infraestrutura turística
- Falta de planejamento turístico integrado
- Desconhecimento da população sobre o patrimônio

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Desenvolver infraestrutura turística
- Promover o planejamento turístico integrado
- Realizar campanhas de divulgação

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Elaborar o plano de estruturação turística

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Realizar um diagnóstico da situação atual do turismo e do patrimônio cultural, considerando a infraestrutura existente, a oferta turística, a capacidade de carga, a sustentabilidade, a segurança, a acessibilidade, a qualidade dos serviços e a satisfação dos visitantes.
- Promover o planejamento turístico integrado, considerando a integração entre o turismo, o patrimônio cultural, o meio ambiente, a economia, a sociedade e a governança.
- Realizar campanhas de divulgação, utilizando diferentes canais de comunicação, para promover o conhecimento sobre o patrimônio cultural e o turismo.

IMPACTOS GERADOS



ODDs



- 1. Desenvolver infraestrutura turística
- 2. Promover o planejamento turístico integrado
- 3. Realizar campanhas de divulgação
- 4. Garantir a sustentabilidade do turismo e do patrimônio cultural



Projeto:

Araranguá Fest

Desafios Existentes

- Falta de infraestrutura adequada
- Falta de planejamento e organização para a realização do evento
- Falta de recursos humanos e financeiros necessários

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade.
- 2. Valorizar a cultura e o patrimônio histórico da região.
- 3. Estimular o turismo e a geração de empregos locais.
- 4. Melhorar a infraestrutura urbana e a qualidade de vida da população.
- 5. Promover a integração entre os setores público e privado.



AÇÃO ESTRUTURANTE

Realização do evento Araranguá Fest

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Melhorar a infraestrutura urbana e a qualidade de vida da população.
- Valorizar a cultura e o patrimônio histórico da região.
- Estimular o turismo e a geração de empregos locais.
- Promover a integração entre os setores público e privado.
- Melhorar a infraestrutura urbana e a qualidade de vida da população.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Economia Local
- 2. Cultura e Patrimônio
- 3. Turismo e Emprego
- 4. Infraestrutura Urbana

ODS





Projeto: Capacita Turismo: Guias de Turismo e de Instrutores

Desafios Existentes

- Falta de infraestrutura adequada para a realização de cursos
- Falta de profissionais qualificados para a realização de cursos
- Falta de recursos financeiros para a realização de cursos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Capacitar profissionais para a realização de cursos
- Melhorar a infraestrutura para a realização de cursos
- Melhorar a qualidade dos cursos realizados
- Melhorar a gestão dos cursos realizados

AÇÃO ESTRUTURANTE

Capacitação de guias de turismo e instrutores

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Realizar cursos de capacitação para guias de turismo e instrutores
- Melhorar a infraestrutura para a realização de cursos
- Melhorar a qualidade dos cursos realizados
- Melhorar a gestão dos cursos realizados
- Melhorar a infraestrutura para a realização de cursos
- Melhorar a qualidade dos cursos realizados
- Melhorar a gestão dos cursos realizados

IMPACTOS GERADOS



- 1. Capacitação de profissionais
- 2. Melhorar a infraestrutura
- 3. Melhorar a qualidade dos cursos
- 4. Melhorar a gestão dos cursos

ODDs





Projeto: **Ecoturismo**

Desafios Existentes

- Falta de infraestrutura para receber visitantes e turistas;
- Falta de planejamento para lidar com impactos ambientais e sociais;
- Falta de conhecimento especializado.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Criar um ecoturismo sustentável;
- Melhorar a infraestrutura local;
- Melhorar a qualidade de vida da comunidade;
- Promover a conservação da biodiversidade local;
- Promover o desenvolvimento econômico sustentável.

AÇÃO ESTRUTURANTE

Desenvolver um plano de ação estruturante para o ecoturismo.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Realizar estudos de viabilidade econômica e ambiental para o ecoturismo;
- Melhorar a infraestrutura local, incluindo a construção de trilhas, pontos de observação e infraestrutura básica para o turismo;
- Melhorar a qualidade de vida da comunidade local, incluindo a criação de empregos e a melhoria dos serviços de saúde e educação;
- Promover a conservação da biodiversidade local, incluindo a criação de áreas protegidas e a implementação de programas de educação ambiental;
- Promover o desenvolvimento econômico sustentável, incluindo a criação de pequenas empresas e a melhoria dos serviços financeiros.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Desenvolvimento econômico;
- 2. Melhoria da infraestrutura local;
- 3. Conservação ambiental;
- 4. Promoção da sustentabilidade.

ODDs





Projeto:
**Experiências
Gastronômicas**

Desafios Existentes

- 1. Falta de infraestrutura adequada para a produção;
- 2. Falta de mão de obra qualificada;
- 3. Falta de conhecimento e experiência;
- 4. Falta de recursos financeiros para a produção.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Criar um ambiente de trabalho agradável e seguro;
 - 2. Melhorar a qualidade dos produtos;
 - 3. Reduzir custos;
 - 4. Melhorar a produtividade e a eficiência;
- Ex: Aumentar a produtividade em 20% em 6 meses.



**AÇÃO
ESTRUTURANTE**

Implementar a ação estruturante

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Melhorar a infraestrutura para a produção;
- 2. Melhorar a qualidade dos produtos;
- 3. Reduzir custos;
- 4. Melhorar a produtividade e a eficiência;
- 5. Melhorar a segurança do trabalho;
- 6. Melhorar a qualidade do atendimento ao cliente;
- 7. Melhorar a qualidade do ambiente de trabalho;

IMPACTOS GERADOS



- 1. Melhorar a produtividade e a eficiência;
- 2. Reduzir custos;
- 3. Melhorar a qualidade dos produtos;

ODGs



Este documento é uma ferramenta de trabalho e não deve ser utilizado para fins comerciais ou de lucro. É de uso exclusivo do usuário e não pode ser reproduzido, distribuído ou divulgado sem a autorização expressa do autor.



Projeto

Experiências esportivas

Desafios Existentes

- 1. Falta de infraestrutura adequada para a prática de esportes aquáticos.
- 2. Falta de conhecimento e habilidades técnicas para a prática de esportes aquáticos.
- 3. Falta de segurança e equipamentos adequados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Promover a prática de esportes aquáticos.
- 2. Melhorar a infraestrutura para a prática de esportes aquáticos.
- 3. Capacitar a população para a prática de esportes aquáticos.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Desenvolvimento de infraestrutura adequada.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Realizar estudos de viabilidade econômica, social e ambiental para a implantação de infraestrutura adequada.
- 2. Realizar estudos de viabilidade técnica para a implantação de infraestrutura adequada.
- 3. Realizar estudos de viabilidade ambiental para a implantação de infraestrutura adequada.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Geração de empregos e renda.
- 2. Melhoria da infraestrutura local.
- 3. Redução da poluição e preservação ambiental.



Este relatório apresenta os indicadores utilizados para avaliar o desempenho do projeto em relação aos objetivos estratégicos e aos impactos gerados. Os indicadores são apresentados em formato de gráfico de barras e de tabelas.



Projeto

*Inovação e Empreendedorismo**

*A periodicidade e os investimentos de implantação dos projetos serão definidos na etapa de governança.



Projetos **Incubadora de Negócios**

Desafios Existentes

- Falta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento de negócios;
- Falta de recursos humanos e financeiros adequados;
- Falta de conhecimento técnico e gerencial dos empreendedores locais;
- Falta de acesso a mercados;
- Falta de apoio governamental.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios;
- Promover o acesso a recursos humanos e financeiros;
- Capacitar empreendedores locais.

AÇÃO ESTRUTURANTE

Implementar o plano de ação estruturante de longo prazo de cada município e desenvolver ações estruturantes.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios, promovendo o acesso a recursos humanos e financeiros, e capacitando empreendedores locais.
- Promover o acesso a recursos humanos e financeiros, capacitando empreendedores locais.
- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios, promovendo o acesso a recursos humanos e financeiros, e capacitando empreendedores locais.
- Promover o acesso a recursos humanos e financeiros, capacitando empreendedores locais.
- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios, promovendo o acesso a recursos humanos e financeiros, e capacitando empreendedores locais.
- Promover o acesso a recursos humanos e financeiros, capacitando empreendedores locais.
- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de negócios, promovendo o acesso a recursos humanos e financeiros, e capacitando empreendedores locais.
- Promover o acesso a recursos humanos e financeiros, capacitando empreendedores locais.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Geração de empregos e renda;
- 2. Aumento da produtividade;
- 3. Melhoria da qualidade de vida;
- 4. Aumento da competitividade;
- 5. Aumento da sustentabilidade;
- 6. Aumento da inclusão social.

ODDs



Este documento é uma ferramenta de trabalho e não deve ser considerado uma recomendação oficial do Banco Mundial.



Projeto

Cidade+ Criativa e Inovadora

Desafios Existentes

- 1) Falta de infraestrutura adequada para fomentar o crescimento e desenvolvimento;
- 2) Cultura pouco alicerçada e pouco desenvolvida;
- 3) Falta de estratégias diferenciadas para desenvolver o talento;
- 4) Escassez de ações empreendedoras e inovação;
- 5) Falta de ações para atração de novos talentos acadêmicos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1) Fortalecer a competitividade local;
- 2) Desenvolver a cultura empreendedora e inovadora, criando espaços de negócios, inovação e incubação.

ACAO

ESTRUTURANTE

Fomentar o empreendedorismo e a inovação através de estratégias para os setores produtivos existentes na cidade, promovendo as conexões locais e de região.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1) Fomentar o empreendedorismo local e o desenvolvimento econômico local;
- 2) Criar o Fundo Municipal de Inovação, Incentivo e Tecnologia a partir de recursos próprios e parcerias com o setor privado. A implementação ocorrerá por meio de editais;
- 3) Criar o espaço empreendedor de inovação e incubação local (Espaço Inovação) para apoiar o empreendedor;
- 4) Criar o polo acadêmico (acadêmicos) para apoiar o empreendedor e promover o desenvolvimento econômico local;
- 5) Criar o polo técnico (empresário) para apoiar o empreendedor e promover o desenvolvimento econômico local;
- 6) Promover eventos locais e regionais para apoiar o empreendedor e o desenvolvimento econômico local.
- 7) Criar o polo técnico (empresário) para apoiar o empreendedor e promover o desenvolvimento econômico local;
- 8) Criar o polo acadêmico (acadêmicos) para apoiar o empreendedor e promover o desenvolvimento econômico local;
- 9) Criar o polo técnico (empresário) para apoiar o empreendedor e promover o desenvolvimento econômico local;
- 10) Criar o polo acadêmico (acadêmicos) para apoiar o empreendedor e promover o desenvolvimento econômico local;

IMPACTOS GERADOS



ODDs



- 1) Desenvolvimento da competitividade e produtividade, com foco para inovação e empreendedorismo;
- 2) Ativação para o empreendedor;
- 3) Criar diversos formatos e estratégias para inovação.



Este plano de ação foi desenvolvido com o objetivo de orientar a implementação das ações estruturantes do projeto Cidade+ Criativa e Inovadora, visando a promoção do empreendedorismo e da inovação na cidade de São Paulo. O plano é composto por direcionamentos e ações estruturantes, que serão implementados de forma integrada e articulada, visando a geração de impactos positivos para a cidade e para o desenvolvimento econômico local.



Projeto:
**Top-Value
 Negócios**

Desafios Existentes

- Desconhecimento da importância da sustentabilidade de empresas e comunidades afetadas de operações de mineração;
- Falta de conhecimento e compreensão de estratégias sustentáveis e sustentabilidade;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Desenvolver e implementar estratégias sustentáveis e sustentabilidade;
- Melhorar a comunicação e a transparência;
- Promover a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa;

**AÇÃO
 ESTRUTURANTE**

Implementar as melhores práticas de sustentabilidade para as áreas de produção e serviços de base mineração.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Desenvolver e implementar estratégias sustentáveis e sustentabilidade;
- Melhorar a comunicação e a transparência;
- Promover a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa;
- Implementar as melhores práticas de sustentabilidade para as áreas de produção e serviços de base mineração;

IMPACTOS GERADOS



- 1. Desenvolvimento sustentável
- 2. Meio ambiente
- 3. Desenvolvimento econômico
- 4. Comunidade
- 5. Governança
- 6. Inovação

CDNs:



Este relatório é o resultado de um processo de consulta pública e de uma série de reuniões com stakeholders. O conteúdo é o resultado de um processo de consulta pública e de uma série de reuniões com stakeholders.



Projeto:
Lugar de Oportunidades

Desafios Existentes

- Falta de infraestrutura adequada de saneamento básico
- Falta de infraestrutura adequada de energia elétrica
- Falta de infraestrutura adequada de transporte coletivo

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Melhorar a infraestrutura básica de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos;
- Melhorar a infraestrutura básica de energia elétrica;
- Melhorar a infraestrutura básica de transporte coletivo e de mobilidade urbana sustentável;

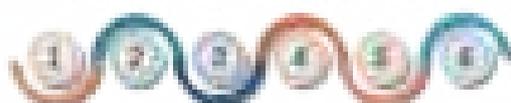
ACAO ESTRUTURANTE

Trabalhar com o planejamento estratégico para a geração de novas ideias e soluções inovadoras, utilizando o Plano de Ação, para desenvolver das melhores soluções e implementar de forma

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Melhorar a infraestrutura básica de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos, através de obras de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos, em áreas urbanas e rurais;
- Melhorar a infraestrutura básica de energia elétrica, através de obras de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos, em áreas urbanas e rurais;
- Melhorar a infraestrutura básica de transporte coletivo e de mobilidade urbana sustentável, através de obras de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos, em áreas urbanas e rurais;
- Melhorar a infraestrutura básica de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos, através de obras de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos, em áreas urbanas e rurais;
- Melhorar a infraestrutura básica de energia elétrica, através de obras de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos, em áreas urbanas e rurais;
- Melhorar a infraestrutura básica de transporte coletivo e de mobilidade urbana sustentável, através de obras de saneamento básico e saneamento dos resíduos sólidos, em áreas urbanas e rurais;

IMPACTOS GERADOS



- 1. Melhoria da infraestrutura
- 2. Geração de empregos
- 3. Aumento da renda produtiva e consumo
- 4. Melhorias na qualidade de vida
- 5. Fortalecimento da cultura produtiva
- 6. Aumento da competitividade

ODSs



Este relatório é uma publicação do Instituto de Políticas e Estudos Estratégicos (IPSEE) da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com a Agência de Inovação e Empreendedorismo da Universidade Nova de Lisboa.



Projeto

Capacita TEC

Desafios Existentes

- Desatualização dos currículos dos cursos
- Falta de infraestrutura adequada
- Falta de pessoal qualificado em alguns cursos
- Falta de infraestrutura de rede
- Falta de infraestrutura de segurança

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- Melhorar a qualidade dos cursos de nível médio de tecnologia em informática

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Qualidade estrutural em Tecnologia de Informática

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Realizar a pesquisa de mercado dos cursos de tecnologia em informática, de acordo com o perfil profissional e a demanda de mercado e tecnologia
- Atualizar os currículos dos cursos de tecnologia em informática de acordo com a demanda de mercado e tecnologia
- Realizar a pesquisa de mercado de infraestrutura de rede e segurança de rede
- Realizar a pesquisa de mercado de infraestrutura de segurança de rede

IMPACTOS GERADOS



- 1. Melhorar a qualidade dos cursos de nível médio de tecnologia em informática
- 2. Melhorar a infraestrutura de rede
- 3. Melhorar a infraestrutura de segurança de rede
- 4. Melhorar a infraestrutura de rede e segurança de rede
- 5. Melhorar a infraestrutura de segurança de rede

COISAS





Projeto:

Empreende Agro

Desafios Existentes

- 1 Falta de capital
- 2 Falta de acesso a serviços bancários diferenciados para a agricultura
- 3 Falta de acesso a serviços de assistência técnica
- 4 Ausência de apoio a empreendedorismo e a inovação agrícola

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1 Criar e implementar uma nova estratégia de desenvolvimento econômico, ambiental e social para o setor produtivo agrícola



AÇÃO ESTRUTURANTE

Terminar o processo de criação para a geração de uma carteira econômica ligada ao agronegócio e fortalecimento das regiões empreendedoras de interesse prioritário para o país.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1 Focar recursos em iniciativas de apoio aos novos negócios de pequenos produtores rurais em setores estratégicos e emergentes
- 2 Fomentar cultura e práticas agrícolas e sustentáveis
- 3 Criar espaços de inovação, compartilhando com terceiros e com a comunidade local/região

IMPACTOS GERADOS



- 1 Fortalecimento da sustentabilidade
- 2 Aumento de valor econômico e desenvolvimento
- 3 Melhor acesso rural
- 4 Mais produtividade
- 5 Inovação e soluções para produtores

ODS





Projeto

*Educação**

*A periodicidade e os investimentos de implantação dos projetos serão definidos na etapa de governança.



Projeto

Habitar a Escola: Uma Proposta de Educação Integral

Desafios Existentes

- 1. Como promover a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem?
- 2. Como promover a aprendizagem contextualizada e significativa?
- 3. Como promover a aprendizagem baseada em projetos e problemas reais?
- 4. Como promover a aprendizagem baseada em competências e habilidades?

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Promover a aprendizagem baseada em projetos e problemas reais.
- 2. Promover a aprendizagem contextualizada e significativa.
- 3. Promover a aprendizagem baseada em projetos e problemas reais.
- 4. Promover a aprendizagem baseada em competências e habilidades.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Implementar um programa de educação integral que promova a aprendizagem baseada em projetos e problemas reais, com ênfase na aprendizagem baseada em competências e habilidades.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Promover a aprendizagem baseada em projetos e problemas reais.
- 2. Promover a aprendizagem contextualizada e significativa.
- 3. Promover a aprendizagem baseada em projetos e problemas reais.
- 4. Promover a aprendizagem baseada em competências e habilidades.
- 5. Promover a aprendizagem baseada em projetos e problemas reais.
- 6. Promover a aprendizagem baseada em competências e habilidades.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Aprendizagem baseada em projetos e problemas reais.
- 2. Aprendizagem contextualizada e significativa.
- 3. Aprendizagem baseada em projetos e problemas reais.
- 4. Aprendizagem baseada em competências e habilidades.
- 5. Aprendizagem baseada em projetos e problemas reais.

ODDs





Projeto:

Creches para Todos

Desafios Existentes

- 1. Escassez de vagas em creches para crianças de 0 a 3 anos.
- 2. Falta de infraestrutura adequada para atender a demanda crescente de famílias de baixa renda.
- 3. Dificuldade de acesso a serviços de saúde e educação para as crianças.
- 4. Baixa qualidade dos serviços oferecidos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Garantir o acesso de todas as crianças de 0 a 3 anos a vagas em creches.
- 2. Melhorar a infraestrutura das creches, incluindo a construção de novas unidades e a adequação das existentes.
- 3. Promover a qualidade dos serviços oferecidos, incluindo a formação dos profissionais e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.
- 4. Garantir o acesso das crianças a serviços de saúde e educação.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Realizar a obra de obras em creches para atender a demanda crescente das famílias de baixa renda.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Construção de novas unidades de creches em áreas de baixa renda.
- 2. Adequação das unidades existentes, incluindo a construção de novas salas e a adequação das existentes.
- 3. Implementação de práticas pedagógicas inovadoras, incluindo a utilização de materiais educativos e a promoção da participação das crianças.
- 4. Formação dos profissionais, incluindo a capacitação em práticas pedagógicas e em gestão de creches.
- 5. Garantia do acesso das crianças a serviços de saúde e educação.
- 6. Monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços oferecidos.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Garantia do acesso de todas as crianças de 0 a 3 anos a vagas em creches.
- 2. Melhoria da infraestrutura das creches, incluindo a construção de novas unidades e a adequação das existentes.
- 3. Promoção da qualidade dos serviços oferecidos, incluindo a formação dos profissionais e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

ODS





Projeto: **Trilhando Carreiras: Formação Profissionalizante em Turismo e Cultura para Transformar Vidas**

Desafios Existentes

- 1. Falta de infraestrutura adequada para a realização de atividades práticas.
- 2. Dificuldade de acesso a recursos humanos especializados em turismo e cultura.
- 3. Baixa conscientização da comunidade sobre a importância do turismo e da cultura.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Promover a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade por meio de capacitação profissionalizante em turismo e cultura.
- 2. Criar oportunidades de emprego e renda para a comunidade beneficiada.

AÇÃO ESTRUTURANTE

Implementar um programa de formação profissionalizante em turismo e cultura para jovens em situação de vulnerabilidade social, com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Realização de cursos de formação profissionalizante em turismo e cultura, com foco no desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais.
- 2. Oferta de serviços de consultoria e assessoria técnica para a comunidade beneficiada.
- 3. Realização de eventos e atividades culturais, com foco no desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais.
- 4. Realização de visitas de estudo e experiências práticas em empresas e instituições do setor de turismo e cultura.

IMPACTOS GERADOS



ODDs



- 1. Inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade por meio de capacitação profissionalizante em turismo e cultura.
- 2. Geração de emprego e renda para a comunidade beneficiada.
- 3. Desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais para a comunidade beneficiada.



Projeto: **IDEAR - Inovando a Educação para Atingir Melhores Resultados no IDEB**

Desafios Existentes

- 1. Desempenho insatisfatório nos resultados do IDEB em 2013
- 2. Baixa taxa de conclusão do Ensino Fundamental
- 3. Baixa taxa de conclusão do Ensino Médio
- 4. Baixa taxa de conclusão do Ensino Superior
- 5. Baixa taxa de conclusão do Ensino Técnico

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Melhorar a qualidade da educação básica em todas as etapas da educação
- 2. Aumentar a taxa de conclusão do Ensino Fundamental e Médio
- 3. Melhorar a qualidade do Ensino Superior
- 4. Aumentar a taxa de conclusão do Ensino Técnico

AÇÃO ESTRUTURANTE

Implementar um plano de melhoria do IDEB em todas as etapas da educação básica

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Melhorar a qualidade da educação básica em todas as etapas da educação
- 2. Aumentar a taxa de conclusão do Ensino Fundamental e Médio
- 3. Melhorar a qualidade do Ensino Superior
- 4. Aumentar a taxa de conclusão do Ensino Técnico



- 1. Melhorar a qualidade da educação básica em todas as etapas da educação
- 2. Aumentar a taxa de conclusão do Ensino Fundamental e Médio
- 3. Melhorar a qualidade do Ensino Superior
- 4. Aumentar a taxa de conclusão do Ensino Técnico



Este projeto foi financiado pelo Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Edital de Chamada de Propostas nº 1/2014.



Projeto: Caminhos para o Saber: Desenvolvendo Leitura, Escrita e Raciocínio Lógico na Educação Básica

Desafios Existentes

- Desafios existentes relativos à implementação de projetos estruturantes
- Falta de recursos financeiros para implementar um trabalho de qualidade e promover melhores resultados
- Falta de apoio da comunidade de base, família e sociedade, segundo pesquisa

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais dos alunos e professores
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades dos professores e coordenadores pedagógicos
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades dos pais e familiares
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades dos gestores

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Implementar um programa de trabalho de ações estruturantes para o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos e valores dos alunos, pais e familiares.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Implementar o Programa de Ações Estruturantes em todas as escolas da rede municipal
- Implementar os projetos estruturantes de qualidade e impacto em todas as escolas da rede municipal
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, pais e familiares
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades dos professores e coordenadores pedagógicos
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades dos gestores e coordenadores de projetos

IMPACTOS GERADOS



- 1. Desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos e professores
- 2. Desenvolvimento de competências e habilidades dos pais e familiares
- 3. Desenvolvimento de competências e habilidades dos professores e coordenadores pedagógicos
- 4. Desenvolvimento de competências e habilidades dos gestores e coordenadores de projetos

DOIS





Projeto: Juntos pela Educação: Promovendo o Engajamento das Famílias na Escola

Desafios Existentes

- 1. Falta de comunicação entre as famílias e a escola.
- 2. Falta de conhecimento das famílias de como participar da vida escolar dos filhos.
- 3. Falta de tempo das famílias para participar de eventos da escola.
- 4. Falta de recursos humanos e financeiros para implementar o projeto.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Promover o engajamento das famílias na escola.
- 2. Melhorar a comunicação entre as famílias e a escola.
- 3. Promover o conhecimento das famílias de como participar da vida escolar dos filhos.
- 4. Promover o tempo das famílias para participar de eventos da escola.
- 5. Promover os recursos humanos e financeiros para implementar o projeto.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Implementar um projeto de engajamento das famílias na escola.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Realizar reuniões com as famílias para discutir o projeto e ouvir suas sugestões.
- 2. Criar um canal de comunicação entre as famílias e a escola, como um grupo de WhatsApp.
- 3. Promover eventos que envolvam as famílias, como reuniões de pais e professores e eventos culturais.
- 4. Promover o conhecimento das famílias de como participar da vida escolar dos filhos, através de oficinas e cursos.
- 5. Promover o tempo das famílias para participar de eventos da escola, através de eventos em horários convenientes.
- 6. Promover os recursos humanos e financeiros para implementar o projeto, através de parcerias com empresas e organizações da comunidade.
- 7. Promover a avaliação do projeto, para verificar se os objetivos foram alcançados e fazer ajustes necessários.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Comunicação
- 2. Conhecimento
- 3. Tempo
- 4. Recursos

ODS





Projeto

*Saúde**

*A periodicidade e os investimentos de implantação dos projetos serão definidos na etapa de governança.



Projeto

Epidemiologia na Atenção Primária à Saúde (APS)

Desafios Existentes

- 1) Dificuldade de comunicação com a rede de saúde;
- 2) Baixa qualificação profissional e baixa capacitação de profissionais de saúde;
- 3) Baixo nível de conhecimento das estratégias de Prevenção;
- 4) Baixo conhecimento de diagnóstico de saúde e acesso de comunidade a equipamentos de diagnóstico de saúde.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1) Melhorar a qualidade da atenção primária de saúde em nível municipal, de forma a contribuir para a melhoria do nível de prevenção.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Impactar a organização da atenção primária em nível municipal, de forma a contribuir para a melhoria do nível de prevenção.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1) Implementar um sistema de vigilância epidemiológica em nível municipal;
- 2) Melhorar a infraestrutura de atenção primária em nível municipal;
- 3) Capacitar e qualificar os profissionais de saúde em nível municipal;
- 4) Melhorar o acesso de saúde em nível municipal;
- 5) Melhorar o conhecimento de diagnóstico de saúde em nível municipal;
- 6) Melhorar o acesso de saúde em nível municipal;
- 7) Melhorar o conhecimento de diagnóstico de saúde em nível municipal;
- 8) Melhorar o acesso de saúde em nível municipal;
- 9) Melhorar o conhecimento de diagnóstico de saúde em nível municipal;
- 10) Melhorar o acesso de saúde em nível municipal;
- 11) Melhorar o conhecimento de diagnóstico de saúde em nível municipal;
- 12) Melhorar o acesso de saúde em nível municipal;

IMPACTOS GERADOS



- 1) Implementação dos sistemas de vigilância e qualificação em saúde;
- 2) Melhorar das infraestruturas de saúde;
- 3) Melhorar do diagnóstico de doenças;
- 4) Qualificação dos profissionais em saúde;
- 5) Fortalecimento da infraestrutura de saúde local para melhoria do nível de prevenção.

ODSs



Este relatório apresenta os resultados alcançados durante o período de implementação do projeto, bem como as ações realizadas para a melhoria da qualidade da atenção primária de saúde em nível municipal.



Projeto:

Assistência Farmacêutica (AF) no Sistema Único de Saúde (SUS)

Desafios Existentes

- 1. Falta de infraestrutura adequada para a prestação de serviços farmacêuticos;
- 2. Escassez de profissionais qualificados;
- 3. Falta de medicamentos essenciais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1. Garantir o acesso universal e equitativo aos serviços farmacêuticos essenciais, promovendo a melhoria da qualidade da assistência farmacêutica no SUS.

AÇÕES

ESTRUTURANTES

Atividades estruturantes que visam melhorar a infraestrutura, a qualificação dos profissionais e a disponibilidade de medicamentos essenciais.

Direcionamentos das Ações Estruturantes

- 1. Melhorar a infraestrutura das unidades de saúde, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais e a qualificação dos profissionais.
- 2. Promover a qualificação dos profissionais farmacêuticos, através de cursos de capacitação e atualização profissional.
- 3. Garantir a disponibilidade de medicamentos essenciais, através de programas de aquisição e distribuição de medicamentos essenciais.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Melhorar o acesso dos usuários aos serviços farmacêuticos essenciais, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais.
- 2. Melhorar a qualidade dos serviços farmacêuticos, através da qualificação dos profissionais e da melhoria da infraestrutura.
- 3. Garantir a equidade na distribuição dos serviços farmacêuticos, através de programas de aquisição e distribuição de medicamentos essenciais.
- 4. Promover a sustentabilidade dos serviços farmacêuticos, através de programas de aquisição e distribuição de medicamentos essenciais.
- 5. Melhorar a eficiência dos serviços farmacêuticos, através de programas de aquisição e distribuição de medicamentos essenciais.

ODDs





Projeto:
Saúde e Paz

Desafios Existentes

- 1. Acesso à educação básica;
- 2. Segurança alimentar e nutricional;
- 3. Falta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades físicas;
- 4. Falta de políticas de desenvolvimento;
- 5. Acesso à saúde e à assistência social e serviços de apoio social.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1. Melhorar a qualidade da educação básica e garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.

1.1. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.

AÇÃO ESTRUTURANTE

Realizar programas de saúde e assistência social e oferecer suporte aos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Realizar programas de saúde e assistência social e oferecer suporte aos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem.
- 2. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 3. Melhorar a qualidade da educação básica e garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 4. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 5. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 6. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 7. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 8. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 9. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 10. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 11. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 12. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 13. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 14. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 15. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 16. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 17. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 18. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 19. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.
- 20. Garantir o acesso à educação básica para todos os estudantes.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Acesso à educação básica;
- 2. Segurança alimentar e nutricional;
- 3. Falta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades físicas;
- 4. Falta de políticas de desenvolvimento;
- 5. Acesso à saúde e à assistência social e serviços de apoio social.

ODDs





Projeto

E ai, Saúde?

Desafios Existentes

- 1. Acesso à atenção de qualidade
- 2. Acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada
- 3. Acesso a medicamentos essenciais
- 4. Qualidade dos serviços de saúde

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1. Melhorar o acesso à atenção de qualidade, especialmente para os grupos vulneráveis e populações em situação de risco

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Realizar programas de saúde estruturantes e de infraestrutura, visando ao acesso à atenção de qualidade.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Melhorar o acesso à atenção de qualidade, especialmente para os grupos vulneráveis e populações em situação de risco
- 2. Melhorar o acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada
- 3. Melhorar o acesso a medicamentos essenciais
- 4. Melhorar a qualidade dos serviços de saúde
- 5. Melhorar o acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada
- 6. Melhorar o acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada
- 7. Melhorar o acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada
- 8. Melhorar o acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada
- 9. Melhorar o acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada
- 10. Melhorar o acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada

IMPACTOS GERADOS



- 1. Acesso à atenção de qualidade
- 2. Acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada
- 3. Acesso a medicamentos essenciais
- 4. Acesso a serviços de saúde e infraestrutura adequada

ODS





Projeto:

Atenção Primária à Saúde (APS) Forte

Desafios Existentes

- Desatualização dos dados em relação ao número de unidades das equipes de Atenção Primária à Saúde;
- Dificuldade em qualificar os profissionais em função da falta de cursos de atualização para os profissionais de Atenção Primária à Saúde;

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- Melhorar a Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecendo equipes e unidades de saúde existentes e criando as necessárias.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Fortalecer e qualificar equipes e unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) existentes.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Realizar levantamento e diagnóstico das equipes de Atenção Primária à Saúde existentes em todo o município para avaliar o perfil das equipes e suas necessidades locais;
- Avaliar, revisar e atualizar o plano de trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde existentes, considerando as necessidades locais e as demandas locais, bem como a atuação e o trabalho a ser realizado em áreas comunitárias, buscando atender às demandas locais;
- Realizar reuniões comunitárias para avaliar o plano de trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde existentes, considerando as necessidades locais e as demandas locais;
- Realizar reuniões comunitárias para avaliar o plano de trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde existentes, considerando as necessidades locais e as demandas locais;
- Realizar reuniões comunitárias para avaliar o plano de trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde existentes, considerando as necessidades locais e as demandas locais;
- Realizar reuniões comunitárias para avaliar o plano de trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde existentes, considerando as necessidades locais e as demandas locais;
- Realizar reuniões comunitárias para avaliar o plano de trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde existentes, considerando as necessidades locais e as demandas locais;
- Realizar reuniões comunitárias para avaliar o plano de trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde existentes, considerando as necessidades locais e as demandas locais;

IMPACTOS DERIVADOS



1. Melhorar a Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecendo equipes e unidades de saúde existentes e criando as necessárias.
2. Fortalecer e qualificar equipes e unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) existentes.
3. Melhorar a Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecendo equipes e unidades de saúde existentes e criando as necessárias.
4. Fortalecer e qualificar equipes e unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) existentes.
5. Melhorar a Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecendo equipes e unidades de saúde existentes e criando as necessárias.

ODS





Projeto
Saúde Multiprofissional
na Praça
Desafios Existentes

- 1. Oportunidade de trabalho para profissionais de saúde
- 2. Oportunidade de trabalho para profissionais de saúde multiprofissionais

OBJETIVO ESTRATEGICO

1. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

AÇÃO ESTRUTURANTE

Realizar a ação coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

Direcionamentos da Ação Estruturante:

- 1. Realizar ações de saúde multiprofissionais em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 2. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 3. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 4. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 5. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 6. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 7. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 8. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 9. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 10. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

IMPACTOS GERADOS

- 1. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 2. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 3. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 4. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 5. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 6. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 7. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 8. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 9. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.
- 10. Promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.

ODS



Este projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Edital de Chamada de Propostas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2018/2019. O projeto tem como objetivo principal promover a saúde coletiva através da atuação dos profissionais de saúde em ambientes e estratégias de trabalho, visando a melhoria da qualidade de vida da população.



Projeto:

Passeio da Saúde

Desafios Existentes

- 1 Falta de infraestrutura
- 2 Falta de conhecimento da população
- 3 Falta de recursos humanos
- 4 Falta de conhecimento e interesse da comunidade

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Realização de atividades e ações estruturantes de saúde, educação e cultura.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1 Realizar atividades educativas e culturais para a população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 2 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 3 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 4 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 5 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 6 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 7 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 8 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 9 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.
- 10 Promover a saúde e o bem-estar da população, com foco na prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis.

IMPACTOS GERADOS



- 1 Aumento da conscientização da população sobre a importância da saúde e do bem-estar.
- 2 Aumento do conhecimento da população sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças.
- 3 Aumento do interesse da comunidade por atividades educativas e culturais.
- 4 Aumento da participação da população em atividades educativas e culturais.
- 5 Aumento da qualidade de vida da população.

000x





Projeto: **Plano Municipal para a Primeira Infância**

Desafios Existentes

- Falta de infraestrutura adequada para a primeira infância;
- Falta de profissionais qualificados para trabalhar com a primeira infância;
- Falta de políticas públicas específicas para a primeira infância;
- Falta de dados e informações para a tomada de decisões;
- Falta de articulação entre os setores envolvidos na primeira infância.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Garantir o acesso universal à primeira infância;
- Promover o desenvolvimento integral da criança;
- Fortalecer a participação da família e da comunidade;
- Promover a equidade e a inclusão social;
- Garantir a sustentabilidade das ações.

AÇÃO ESTRUTURANTE

Elaborar e implementar o Plano Municipal para a Primeira Infância.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Garantir o acesso universal à primeira infância;
- Promover o desenvolvimento integral da criança;
- Fortalecer a participação da família e da comunidade;
- Promover a equidade e a inclusão social;
- Garantir a sustentabilidade das ações.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Acesso à primeira infância: Garantir o acesso universal à primeira infância, promovendo a inclusão social e a equidade.
- 2. Desenvolvimento integral: Promover o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos.
- 3. Participação da família: Fortalecer a participação da família e da comunidade na educação e no cuidado da criança.
- 4. Equidade e inclusão: Promover a equidade e a inclusão social, garantindo o acesso à primeira infância para todas as crianças.
- 5. Sustentabilidade: Garantir a sustentabilidade das ações, promovendo a participação da comunidade e a utilização de recursos locais.
- 6. Qualidade da educação: Promover a qualidade da educação, garantindo o acesso a espaços físicos adequados e a profissionais qualificados.
- 7. Bem-estar da criança: Promover o bem-estar da criança, garantindo o acesso a serviços de saúde e a ambientes seguros e acolhedores.

ODGs





Projeto

*Infraestrutura e Sustentabilidade**

*A periodicidade e os investimentos de implantação dos projetos serão definidos na etapa de governança.



Projetar Saneamento Desafios Existentes

- 1. Aumento da demanda por serviços de saneamento de esgoto;
- 2. Falta de investimentos em obras de saneamento;
- 3. Continuidade do fluxo de investimentos em saneamento para garantir a sustentabilidade dos investimentos;
- 4. Escassez de mão de obra de qualificação adequada;
- 5. Desperdício dos recursos disponíveis devido ao sistema de licitação de obras de saneamento;
- 6. Falta de expertise técnica especializada em projetos de saneamento;
- 7. Falta de capacidade institucional para garantir a sustentabilidade dos investimentos;
- 8. Falta de capacidade institucional para garantir a sustentabilidade dos investimentos;

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Melhorar a infraestrutura básica de saneamento de esgoto;
- 2. Melhorar a infraestrutura básica de saneamento de esgoto;
- 3. Melhorar a infraestrutura básica de saneamento de esgoto;

ACAO ESTRUTURANTE

Atuação do Poder Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Recursos Hídricos

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Melhorar a infraestrutura básica de saneamento de esgoto;
- 2. Melhorar a infraestrutura básica de saneamento de esgoto;
- 3. Melhorar a infraestrutura básica de saneamento de esgoto;
- 4. Melhorar a infraestrutura básica de saneamento de esgoto;
- 5. Melhorar a infraestrutura básica de saneamento de esgoto;

IMPACTOS GERADOS



- 1. Melhorar significativamente a qualidade de vida e o bem-estar da população;
- 2. Gerar empregos diretos e indiretos no setor de saneamento básico e na construção de obras de saneamento;
- 3. Contribuir para a sustentabilidade ambiental e a conservação dos recursos hídricos;
- 4. Contribuir para a sustentabilidade econômica;
- 5. Melhorar o planejamento de água e saneamento básico e a gestão dos recursos hídricos;
- 6. Contribuir para a sustentabilidade social e a inclusão social da população.

ODS



Secretaria Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Recursos Hídricos
 Rua do Comércio, 100 - Centro - São Paulo - SP
 Telefone: (11) 3367-1111 | E-mail: ipg@saopaulo.sp.gov.br



Projeto **Recicla Cities**

Desafios Existentes

- Baixa taxa de reciclagem de resíduos sólidos
- Baixa taxa de reciclagem de resíduos líquidos de origem doméstica
- Baixa taxa de reciclagem de resíduos industriais
- Baixa taxa de reciclagem de resíduos de construção

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Aumentar a reciclagem de resíduos sólidos
- Aumentar a reciclagem de resíduos líquidos de origem doméstica
- Aumentar a reciclagem de resíduos industriais
- Aumentar a reciclagem de resíduos de construção

3,11%

AÇÃO ESTRUTURANTE

Implementar o Programa Nacional Integrado de Reciclagem

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Aumentar a reciclagem de resíduos sólidos
- Aumentar a reciclagem de resíduos líquidos de origem doméstica
- Aumentar a reciclagem de resíduos industriais
- Aumentar a reciclagem de resíduos de construção
- Aumentar a reciclagem de resíduos de origem doméstica
- Aumentar a reciclagem de resíduos de origem industrial
- Aumentar a reciclagem de resíduos de origem de construção
- Aumentar a reciclagem de resíduos de origem de outros setores

IMPACTOS GERADOS



- Aumento da reciclagem de resíduos sólidos
- Aumento da reciclagem de resíduos líquidos de origem doméstica
- Aumento da reciclagem de resíduos industriais
- Aumento da reciclagem de resíduos de construção

ODS





Projeto:

Plano Diretor de Drenagem Urbana

Desafios Existentes

- Falta de planejamento urbano e integração de políticas setoriais;
- Falta de investimentos em infraestrutura;
- Falta de integração entre os setores envolvidos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Melhorar a infraestrutura de drenagem urbana;
- Promover a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida;
- Garantir a segurança e a saúde pública;
- Promover a integração entre os setores envolvidos;
- Melhorar a gestão e a manutenção da infraestrutura.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Implementar o Plano Diretor de Drenagem Urbana, promovendo a integração de políticas setoriais.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Realizar estudos de diagnóstico e planejamento;
- Promover investimentos em infraestrutura;
- Melhorar a gestão e a manutenção da infraestrutura;
- Promover a integração entre os setores envolvidos;
- Garantir a segurança e a saúde pública;
- Promover a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida;
- Melhorar a infraestrutura de drenagem urbana;
- Promover a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida;
- Garantir a segurança e a saúde pública;
- Promover a integração entre os setores envolvidos;
- Melhorar a gestão e a manutenção da infraestrutura.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Melhoria da infraestrutura de drenagem urbana;
- 2. Promoção da sustentabilidade ambiental e da qualidade de vida;
- 3. Garantia da segurança e da saúde pública;
- 4. Promoção da integração entre os setores envolvidos;
- 5. Melhoria da gestão e da manutenção da infraestrutura.

ODS





Projeto
Plano Diretor Municipal

Desafios Existentes

- Características urbanísticas do território municipal;
- Situação dos recursos disponíveis e potenciais do território municipal;
- Desafios existentes associados à governabilidade.

OBJETIVO ESTRATÉGICO
 Implementar o Plano Diretor Municipal



AÇÃO ESTRUTURANTE
 Implementar o Plano Diretor Municipal



Direcionamentos da Ação Estruturante

- Definir o conjunto de intervenções a serem realizadas em conformidade com o Plano Diretor Municipal;
- Definir parâmetros para intervenções urbanas, físicas e de espaço público, urbanas e rurais, do Plano Diretor Municipal;
- Definir regras de licenciamento, tendo presente as características físicas do território municipal, a sua localização geográfica, a sua situação patrimonial, ambiental, paisagística, etc.;
- Definir o modo de implementação das intervenções, tendo presente as condições de gestão e as relações, a serem estabelecidas, com outras intervenções do Plano Diretor Municipal.

IMPACTOS GERADOS



- 1 Melhoria da regeneração do território municipal;
- 2 Fortalecimento das capacidades institucionais;
- 3 Desenvolvimento sustentável do território municipal e da cidade com os recursos locais e do território municipal;
- 4 Promoção de novas intervenções urbanas e territoriais.



Este documento é propriedade intelectual do Município de Casoreto. É proibida a reprodução total ou parcial sem a autorização expressa do Município de Casoreto. Este documento contém informações confidenciais e pode ser sujeito a alterações sem aviso prévio.



Projeto: Mobilidade Urbana Sustentável

Desafios Existentes

- Escassez de infraestrutura de transporte coletivo em áreas periféricas e rurais;
- Falta de infraestrutura adequada para bicicletas;
- Escassez de infraestrutura de transporte alternativo, incluindo táxis e aplicativos;
- Falta de infraestrutura para pedestres e pessoas com deficiência;
- Falta de infraestrutura para transporte de carga e mercadorias.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Promover a integração de diferentes modos de transporte;
- Melhorar a infraestrutura de transporte coletivo;
- Promover a infraestrutura para bicicletas e pedestres;
- Promover a infraestrutura para transporte alternativo;
- Promover a infraestrutura para transporte de carga e mercadorias.

AÇÃO ESTRUTURANTE

Implantar o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS).

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Promover a integração de diferentes modos de transporte, incluindo o uso de aplicativos e plataformas digitais;
- Melhorar a infraestrutura de transporte coletivo, incluindo a aquisição de veículos e a melhoria da qualidade do serviço;
- Promover a infraestrutura para bicicletas, incluindo a construção de ciclovias e a instalação de bicicletários;
- Promover a infraestrutura para pedestres, incluindo a construção de calçadas e a instalação de rampas de acesso;
- Promover a infraestrutura para transporte alternativo, incluindo a contratação de táxis e aplicativos;
- Promover a infraestrutura para transporte de carga e mercadorias, incluindo a construção de centros de distribuição e a melhoria da infraestrutura de transporte de carga;
- Promover a infraestrutura para transporte de pessoas com deficiência, incluindo a aquisição de veículos e a melhoria da qualidade do serviço.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Melhorar a acessibilidade do transporte coletivo para pessoas com deficiência;
- 2. Melhorar a qualidade do serviço de transporte coletivo;
- 3. Melhorar a segurança do transporte coletivo;
- 4. Promover a sustentabilidade do transporte coletivo;
- 5. Promover a inclusão social do transporte coletivo;
- 6. Promover a eficiência do transporte coletivo.

ODS





Projeto: **Fixação da Barra do Rio Araranguá**

Desafios Existentes

- Disponibilidade limitada de infraestrutura viária, especialmente para o acesso às áreas de construção e manutenção das estruturas;
- Limitações das técnicas aplicadas à construção de grandes barragens;
- A grande quantidade de barragens, com o projeto executivo para a maioria das estruturas, sendo desenvolvido durante a construção das estruturas;
- Disponibilidade limitada de equipamentos de construção nas proximidades do projeto.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- Realizar os estudos de projeto das estruturas de concreto, de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Elaboração e Projeto de Construção das Barragens de Concreto

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Realizar estudos e projetos de estruturas de concreto para as barragens de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil;
- Realizar estudos e projetos de estruturas de concreto para as barragens de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil;
- Realizar estudos e projetos de estruturas de concreto para as barragens de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil;
- Realizar estudos e projetos de estruturas de concreto para as barragens de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil;
- Realizar estudos e projetos de estruturas de concreto para as barragens de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil;
- Realizar estudos e projetos de estruturas de concreto para as barragens de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil;
- Realizar estudos e projetos de estruturas de concreto para as barragens de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil;
- Realizar estudos e projetos de estruturas de concreto para as barragens de acordo com as condições e restrições existentes, de modo a garantir a segurança e a durabilidade das estruturas durante sua vida útil;

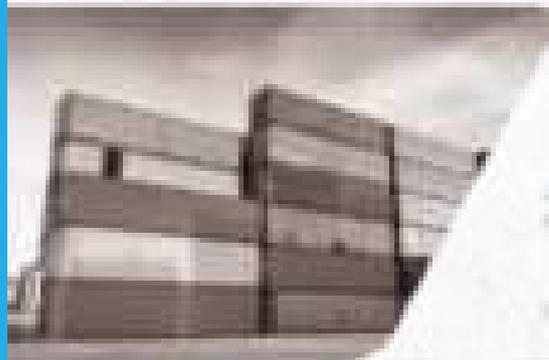
IMPACTOS GERADOS



- 1. Segurança estrutural;
- 2. Sustentabilidade ambiental e social das barragens;
- 3. Sustentabilidade econômica;
- 4. Sustentabilidade social;
- 5. Sustentabilidade institucional.

ODDs





Projeto Portos

Desafios Existentes

- Aumento significativo da capacidade de armazenamento;
- Redução da capacidade de armazenamento de produtos perecíveis e aumento para o transporte de cargas pesadas de longa distância de diferentes regiões portuárias;
- Aumento da capacidade de armazenamento para o comércio exterior de cargas, melhorando o fluxo de trabalho e a eficiência operacional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- Criar um ambiente seguro e sustentável para a operação e armazenamento de produtos e cargas.

AÇÃO ESTRUTURANTE

Implantar soluções de armazenamento de produtos e cargas em 100% de eficiência energética.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Realizar o planejamento de infraestrutura necessária para a operação e armazenamento de produtos e cargas.
- Avaliar as condições e requisitos necessários para a operação e armazenamento de produtos e cargas.
- Implementar soluções de armazenamento de produtos e cargas em 100% de eficiência energética.
- Avaliar o desempenho ambiental do projeto de infraestrutura e implementar ações para melhorar o desempenho ambiental do projeto.
- Avaliar o desempenho econômico do projeto de infraestrutura e implementar ações para melhorar o desempenho econômico do projeto.
- Avaliar o desempenho social do projeto de infraestrutura e implementar ações para melhorar o desempenho social do projeto.
- Avaliar o desempenho de segurança do projeto de infraestrutura e implementar ações para melhorar o desempenho de segurança do projeto.
- Avaliar o desempenho de sustentabilidade do projeto de infraestrutura e implementar ações para melhorar o desempenho de sustentabilidade do projeto.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Redução da pegada de carbono do projeto de infraestrutura.
- 2. Redução do consumo de energia do projeto de infraestrutura.
- 3. Redução do consumo de água do projeto de infraestrutura.
- 4. Redução do consumo de materiais do projeto de infraestrutura.
- 5. Redução do consumo de recursos humanos do projeto de infraestrutura.

ODS



Este relatório apresenta os resultados alcançados pelo projeto de infraestrutura de armazenamento de produtos e cargas em 100% de eficiência energética. O projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade e os stakeholders envolvidos, visando a criação de um ambiente seguro e sustentável para a operação e armazenamento de produtos e cargas. Os resultados alcançados são apresentados a seguir.



Projetos

Política Municipal de Esportes

Desafios Existentes

- Existência de políticas e programas municipais de esporte desestruturados, sem as devidas responsabilidades;
- Existência de políticas e ações de desenvolvimento de esporte de rendimento desestruturadas;
- Falta de infraestrutura esportiva adequada para a população.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- Implementar de forma integrada e transversal as políticas e programas municipais de esporte, visando a consolidação estrutural do esporte e esportivização da população, visando à promoção da saúde e ao desenvolvimento humano.

2023-2027

ACAO

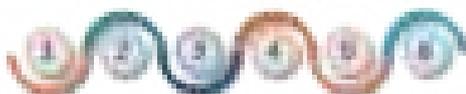
ESTRUTURANTE

Implementar políticas e ações estruturantes de esporte.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Atualizar os procedimentos e processos de execução, visando a melhoria da gestão;
- Desenvolver e implementar programas estruturantes de esporte e lazer, visando ao desenvolvimento humano e ao esporte de rendimento;
- Criar infraestrutura física e humana de esporte de rendimento, visando à esportivização da população;
- Desenvolver e implementar programas de esporte de rendimento, visando ao desenvolvimento humano e ao esporte de rendimento.

IMPACTOS GERADOS



1. Ampliação do número de beneficiários;
2. Desenvolvimento de infraestrutura esportiva;
3. Capacitação de recursos humanos;
4. Melhor representatividade das populações de diferentes segmentos;
5. Qualificação dos beneficiários;
6. Ampliação e melhoria das ações físico-esportivas.

ODDs



Plano Municipal de Esportes e Lazer 2023-2027
 Plano Municipal de Esportes e Lazer 2023-2027
 Plano Municipal de Esportes e Lazer 2023-2027



Projeto

*Desenvolvimento Econômico**

*A periodicidade e os investimentos de implantação dos projetos serão definidos na etapa de governança.

Fortalecer a agricultura e o agronegócio



Fortalecer a agricultura e o agronegócio, visando ao desenvolvimento econômico sustentável e à melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais e da população em geral. Para alcançar este objetivo, **é necessário investir em tecnologia, capacitação e infraestrutura, promover políticas públicas que incentivem a produção local e o uso de práticas sustentáveis, e estabelecer parcerias com empresas, universidades e outras instituições, para fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de novas soluções para os desafios enfrentados pelo setor.** Além disso, é fundamental valorizar e reconhecer o papel dos agricultores e trabalhadores rurais na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, garantindo-lhes acesso a serviços básicos e dignidade no trabalho.



Projeto: **AquaNegócio:** **Diversificação Econômica** **pela Piscicultura**

Desafios Existentes

- 1. Falta de infraestrutura adequada
- 2. Falta de assistência técnica
- 3. Falta de acesso a crédito

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1. Promover a diversificação econômica das famílias da população beneficiária através da piscicultura.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Realizar investimentos de infraestrutura e capacitação para a produção e comercialização de tilapia.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Realizar investimentos em infraestrutura adequada para a produção e comercialização de tilapia, incluindo a construção de pisciculturas, sistemas de irrigação e armazenamento de água, e a aquisição de equipamentos e insumos necessários.
- 2. Realizar investimentos em capacitação técnica para os produtores, incluindo cursos de formação em piscicultura, manejo de pisciculturas, comercialização e acesso a crédito.
- 3. Realizar investimentos em assistência técnica para os produtores, incluindo visitas técnicas, acompanhamento de projetos e suporte técnico contínuo.
- 4. Realizar investimentos em acesso a crédito para os produtores, incluindo a criação de linhas de crédito específicas para a piscicultura e a implementação de mecanismos de garantia.
- 5. Realizar investimentos em comercialização, incluindo a criação de canais de distribuição e a implementação de estratégias de marketing.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Diversificação econômica das famílias beneficiárias
- 2. Acesso a crédito para os produtores beneficiários
- 3. Comercialização dos produtos produzidos

ODDs





Projeto
**Plataforma de Indicadores
 Econômicos, Educacionais
 e de Saúde (PIEES)**

Desafios Existentes

- 1) Falta de atualização dos dados de educação, saúde e indicadores socioeconômicos;
- 2) Dificuldade de acesso a informações disponíveis em diferentes formatos;
- 3) Dificuldade de acesso a informações de indicadores educacionais, de saúde e socioeconômicos.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1) Criar um ambiente digitalizado de indicadores socioeconômicos, educacionais e de saúde, a fim de apoiar a tomada de decisão estratégica.

**AÇÃO
 ESTRUTURANTE**

Implementar uma plataforma digitalizada de dados socioeconômicos, educacionais e de saúde (PIEES).

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1) Realizar levantamento de indicadores socioeconômicos, educacionais e de saúde disponíveis em bases e sistemas de TI;
- 2) Definir o processo de integração, tratamento e geração dos dados disponíveis em diferentes formatos de armazenamento;
- 3) Realizar levantamento de tecnologias e soluções técnicas para atender a requisitos de interoperabilidade;
- 4) Realizar avaliação técnica e econômica a fim de determinar o melhor modelo de arquitetura e avaliar os impactos financeiros de cada alternativa técnica.

IMPACTOS GERADOS



- 1) Maior transparência e qualidade dos dados socioeconômicos, educacionais e de saúde;
- 2) Acesso de diferentes níveis de análise e relatórios gerados de forma automatizada;
- 3) Melhorias na gestão e no controle de indicadores educacionais;
- 4) Acesso de dados socioeconômicos e educacionais de forma integrada e integrada;
- 5) Maior transparência e qualidade dos dados socioeconômicos, educacionais e de saúde.

ODSs



Este relatório foi elaborado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas (NEPP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas (NEPP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Projeto:

Inovação Sustentável na Indústria (ISI)

Desafios Existentes

- 1. Adoção e implementação de tecnologias digitais
- 2. Gestão e sustentabilidade ambiental
- 3. Gestão de recursos humanos e capacitação
- 4. Atração e retenção de talentos e inovação

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- 1. Desenvolver e implementar soluções inovadoras e sustentáveis
- 2. Melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade ambiental
- 3. Promover a inovação e a capacitação dos colaboradores
- 4. Atrair e reter talentos e promover a inovação

AÇÃO ESTRUTURANTE

Desenvolver e implementar soluções inovadoras e sustentáveis

Direcionamentos da Ação Estruturante

- 1. Desenvolver e implementar soluções inovadoras e sustentáveis
- 2. Melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade ambiental
- 3. Promover a inovação e a capacitação dos colaboradores
- 4. Atrair e reter talentos e promover a inovação
- 5. Desenvolver e implementar soluções inovadoras e sustentáveis
- 6. Melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade ambiental
- 7. Promover a inovação e a capacitação dos colaboradores
- 8. Atrair e reter talentos e promover a inovação
- 9. Desenvolver e implementar soluções inovadoras e sustentáveis
- 10. Melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade ambiental
- 11. Promover a inovação e a capacitação dos colaboradores
- 12. Atrair e reter talentos e promover a inovação
- 13. Desenvolver e implementar soluções inovadoras e sustentáveis
- 14. Melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade ambiental
- 15. Promover a inovação e a capacitação dos colaboradores
- 16. Atrair e reter talentos e promover a inovação
- 17. Desenvolver e implementar soluções inovadoras e sustentáveis
- 18. Melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade ambiental
- 19. Promover a inovação e a capacitação dos colaboradores
- 20. Atrair e reter talentos e promover a inovação

IMPACTOS GERADOS



- 1. Desenvolver e implementar soluções inovadoras e sustentáveis
- 2. Melhorar a eficiência operacional e a sustentabilidade ambiental
- 3. Promover a inovação e a capacitação dos colaboradores
- 4. Atrair e reter talentos e promover a inovação

Objeto



Projeto

Serviços e Comércio Digital (SCD)

Desafios Existentes

- Baixa produtividade digital das empresas e organizações;
- Falta de competências digitais e atitudes adequadas para aproveitar as melhores soluções;
- Falta de cultura de inovação digital.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- Criar e fortalecer ecossistemas digitais de serviços e comércio e a inovação digital de empresas e setores empresariais.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Impulsar o mercado de serviços e comércio local para a transformação digital.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Melhorar o ambiente digital das empresas e setores empresariais, com foco na criação e desenvolvimento de ecossistemas digitais, no apoio à inovação, na capacitação e na cultura.
- Desenvolver programas de capacitação e formação voltados para a formação e o desenvolvimento de competências digitais e competências relacionadas ao comércio e ao comércio digital.
- Fomentar a criação e a estruturação de ecossistemas digitais para as empresas, com foco na inovação e na criação de ecossistemas digitais e inovação, com foco na capacitação e na cultura.
- Fomentar a criação de programas de formação e capacitação e a implementação de programas de capacitação e formação.
- Melhorar o ambiente digital das empresas e setores empresariais, com foco na criação e desenvolvimento de ecossistemas digitais, no apoio à inovação, na capacitação e na cultura.
- Desenvolver programas de capacitação e formação voltados para a formação e o desenvolvimento de competências digitais e competências relacionadas ao comércio e ao comércio digital.
- Fomentar a criação e a estruturação de ecossistemas digitais para as empresas, com foco na inovação e na criação de ecossistemas digitais e inovação, com foco na capacitação e na cultura.
- Fomentar a criação de programas de formação e capacitação e a implementação de programas de capacitação e formação.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Aumento da competitividade e produtividade no setor de serviços e comércio;
- 2. Aumento da qualidade e produtividade dos serviços oferecidos;
- 3. Criação de empregos e oportunidades econômicas;
- 4. Aumento de competências digitais e inovação cultural.

ODDs





Projeto:

Inovação em Inteligência Artificial (IIA)

Desafios Existentes

- Aumento da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais
- Redução de riscos operacionais e ambientais
- Melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos

OBJETIVO ESTRATÉGICO

- Promover o desenvolvimento de projetos inovadores em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais, e a melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

AÇÃO

ESTRUTURANTE

Realizar projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.

Direcionamentos da Ação Estruturante

- Promover projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.
- Promover projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.
- Promover projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.
- Promover projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.
- Promover projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.
- Promover projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.
- Promover projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.
- Promover projetos de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.

IMPACTOS GERADOS



- 1. Melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais.
- 2. Redução de riscos operacionais e ambientais.
- 3. Melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

ODDs



Este relatório apresenta os resultados alcançados pelo projeto de inovação em IIA, visando a melhoria da produtividade e redução de custos operacionais e ambientais, e a melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos. Os resultados foram avaliados em função dos impactos gerados, que foram classificados em três níveis: alto, médio e baixo.







| 8

Modelo de Governança

Governança do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Municipal (GPDSM)

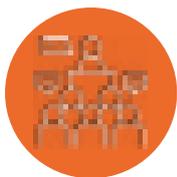


A estrutura de Governança do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Municipal (GPDSM) envolverá os seguintes atores: consultoria da UNESCO para a Governança, Conselho Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico (CMDS) e Comitê Gestor da Governança Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico (CG-MDS).

A consultoria para a Governança contemplará o suporte e orientação aos atores envolvidos na implantação dos projetos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Municipal (PDSM).*



*A periodicidade e os investimentos de implantação dos projetos serão definidos na etapa de governança.



MEMBROS E ATRIBUIÇÕES DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

CONSULTORIA UNESC PARA A GOVERNANÇA:

A consultoria da UNESC para a governança será realizada por meio de reuniões programadas com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Comitê Gestor da Governança Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico, considerando-se as atividades a seguir:

Compete à consultoria para a Governança por parte da Unesc:

a) Orientar os atores envolvidos na implantação dos projetos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Municipal;

b) Propor melhorias da implantação, quando identificar fragilidades na execução;

c) Realizar fóruns e discussões junto às câmaras técnicas e demais *stakeholders* municipais para estimular a discussão sobre um determinado projeto em curso ou demanda existente;

d) Realizar reuniões com o prefeito municipal para apresentar a performance da implantação dos planos em andamento;

e) Elaborar relatórios de desempenho dos planos estratégicos;



CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO:

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico, composto de forma paritária entre representantes dos órgãos governamentais e não-governamentais, representando a sociedade civil, com membros titulares e seus respectivos suplentes, nomeados pelo prefeito municipal. O mandato dos conselheiros e de seus respectivos suplentes, bem como o da diretoria, será de dois anos, sendo permitida recondução.

Compete ao CMDS:

a) instituir câmaras setoriais para a discussão das especificidades dos projetos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico do Município, realização de estudos, pareceres e análises de matérias específicas, objetivando subsidiar as decisões do CMDS;

b) acompanhar e fiscalizar o cumprimento da política municipal de desenvolvimento econômico;

c) sugerir alterações para a política de desenvolvimento econômico municipal incluindo o setor

de comércio, serviços, meio rural e áreas industriais;

d) propor o regulamento das áreas industriais;

e) analisar as solicitações de empresas interessadas nos incentivos econômicos e estímulos fiscais previstos na legislação municipal;

f) propor diretrizes para o estabelecimento da política de incentivos fiscais, tributárias e outras, visando à atração de novos investimentos, além da expansão, modernização e consolidação das existentes;

g) exercer o intercâmbio permanente com os demais órgãos municipais, estaduais e federais, organismos internacionais, instituições financeiras, visando à execução de política municipal de desenvolvimento socioeconômico;

CÂMARAS SETORIAIS

As câmaras setoriais possuem a atribuição de discussão das especificidades dos projetos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico do Município, realização de estudos, pareceres e análises de matérias específicas, objetivando subsidiar as decisões do CMDS.

Será nomeado pelo CMDS para compor cada câmara técnica:

Um coordenador e um coordenador adjunto, ambos indicados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico;

Representantes indicados pelas entidades que integram o Conselho;

h) identificar problemas, buscar soluções e estabelecer diretrizes para a geração de emprego e fortalecimento da economia;

i) promover fóruns, seminários ou reuniões especializadas, com o intuito de ouvir a comunidade sobre os temas de sua competência, quando for necessário, a juízo do plenário;

j) identificar e divulgar as potencialidades econômicas do município, bem como desenvolver diretrizes para a atração de investimentos;

k) criar um sistema de informações, para orientar a tomada de decisões e a avaliação de políticas de desenvolvimento econômico do Município.



— Especialistas convidados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico;

— Personalidades de notório saber e ilibada reputação, que se prontificarem a atuar como voluntários, sem remuneração pela Governança, e cuja aceitação será decidida pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico.

Compete às Câmaras setoriais:

a) Realizar reuniões com a consultoria da Unesc para a execução da governança dos projetos em cada eixo estratégico;

b) Apoiar o Poder Executivo municipal na implan-

tação dos projetos estratégico em todas as etapas, escopos, investimentos e qualidade;

c) Propor alinhamentos aos projetos estratégicos, quando for necessário;

d) Sugerir novas ações para ampliar a visão estratégica de acordo com as demandas do momento.

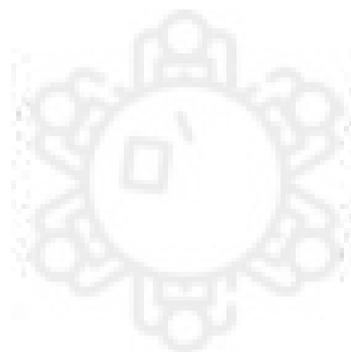
COMITÊ GESTOR DA GOVERNANÇA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO (CGMDS):

O Comitê Gestor da Governança Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico (CGMDS) é composto pelos gestores que compõem a estrutura organizacional/administrativa do Poder Executivo, nomeada pelo prefeito, por meio de instrumento próprio do município. A presidência do comitê gestor será definida pelo prefeito municipal.

Compete à CGMDS:

a) Realizar reuniões previamente agendadas com a consultoria da UNESCO para a execução da governança dos projetos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Municipal (PDSM);

b) Acompanhar e analisar a execução das ações dos projetos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Municipal (PDSM);



c) Propor alinhamentos aos projetos estratégicos, quando for necessário;

d) Sugerir novos indicadores de acompanhamento dos objetivos e projetos em andamento.;

e) Secretaria executiva de do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico Municipal (PDSM):

— Suporte administrativo e operacional para as câmaras setoriais e comitê gestor;

— Organização e suporte nos encontros do conselho, câmaras setoriais e comitê gestor;

— Auxiliar o comitê gestor e as câmaras setoriais no levantamento e organização dos indicadores e metas dos objetivos estratégicos;

— Organizar e encaminhar informações para retroalimentar o processo decisório do conselho, câmaras técnicas e comitê gestor.

Referências

ARARANGUÁ. Lei Municipal nº 3882/2022. Institui o Plano Municipal Integrado de Saneamento Ambiental e Macrodrenagem [...] e dá outras providências. Araranguá, 13 de março de 2022. Disponível em: <https://www.diariomunicipal.sc.gov.br/atos/37938933->

ARARANGUÁ. DEPARTAMENTO DE CULTURA. Espaço Memória. 2021a. Disponível em: <https://www.ararangua.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/151425>

ARARANGUÁ. Conheça nossa história parte 3. 2021b. Disponível em: <https://www.ararangua.sc.gov.br/noticias/ver/2021/03/conheca-nossa-historia-parte->

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. IDEB. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP. Dados de Indicadores Demográficos e Educacionais. Anísio Teixeira. IDEB, INEP, MEC 2022. [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS – SI/SUS Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Informações de Saúde [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, SINASC. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil. Informações de saúde [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. PNI. [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. [homepage na Internet]. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.; 2022. Disponível em: <http://mdic.gov.br/index.php>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED e NOVO CAGED, 2022. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br>.

FREY, Klaus. Governança interativa: uma concepção para compreender a gestão pública participativa? Política & Sociedade, v. 3, n. 5, p. 119-138, outubro de 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/1982/1731>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

OTANARI, Thais Mikie de Carvalho; BARRIO, Lourdes Rodriguez Del. O Comitê Cidadão e o trajeto participativo da pesquisa GAM. Rev. Polis Psique, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 9-32, ago. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2020000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos

em 16 dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.22456/2238-152X.104150>.

ROCHA, Alexandre. JM Memória, 1998.

SDG/ONU. Sustainable development goals. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

SANTA CATARINA. SEF. Secretaria de Estado da Fazenda do Estado de Santa Catarina. Dados da economia catarinense. [homepage na internet]. Santa Catarina, SC. 2022. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/>

SIDEMS. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável. 2020. Índice de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios Catarinenses - 2022. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/indice/estadual/ano/2022>.

SIDEMS. Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável. 2022. Índice de desenvolvimento sustentável dos municípios catarinenses - 2022. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/indice/estadual/ano/2022>.

STATA. 2021. Stata Statistical Software: Release 17. College Station, TX: StataCorp LLC.

